DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

1T23

eneva

Relações com Investidores
+55 21 3721-3030
ri.ENEVA.com.br

Teleconferência de Resultados do 1T23

Terça-feira, 16 de maio de 2023
10h00 (Horário de Brasília) / 09 a.m. (US ET)
Clique aqui para se inscrever na teleconferência

ENEV3 NOVO MERCADO

IBOVESPA B3

ENEVA Divulga Resultados do Primeiro Trimestre de 2023

> *Entrega do plano de negócios, aquisições, exportação de energia, redução de despesas e de impactos não recorrentes geram maior EBITDA da história da Companhia, um crescimento de 138% frente ao contabilizado no 1T22*

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2023 *- ENEVA S.A. (B3: ENEV3), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre findo em 31 de março de 2023 (1T23). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.*

Destaques

- EBITDA ajustado de R$ 1.168,8 milhões, aumento de 138%, ou R$ 677,4 milhões, em relação ao resultado reportado no 1T22, com melhora no EBITDA em todos os segmentos operacionais;
- Contribuição no EBITDA do 1T23 dos ativos adquiridos em 2022 com R$ 346,8 milhões provenientes de Celse e R$ 124,4 milhões de CGTF;
- Aumento na atividade de comercialização, com crescimento de R$ 248,3 milhões no EBITDA reportado no 1T23 frente ao reportado no 1T22, sendo R$ 182,7 milhões em função da variação MtM nos contratos futuros de energia, principalmente devido à migração de contratos de venda de energia anteriormente alocados no projeto Futura I para o segmento de comercialização, e R$ 65,6 milhões devido à maior atividade de trading no período;
- Aumento da disponibilidade média da UTE Jaguatirica II para 81% no trimestre, gerando um aumento de R$ 50,3 milhões entre o EBITDA reportado no período e o 1T22;
- Despacho para exportação para a Argentina no mês de jan/2023, gerando R$ 39,2 milhões de EBITDA no Complexo Parnaíba;
- Redução do SG&A da Holding (ex-despesas com ILP) de 48,3% em relação ao 4T22;
- Início do ciclo da desalavancagem, medida pela Dívida Líquida/EBITDA 12 meses, de 4,8x no final de dez/2022 para 4,6x no final de mar/2023;
- Conclusão da incorporação da CGTF na Holding em mar/2023, possibilitando sinergias operacionais, administrativas e tributárias;
- Concluída a energização das 22 UFVs de Futura I, e unidades já gerando energia para comercialização, com COD previsto para final de mai/2023;
- Celebração de parceria societária entre três SPEs do Complexo Solar Futura 1 e White Martins, garantindo PPA de R$ 2,287 bilhões (data base mar/2023), a ser recebido entre 2023 e 2035, ajustado ao longo do contrato pelo IPCA, referente à venda de 100,6 MWm nesse período.

Principais Indicadores		**(R$ milhões)**	
	1T23	**1T22**	**%**
Receita Operacional Líquida	2.459,2	759,0	224,0%
EBITDA ICVM 527/12	**1.168,5**	**474,2**	**146,4%**
EBITDA Ajustado [1]	**1.168,8**	**491,4**	**137,9%**
Margem EBITDA Ajustado	47,5%	64,7%	-17,2 p.p.
Resultado Líquido	222,9	184,8	20,6%
Investimentos (Competência)	516,8	1.742,2	-70,3%
Fluxo de Caixa Operacional	573,5	257,2	123,0%
Dívida Líquida (R$ Bilhões) [2]	17,1	8,4	102,4%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m [3]	4,6	3,8	21,9%

1 - EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de itens considerados não recorrentes, de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).
2 - A partir do 3T22, a Companhia passou a apresentar a composição da dívida bruta e líquida consolidada excluindo o impacto do Arrendamento Mercantil, seguindo os critérios de cálculo dos *covenants* das debêntures da Companhia. Para fins de comparabilidade, os valores dos trimestres anteriores foram reajustados para refletir a nova visão adotada.
3 - Calculada considerando o EBITDA acumulado conforme orientações da ICVM 527/12 dos últimos 12 meses e, no 4T12 e 12M22, considera o resultado de EBITDA de 12 meses dos ativos adquiridos em 2022, inclusive pré-aquisição, da CGTF e CELSE, conforme condições de alteração de *covenants* aprovadas pelos credores da Companhia nas Assembleias Gerais de Debenturistas em 2022.

Desempenho Operacional

Dados operacionais						
		1T23	4T22	3T22	2T22	1T22
Geração Térmica a Gás no Parnaíba						
Parnaíba I	Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	99%	99%
	Despacho (%)	11%	36%	29%	21%	0%
	Geração Líquida (GWh)	157	579	268	302	0
	Geração Bruta (GWh)	165	610	282	316	0
	Geração para ACR (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Geração para ACL (%)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%
Parnaíba II	Disponibilidade (%)	99%	100%	97%	88%	95%
	Despacho (%)	10%	69%	93%	32%	0%
	Geração Líquida (GWh)	116	744	993	316	0
	Geração Bruta (GWh)	122	788	1.047	353	0
	Geração para ACR (%)	0,0%	89,0%	99,0%	97,7%	0,0%
	Geração para ACL (%)	100,0%	11,0%	1,0%	2,3%	0,0%
Parnaíba III	Disponibilidade (%)	74%	99%	100%	99%	98%
	Despacho (%)	4%	0%	67%	32%	0%
	Geração Líquida (GWh)	30	0	252	120	1
	Geração Bruta (GWh)	32	0	263	125	1
	Geração para ACR (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Geração para ACL (%)	100,0%	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Parnaíba IV	Disponibilidade (%)	100%	99%	99%	79%	100%
	Despacho (%)	24%	8%	61%	20%	0%
	Geração Líquida (GWh)	13	9	71	24	0
	Geração Bruta (GWh)	14	10	75	25	0
	Geração para ACR (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Geração para ACL (%)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%
Parnaíba V[1]	Disponibilidade (%)	100%	95%	-	-	-
	Despacho (%)	10%	58%	-	-	-
	Geração Líquida (GWh)	87	239	-	-	-
	Geração Bruta (GWh)	92	252	-	-	-
	Geração para ACR (%)	0,0%	0,0%	-	-	-
	Geração para ACL (%)	100,0%	100,0%	-	-	-

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

1 - A UTE Parnaíba V obteve autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para iniciar operação comercial da sua unidade geradora, uma turbina a vapor com capacidade instalada de 385,75MW, em novembro de 2022. Os dados operacionais do 4T22 referentes à usina na tabela acima se referem à disponibilidade, despacho e geração apenas após o início de sua operação comercial.

Desempenho Operacional (continuação)

Dados operacionais						
		1T23	4T22	3T22	2T22	1T22
	Geração Térmica a Gás em Roraima					
Jaguatirica II	Disponibilidade (%)	81%	59%	53%	46%	24%
	Despacho (%)	64%	53%	47%	37%	19%
	Geração Líquida (GWh)	164	139	121	98	31
	Geração Bruta (GWh)	172	147	128	103	32
	Geração para ACR (%)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100.0%
	Geração para ACL (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0.0%
	Geração a Gás - Combustível de Terceiros					
Porto de Sergipe I	Disponibilidade (%)	97%	96%	79%	84%	95%
	Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	26%
	Geração Líquida (GWh)	0	0	2	0	785
	Geração Bruta (GWh)	0	0	2	0	805
	Geração para ACR (%)	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	Geração para ACL (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Fortaleza	Disponibilidade (%)	59%	100%	100%	100%	100%
	Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
	Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	0
	Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	0
	Geração para ACR (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Geração para ACL (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Geração Térmica a Carvão					
Itaqui	Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	94%	100%
	Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
	Geração Líquida (GWh)	0	0	0	3	0
	Geração Bruta (GWh)	0	0	0	3	0
	Geração para ACR (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Geração para ACL (%)	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Pecém II	Disponibilidade (%)	100%	100%	74%	100%	99%
	Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
	Geração Líquida (GWh)	0	0	3	3	0
	Geração Bruta (GWh)	0	0	3	3	0
	Geração para ACR (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Geração para ACL (%)	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	0,0%
	Upstream					
Parnaíba	Despacho UTG (%)	11%	43%	51%	26%	0%
	Produção (Bi m³)	0,08	0,33	0,39	0,20	0,00
	Reservas remanescentes (Bi m³)	33,0	33,1	28,9	29,3	29,5
Amazonas	Produção (Bi m³)	0,05	0,05	0,04	0,04	0,02
	Reservas remanescentes (Bi m³)	14,4	14,5	14,7	14,8	7,1

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

1 - A UTE Jaguatirica II iniciou operação comercial de forma faseada, sendo que a primeira turbina a gás entrou em operação comercial em 15 de fevereiro de 2022, a segunda turbina a gás em 11 de março de 2022 e a turbina a vapor em 24 de maio de 2022.
2 – As UTEs Fortaleza e Porto de Sergipe I só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 23/08/2022 e 03/10/2022, respectivamente, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição. Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados os dados das usinas de despacho e geração médios do 4T21 e demais trimestres que antecederam a conclusão dos processos de aquisição.

Contexto Setorial

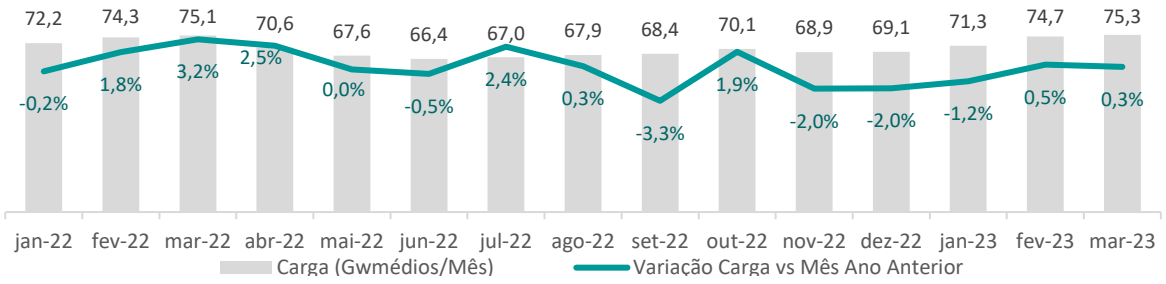
- **Manutenção de cenário hidrológico favorável no 1T23, com aumento de ENA e elevados níveis de reservatórios, mantém baixa necessidade de despacho termelétrico regulatório no SIN. Demanda sustentada por exportação de energia no período foi atendida em grande parte por vertimento turbinável de hidrelétricas durante pico do período úmido, limitando exportação proveniente de fontes termelétricas**

No 1T23, a carga média de energia elétrica do Sistema Integrado Nacional ("SIN") totalizou 73,7GWm, ligeira redução de 0,2% quando comparado à carga média de 73,9GWm do 1T22 e aumento de 6,3% versus os 69,4GWm do 4T22.

O crescimento da carga no 1T23 frente ao 4T22 reflete a tendência esperada do período, com aumento médio das temperaturas em grande parte do país na comparação sequencial, com destaque para as regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste[1], ainda que as temperaturas médias do 1T23 tenham ficado, de forma geral, abaixo das temperaturas médias para um primeiro trimestre[2]. O aumento do consumo de energia foi alavancado pelo crescimento na classe industrial, principalmente nos setores de metalurgia, extração de minerais metálicos e fabricação de produtos alimentícios, e na sequência, pelo crescimento da classe residencial em todos os subsistemas.[3]

Carga de Energia – SIN (Sistema Interligado Nacional) [4]

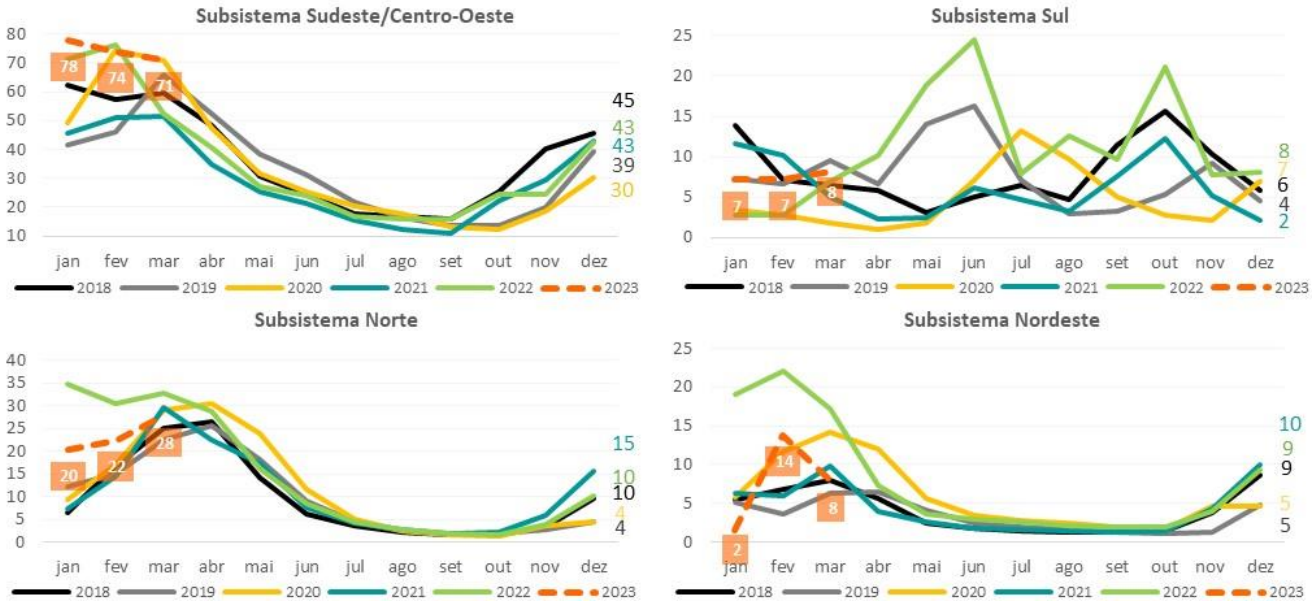
GWmédios/mês e Variação Anual (%)



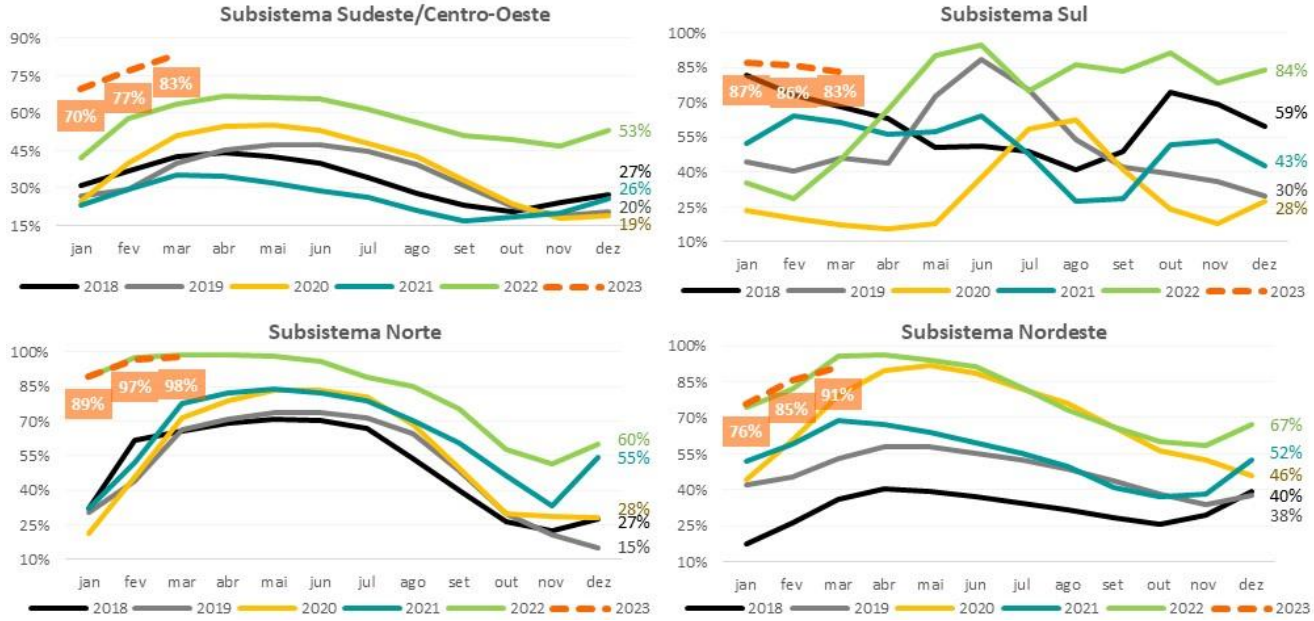
No 1T23, foram observadas chuvas acima da média histórica para a sazonalidade do período nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste (SE/CO) e Norte, impulsionando os volumes de Energia Natural Afluente (ENA) nos reservatórios para valores acima da média histórica dos últimos 6 anos para um primeiro trimestre e levando a vertimento de algumas usinas hidrelétricas. Nos subsistemas Nordeste e Sul, os volumes registrados de ENA no 1T23 permaneceram dentro das médias históricas do período.

[1] Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) - Boletim InfoMercado 188 (Fevereiro/2023), disponível em: https://www.ccee.org.br/dados-e-analises/dados-mercado-mensal - Acesso em 02/05/2023.
[2] Fontes: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) – Boletins de Carga Mensal (Janeiro/23 e Março/23), disponíveis em: https://www.ons.org.br/paginas/conhecimento/acervo-digital/documentos-e-publicacoes?categoria=Boletim+Mensal+de+Carga - Acesso em 02/05/2023.
[3] Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE) - Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica (Março 2023), disponível em: https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/resenha-mensal-do-mercado-de-energia-eletrica - Acesso em 02/05/2023.
[4] Fonte: Dados históricos até fev/23 disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx - Acesso em 02/05/2023. Para o mês de mar/23, informação extraída Boletim de Carga Mensal do ONS (Março/2023), disponível em: https://www.ons.org.br/paginas/conhecimento/acervo-digital/documentos-e-publicacoes?categoria=Boletim+Mensal+de+Carga

ENA Bruta Histórica (GWmédios/mês)[5]



Como reflexo dos valores de ENA registrados ao longo do 1T23 e considerando que os reservatórios de partida ao início do período se encontravam em patamares historicamente acima da média, ao final do período os níveis de armazenamento dos reservatórios em todos os subsistemas ficaram acima das médias históricas. Vale destacar que o subsistema SE/CO encerrou o 1T23 com o maior volume médio de Energia Armazenada (EARM) para um mês de março desde 2007, ao passo que no subsistema Norte o valor foi o maior registrado para o mês desde março de 2016.

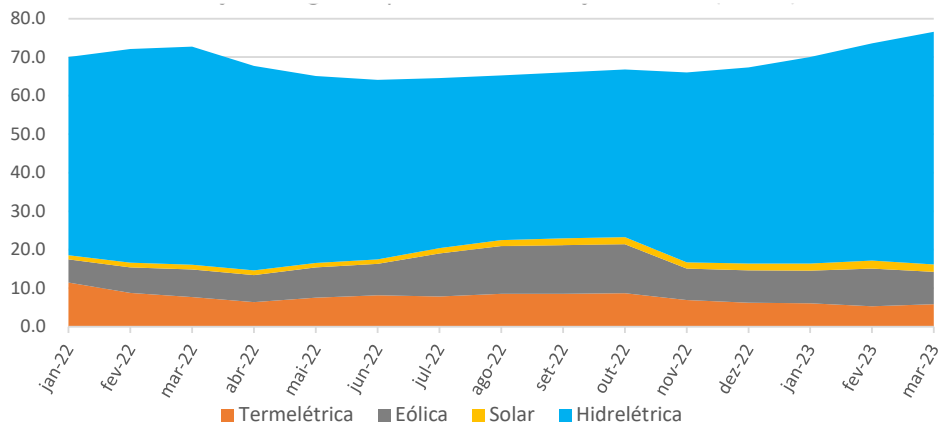


[5] Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluente_subsistema.aspx - Acesso em 02/05/2023.
[6] Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx - Acesso em 02/05/2023.

No contexto do panorama climático, que vem mantendo os volumes dos reservatórios elevados desde 2022, as fontes hidrelétricas foram responsáveis por cerca de 77% da geração de energia no SIN no 1T23, apresentando crescimento frente aos 76% no mesmo trimestre do ano anterior e aos 72% registrados no 4T22.

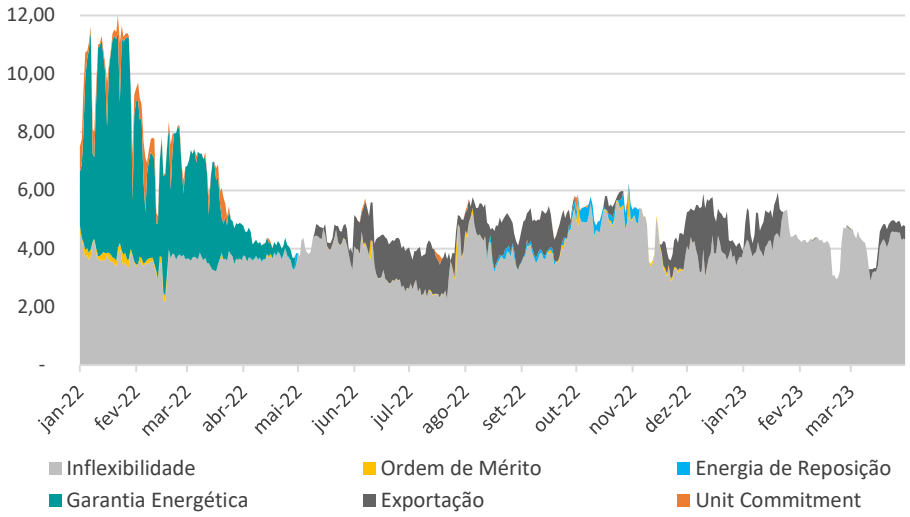
Por sua vez, a necessidade de despacho termelétrico manteve tendência de queda ao longo do 1T23 e a participação da geração das fontes termelétricas em relação à geração de energia total do SIN totalizou apenas 8% no período, comparada aos 13% registrados no 1T22 e 11% no 4T22.

Balanço energético por fonte - Geração no SIN (GWmédios/dia)[7]



Em continuação à tendência do 4T22, o despacho termelétrico por ordem de mérito no SIN foi praticamente nulo no 1T23 e a geração de energia por fontes térmicas foi basicamente por motivo de inflexibilidade operativa e para exportação para atendimento à matriz energética da Argentina e Uruguai[8].

Despacho Térmico por Principais Tipos - SIN (GWmédios/dia)[9]



[7] Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx - Acesso em 02/05/2023.

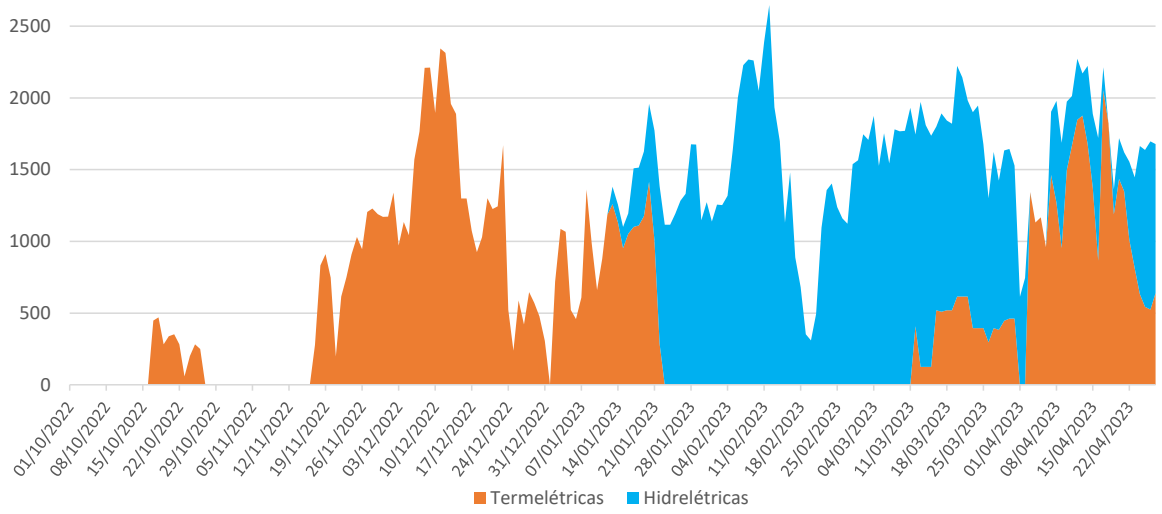
[8] Essa modalidade de venda de energia, prevista na Portaria do MME nº 418/2019, estabelece diretrizes para a exportação de energia elétrica interruptível para a Argentina, em formato de contratos bilaterais com períodos de até 1 semana. Os contratos são intermediados por um agente comercializador no Brasil, que negocia com os geradores termelétricos brasileiros que estejam fora da ordem de mérito de despacho e, portanto, com disponibilidade para venda de energia para o exterior para suprir a demanda prevista pela operadora e planejadora do sistema elétrico argentino, a CAMMESA.

[9] Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm - Acesso em 02/05/2023.

Ao longo dos primeiros meses de 2023, a Argentina apresentou demanda consistente por energia e o Uruguai também iniciou a importação de energia do Brasil. Essa demanda, no entanto, foi majoritariamente suprida pela exportação do vertimento turbinável das usinas hidrelétricas no Brasil. A exportação do vertimento turbinável foi regulamentada em outubro de 2022 pela Portaria nº 49/2022, do Ministério de Minas e Energia (MME), em parceria com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), e permite que a energia vertida pelas usinas participantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) seja direcionada para exportação à Argentina e Uruguai.

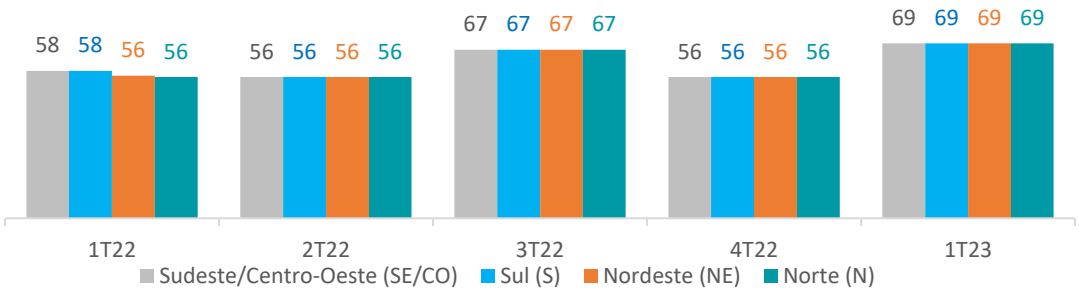
O primeiro processo competitivo para exportação dessa modalidade ocorreu em janeiro de 2023 e houve comercialização do excedente das hídricas ao longo de todo o trimestre. Esse efeito limitou a exportação de energia de fontes térmicas desde o início da exportação do vertimento, na primeira quinzena de janeiro de 2023, até meados de março de 2023, quando o vertimento turbinável das hídricas começou a reduzir, abrindo espaço para o retorno da exportação de energia das fontes térmicas.

Volume de Exportação de Energia por Fonte (MWmédios/dia)[10]



O PLD se manteve no piso estrutural (revisado em janeiro/2023 para R$ 69/MWh) em todos os submercados e não houve a necessidade de despacho termelétrico por ordem de mérito no Sistema Integrado Nacional (SIN) no 1T23, refletindo o panorama hidrológico vigente.

PLD Médio Trimestre por submercado SIN (R$/MWh)[11]

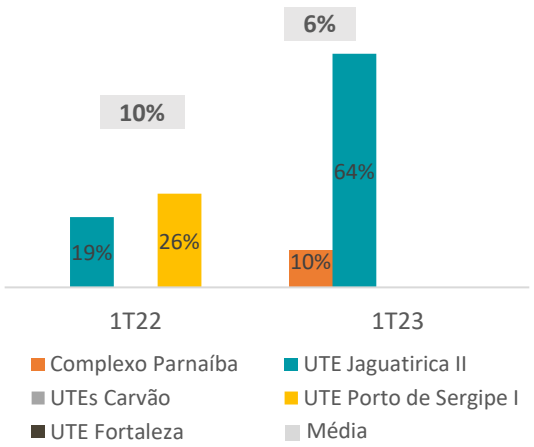


[10] Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, nos Boletins Diárias da Operação, disponível em: https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm - Acesso em 02/05/2023.
[11] Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos - Acesso em 02/05/2023.

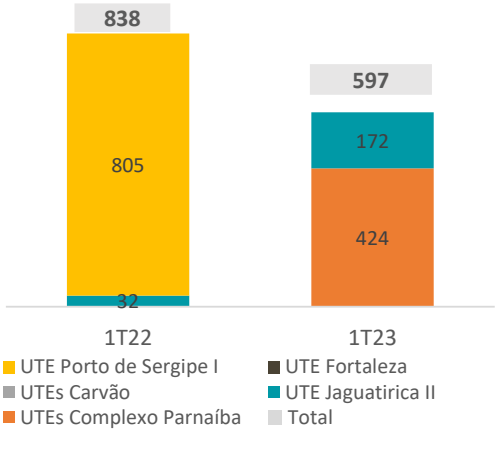
Geração

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva

Despacho Médio Ponderado pela Capacidade Instalada (%)[12]



Geração Total de Energia Bruta (GWh)[1]



Despacho Regulatório no SIN

No 1T23, foi observada a manutenção do cenário hidrológico favorável vigente desde o início de 2022. De forma geral, os níveis de armazenamento dos reservatórios apresentaram crescimento ao longo do 1T23, refletindo as menores temperaturas e o maior volume de chuvas em grande parte do país a partir do final do ano de 2022. Nesse contexto, o PLD se manteve no piso estrutural no trimestre e não houve a necessidade de despacho termelétrico por ordem de mérito no Sistema Integrado Nacional (SIN).

O despacho regulatório da Companhia foi concentrado unicamente na UTE Jaguatirica II, localizada no sistema isolado de Roraima, que apresentou despacho médio de 64% e geração bruta de 172 GWh no 1T23. A usina registrou 81% de disponibilidade no trimestre, representando um crescimento de 22 p.p. em relação ao valor médio de 59% registrado no 4T22, refletindo a estabilização da termelétrica com a conclusão dos reparos nos *gearboxes* da turbina em janeiro de 2023 e o avanço do plano de recuperação do sistema de liquefação, que prevê a instalação de novos módulos de liquefação e aumento da capacidade da autogeração, com conclusão estimada no 2T23.

Ressalta-se que a UTE Fortaleza, que possui compromisso de entrega contratual de energia para a distribuidora do estado do Ceará, permaneceu desligada no período, tendo cumprido o seu compromisso contratual por meio da entrega de energia gerada diretamente pelo fornecedor de combustível, conforme mecanismo previsto em contrato de suprimento. No entanto, devido às falhas enfrentadas pelo fornecedor de gás que o levaram a registrar indisponibilidade no 1T23, fez-se necessário também a declaração de indisponibilidade operacional da UTE Fortaleza junto a ONS. Essa

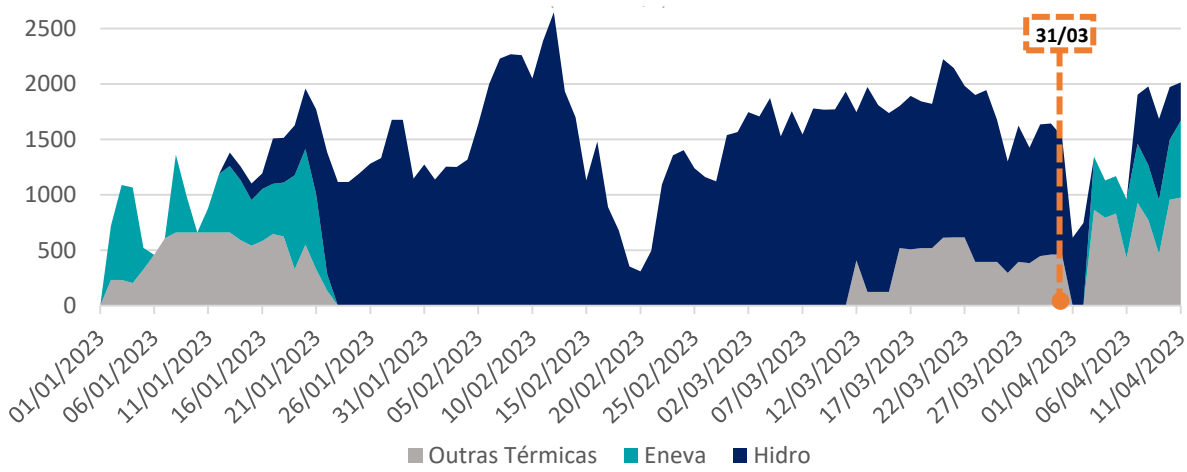
[12] Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nos gráficos de despacho e geração médios os resultados do 1T22 das UTEs Fortaleza e Porto de Sergipe I, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 23/08/2022 e 03/10/2022, respectivamente, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição.

indisponibilidade não gera impacto financeiro no resultado da UTE em função da natureza do contrato de fornecimento de energia à COELCE, que é baseado em quantidade de energia, e não em disponibilidade.

- **Geração de Energia para Exportação e Liquidação no ACL**

No 1T23, todas as usinas do Complexo Parnaíba geraram, em alguns dias de janeiro, energia para exportação para a Argentina, que apresentou demanda consistente por energia ao longo dos primeiros meses de 2023. A demanda, no entanto, foi majoritariamente suprida pela exportação do vertimento turbinável das usinas hidrelétricas no Brasil, em função do maior volume de chuvas entre o final de 2022 e o início do 1T23, que impulsionou o crescimento da Energia Natural Afluente (ENA). Esse efeito limitou a exportação de energia de fontes térmicas até meados de março de 2023, e a partir do início do 2T23 foram retomadas as operações de exportação de energia no Complexo Parnaíba, conforme figura abaixo:

Volume de Exportação de Energia (MWmed/d)[13]



A UTE Parnaíba I registrou geração líquida para exportação de 71 GWh no trimestre, acompanhada pela turbina a vapor da UTE Parnaíba V no ciclo combinado, com 23 GWh. As UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV exportaram, respectivamente, 93 GWh, 24 GWh e 10 GWh. Dessa forma, a geração líquida de 220 GWh foi comercializada a preços estabelecidos em contratos bilaterais no 1T23.

É importante destacar que a operação de exportação também levou à geração líquida de 53 GWh adicionais à demanda de exportação, liquidada a PLD. Esse volume excedente gerado foi em função de: (i) variações horárias na demanda de energia para exportação; (ii) restrições operativas e limitações de modulação de carga de cada usina; e (iii) gestão do timing de *ramp-up* e modulação de carga de cada usina. Esses fatores exigem que as usinas gerem maiores volumes de energia do que aqueles efetivamente comercializados para exportação ou precisem ficar ligadas por um intervalo de tempo maior do que o período estabelecido no contrato.

[13] Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, disponível em: https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm

Adicionalmente, no período foram gerados 126 GWh para a conclusão de testes de comissionamento da UTE Parnaíba V, cuja geração líquida também foi liquidada a PLD.

Destinação Geração Total de Energia Bruta no Complexo Parnaíba no 1T23 (GWh)

UTE	Geração Líquida (GWh)			
	Exportação geração liquidada em preços estabelecidos em contratos bilaterais	SIN (ACL) geração liquidada a PLD por ocasião de exportação (restrições de modulação)	SIN (ACL) geração liquidada a PLD por ocasião de realização de testes em Parnaíba V	Total
Parnaíba I	71	23	62	157
Parnaíba II	93	23	0	116
Parnaíba III	24	6	0	30
Parnaíba IV	10	3	0	13
Parnaíba V	23	0	64	87
Total	**220**	**53**	**126**	**403**

Upstream

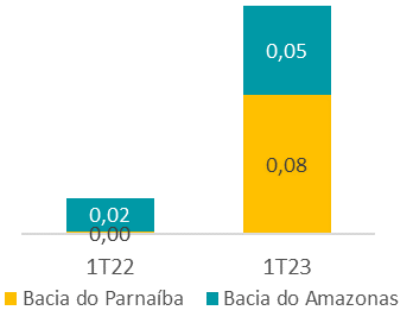
- **Produção e Reservas**

A produção de gás natural da Companhia totalizou 0,14 bilhão de metros cúbicos (bcm) no 1T23, sendo 0,08 bcm no Complexo Parnaíba e 0,05 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão, para suprimento à UTE Jaguatirica II. O aumento do volume de gás produzido no trimestre frente ao mesmo trimestre de 2022 foi reflexo:

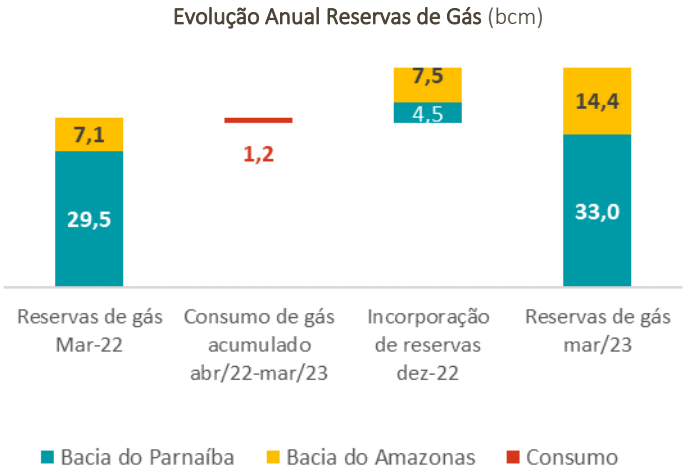
(i) do gás demandado para geração nas usinas do Complexo Parnaíba para exportação e comissionamento no 1T23, as quais permaneceram desligadas ao longo do 1T22; e

(ii) do maior volume gerado da UTE Jaguatirica II, que apresentou 64% de despacho no 1T23 e operou em grande parte do trimestre com sua capacidade total de 140 MW (considerando as 2 turbinas a gás e a turbina a vapor), ao passo que no 1T22 o Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica iniciou operação comercial de forma parcial, com a entrada da primeira turbina de gás em meados do 1T22 e da segunda turbina a gás ao final do 1T22.

Produção de Gás Acumulada (bcm)



A Eneva encerrou o 1T23 com um total de reservas 2P de gás natural de 47,4 bcm, das quais 33,0 bcm concentravam-se na Bacia do Parnaíba e 14,4 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo do Azulão, refletindo o saldo das reservas certificadas divulgadas em 01 de fevereiro de 2023 nos relatórios de certificação de reservas referentes a 31 de dezembro de 2022, elaborados pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), e descontando o consumo de gás acumulado no 1T23.



A Eneva detinha, de acordo com os relatórios certificados pela GCA em 31 de dezembro de 2022, reservas 2P de condensado no total de 5,7 milhões de barris (MMbbl), sendo 0,3 MMbbl na Bacia do Parnaíba e 5,4 MMbbl no Campo de Azulão.

▪ Exploração e Recursos

A Eneva apresentava, ainda, os seguintes volumes de recursos contingentes 2C (P50), conforme certificado pela GCA nos relatórios de recursos referentes à data base de 31 de dezembro de 2022:

- ✓ **Bacia do Parnaíba, no PAD Lago dos Rodrigues**: 0,33 bcm de recursos contingentes 2C de gás natural;
- ✓ **Bacia do Amazonas, no PAD Anebá**: recursos contingentes 2C de 2,01 bcm de gás natural; 1,72 MMbbl de condensado; 4,34 MMbbl de óleo e 0,202 bcm de gás associado;
- ✓ **Bacia do Solimões, na Área de Juruá**: 24,04 bcm de recursos contingentes 2C de gás natural.

No 1T23, vale destacar também a produção e comercialização de um total de 73.800 barris de óleo pela Companhia, por meio do Teste de Longa Duração (TLD) de 60 dias executado no âmbito do Plano de Avaliação de Descoberta de Anebá, no poço 1-ENV-25D-AM na Bacia do Amazonas. O TLD objetivou comprovar a produtividade do poço descobridor perfurado em 2021 e fornecerá à Companhia informações adicionais necessárias para melhor dimensionamento e ajuste dos modelos de fluxo da acumulação e melhor determinação do potencial de recursos

Desempenho Financeiro

Consolidado

DRE Consolidado			(R$ milhões)
	1T23	1T22	%
Receita Operacional Líquida	**2.459,2**	**759,0**	**224,0%**
Custos Operacionais	(1.392,3)	(390,7)	256,4%
Depreciação e amortização	(244,6)	(110,3)	121,8%
Despesas Operacionais	(314,3)	(139,8)	124,8%
Poços secos e PCLD	(0,3)	(17,2)	-98,2%
Depreciação e amortização	(170,7)	(14,6)	1069,7%
Outras receitas/despesas	(0,3)	120,2	N/A
Equivalência Patrimonial	0,8	0,6	38,4%
EBITDA ICVM 527/12	**1.168,5**	**474,2**	**146,4%**
EBITDA Ajustado [1]	**1.168,8**	**491,4**	**137,9%**
Resultado Financeiro Líquido	(435,2)	(99,4)	337,8%
EBT	**318,0**	**249,9**	**27,3%**
Impostos Correntes	(54,6)	(9,5)	472,5%
Impostos Diferidos	(40,8)	(55,0)	-25,8%
Participações Minoritárias	(0,2)	0,6	N/A
Resultado Líquido Eneva	**222,9**	**184,8**	**20,6%**

[1] EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

No 1T23, o EBITDA Consolidado Ajustado (de forma a excluir as despesas com poços secos e a constituição e/ou reversão de PCLD), totalizou R$ 1.168,8 milhões, um crescimento de 137,9% frente ao 1T22, impulsionado por:

(i) a aquisição de 100% das ações de emissão da CELSEPAR – Centrais Elétricas do Sergipe Participações S.A. ("CELSEPAR"), da CEBARRA – Centrais Elétricas Barra dos Coqueiros S.A. ("CEBARRA") e DC Energia e Participações S.A. (em conjunto, "CELSE") concluída no 4T22, responsável por um incremento de R$ 346,8 milhões de EBITDA no trimestre;

(ii) a aquisição da Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. ("CGTF") em meados do 3T22, contribuindo com R$ 124,4 milhões no EBITDA no 1T23;

(iii) resultado do segmento de Comercialização, refletindo: (a) o aumento da margem comercial em R$ 71,4 milhões na comparação anual, como resultado da incorporação da Focus Energia e da ampliação do escopo da Comercializadora da Eneva com aumento do volume negociado em 577% e crescimento do *spread* médio em R$ 5/MWh na comparação anual, impulsionado também pelo resultado dos contratos originalmente firmados em Futura I que foram realocados para a Comercializadora no 1T23; e (b) o aumento de R$ 182,8 milhões como efeito da variação econômica (não caixa) da posição marcada a mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia da Comercializadora, suportado pela queda nos preços de mercado da energia e pela realocação dos contratos;

(iv) crescimento de R$ 50,3 milhões no EBITDA da UTE Jaguatirica II na comparação anual, que iniciou a operação comercial de forma parcial no final do 1T22 e atingiu no 1T23 81% de disponibilidade;

(v) ao despacho para exportação de energia para a Argentina, que gerou R$ 39,2 milhões de EBITDA no Complexo Parnaíba.

A variação positiva do EBITDA na comparação anual foi parcialmente mitigada pelo registro contábil de R$ 121,8 milhões realizado na linha "Outras receitas/despesas" no 1T22, referente à compra vantajosa contabilizada com a conclusão da aquisição de Focus Energia Holding Participações S.A. ("Focus Energia") em março de 2022, que impactou positivamente o EBITDA naquele trimestre.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R$ 435,2 milhões no 1T23, comparado ao resultado negativo de R$ 99,4 milhões no mesmo período do ano anterior. A variação foi principalmente em função de: (i) aumento de R$ 200,6 milhões em despesas com juros sobre debêntures, devido: a) ao maior volume de debêntures no endividamento total da Companhia com as novas emissões realizadas pela Eneva S.A.; b) à incorporação do portfólio de debêntures da CELSE após o *closing* da operação; c) ao início da classificação no resultado financeiro das despesas financeiras de projetos que entraram em operação em 2022, que anteriormente eram classificados em Imobilizado; e d) ao aumento do CDI no período; (ii) crescimento de R$ 91,7 milhões em despesas com encargos de dívida decorrente da entrada em operação dos projetos Azulão-Jaguatirica e Parnaíba V e com a entrada do fluxo de pagamento das dívidas provenientes da CELSE; e (iii) contabilização de R$ 46,2 milhões de despesas de juros sobre arrendamento mercantil (IFRS 16 /CPC06) referentes ao contrato de arrendamento do navio Floating Storage Regasification Unit ("FSRU") fretado pela UTE Porto de Sergipe I. Esses valores foram parcialmente compensados pelo aumento das receitas com aplicações financeiras de R$ 40,0 milhões na comparação trimestral, refletindo o crescimento do CDI médio no período.

O lucro líquido consolidado totalizou R$ 222,9 milhões no 1T23, comparado ao lucro líquido de R$ 184,8 milhões no 1T22.

Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa Livre			(R$ milhões)
	1T23	1T22	Var. Abs.
EBITDA ICVM 527/12	**1.168,5**	**474,2**	**694,3**
(+) Var. Capital de Giro	(353,4)	(193,6)	(159,8)
(+) Imposto de renda	(138,1)	(14,3)	(123,8)
(+) Var. Outros ativos e passivos	(103,5)	(9,1)	(94,4)
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais	**573,5**	**257,2**	**316,3**
Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento	**(340,9)**	**(2.313,8)**	**1.972,9**
Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento	**(781,5)**	**1.509,0**	**(2.290,5)**
Captações e Outros	30,7	1.699,0	(1.668,3)
Amortização de Principal	(25,8)	(10,6)	(15,2)
Amortização de Juros	(316,9)	(51,5)	(265,4)
Outros	(469,5)	(127,9)	(341,6)
Posição de Caixa Total [1]	**1.474,0**	**1.130,1**	**343,8**

1 - Inclui caixa e equivalentes de caixa.

O fluxo de caixa operacional (FCO) totalizou R$ 573,5 milhões no 1T23, alavancado pelo resultado operacional do trimestre, mas parcialmente mitigado pelo impacto negativo da variação de capital de giro no período, pelo maior pagamento de imposto de renda e pelo efeito da variação de outros ativos e passivos.

A necessidade de capital de giro no 1T23 foi decorrente basicamente da combinação dos efeitos abaixo:

(vi) impacto negativo no contas a pagar no trimestre em R$ 217,6 milhões no período, com destaque para: (a) os pagamentos de despesas com bônus e PLR de 2022 realizados no 1T23, no total de R$ 91,0 milhões; (b) R$ 64,0 milhões na UTE Porto de Sergipe I referentes principalmente ao pagamento da penalidade contratual de *take-or-pay* ao fornecedor de GNL na usina, reconhecida no resultado no 4T22 mas cujo desembolso foi majoritariamente no 1T23, bem como de pagamentos de seguros e demais fornecedores relacionados à UTE; (c) menores valores com compra de energia na Comercializadora no 1T23 comparados ao final de 2022, com impacto líquido de cerca de R$ 78 milhões de redução de contas a pagar; (d) liquidação de R$ 19 milhões referentes aos pagamentos anuais à ANP pela taxa de ocupação ou retenção de áreas;

(vii) ajuste negativo de R$ 203,9 milhões como contrapartida contábil ao valor não caixa reconhecido no EBITDA no 1T23 referente à variação do impacto da marcação a mercado da expectativa de realização dos contratos futuros de energia da Comercializadora;

(viii) Os impactos acima mencionados no giro foram parcialmente compensados pelo efeito da redução dos saldos de contas a receber referentes às receitas de exportação de todas as UTEs do Complexo Parnaíba no trimestre, com impacto positivo no fluxo de cerca de R$ 112,0 milhões no trimestre, em função dos recebimentos de todos os valores referentes à receita de exportação ainda pendentes do 4T22 e do próprio 1T23. Vale destacar que todo o volume de receita de exportação do 1T23, concentrada no mês de janeiro, foi recebida no próprio trimestre e, portanto, não havia saldos de contas a receber referentes à exportação de energia realizada no trimestre ao final do período.

Os pagamentos de IRPJ e CSLL somaram R$ 138,1 milhões no trimestre, impulsionados pelo pagamento do total de R$ 86,4 milhões em impostos de competência de dezembro de 2022 no mês de janeiro/2023, referentes à CGTF – Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. ("CGTF"). O montante pago em janeiro de 2023 reflete a diferença entre as antecipações mensais apuradas pela receita bruta das competências de janeiro a novembro de 2022 do IRPJ e da CSLL da CGTF, e a apuração efetiva realizada com base no balanço anual.

A variação de Outros Ativos e Passivos em -R$ 103,5 milhões no FCO do 1T23 foi principalmente em função dos efeitos de aumento de saldos de imposto de renda retido na fonte a recuperar sobre resgates de aplicações financeiras e redução dos saldos de tributos a pagar comparados ao final de 2022, com destaque para as contribuições do PIS/COFINS a pagar que devido ao volume de receita do 1T23 ter se concentrado no mês de janeiro, foram pagas dentro do próprio trimestre, reduzindo o saldo a pagar no final do período.

O fluxo de caixa de atividades de investimento (FCI) totalizou saída de caixa total de R$ 341,4 milhões no 1T23, sobretudo em função dos seguintes desembolsos: (i) R$ 117,1 milhões para pagamentos ao fornecedor das turbinas a gás e vapor para o projeto Azulão 950MW; (ii) R$ 54,0 milhões direcionados para as atividades de *Upstream* de exploração e desenvolvimento na Bacia do Parnaíba; (iii) R$ 38,4 milhões direcionados à construção da UTE Parnaíba VI; (iv) R$ 28,8 milhões referentes aos desembolsos para aquisições de cryoboxes adicionais, equipamentos e serviços associados à instalação dos equipamentos na planta de liquefação do sistema Azulão-Jaguatirica; (v) R$ 28,9 milhões para a construção das unidades de liquefação no Complexo Parnaíba para atendimento aos contratos firmados pela Eneva de venda de GNL em pequena escala (SSLNG) para as instalações industriais da Suzano S.A. e da Vale S.A.; (vi) R$ 15,0 milhões referentes a desembolsos para fornecedores de transformadores, inversores e placas do Projeto Solar Futura 1; (vii) R$ 12,4 milhões referentes aos pagamentos realizados na GNL Brasil referentes ao atingimento de marcos contratuais na fabricação e entrega das carretas criogênicas que serão utilizadas na logística da comercialização de SSLNG no Parnaíba; (viii) R$ 8,8 milhões referentes principalmente à aquisição de sobressalentes para a UTE Parnaíba I; e (ix) R$ 7,9 milhões direcionados para a aquisição de transformadores e sobressalentes para a UTE Porto de Sergipe I.

No 1T23, o FCF totalizou saída de caixa líquida de R$ 781,5 milhões, justificado principalmente pelos impactos abaixo:

(i) constituições de depósitos vinculados no 1T23, com impacto total de -R$ 434,3 milhões na linha de "Outros" do FCF, direcionados principalmente às constituições realizadas na SPE CELSE, de R$ 361,1 milhões, e na SPE Parnaíba Geração e Comercialização ("PGC"), de R$ 58,1 milhões, refletindo as constituições realizadas nas contas reservas para os pagamentos dos principais e juros da dívida das dívidas da CELSE em abril/23 e da PGC em maio/23;

(ii) amortizações de principal e juros com impacto total no fluxo de -R$ 342,7 milhões, seguindo o cronograma de amortizações das dívidas da Companhia, referentes aos financiamentos da FINEP na Eneva, do Banco da Amazônia S.A. (BASA) para o Projeto Integrado Azulão-Jaguatirica, do Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) para o Projeto Futura 1 e das debêntures captadas pela Eneva em 2020 e 2022 na 6ª, 8ª e 9ª Emissões de Debêntures da Eneva S.A.. Do valor total da linha de Amortização de Juros, -R$ 103,4 milhões referem-se a pagamentos realizados relacionados às operações de derivativos (swaps) contratadas no 3T22 para conversão da exposição de cerca de R$ 3,1 bilhões de financiamentos emitidos com indexação atrelada originalmente ao IPCA por exposição ao CDI. Com a exposição passiva à CDI, faz-se necessário

realizar os pagamentos referentes à atualização da indexação no período em que ela produz seu efeito econômico.

O FCF foi ainda positivamente impactado por R$ 30,7 milhões no 1T23 de captações, devido aos desembolsos realizados no período referentes à linha de crédito do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) para o financiamento da UTE Parnaíba VI.

A ENEVA encerrou o 1T23 com saldo de caixa livre consolidado de R$ 1.474,0 milhões, sem contemplar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia contabilizados no Passivo, no montante de R$ 1.332,5 milhões, sendo R$ 974,7 milhões concentrados na CELSE.

Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento

Geração Térmica a Gás no Parnaíba

Este segmento é composto pelas controladas: (i) Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC, que detém as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V; e (ii) Parnaíba II Geração de Energia S.A., que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV, além de ser a SPE responsável pelo desenvolvimento da UTE Parnaíba VI.

DRE - Geração Parnaíba			(R$ milhões)
	1T23	1T22	%
Receita Operacional Bruta	**501,2**	**391,2**	**28,1%**
Receita Fixa	**383,6**	**362,6**	**5,8%**
Receita Variável	**117,5**	**28,7**	**310,1%**
Contratual[1]	0,1	(13,0)	N/A
Mercado de curto prazo	117,4	41,7	181,6%
Outros	117,4	41,7	181,6%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(50,1)**	**(38,4)**	**30,6%**
Indisponibilidade (Ressarcimento)	-	(0,1)	N/A
Receita Operacional Líquida	**451,0**	**352,8**	**27,8%**
Custos Operacionais	**(266,5)**	**(177,5)**	**50,1%**
Custo Fixo	**(136,6)**	**(119,8)**	**14,0%**
Transmissão e encargos regulatórios	(44,3)	(31,2)	42,1%
O&M	(26,3)	(22,4)	17,1%
Arrendamento fixo UTG	(66,0)	(66,2)	-0,3%
Custo Variável	**(90,0)**	**(14,6)**	**517,4%**
Gás Natural	(31,9)	(0,4)	7163,0%
Distribuidora	(2,6)	0,4	N/A
Arrendamento variável UTG	(8,1)	-	N/A
Devolução Receita Fixa	(24,1)	-	N/A
Trading	(13,7)	(8,7)	56,3%
Outros	(9,6)	(5,8)	65,6%
Depreciação e amortização	**(39,9)**	**(43,1)**	**-7,6%**
Despesas Operacionais	**(4,2)**	**(6,8)**	**-38,4%**
SG&A	(4,0)	(6,6)	-39,5%
Depreciação e amortização	(0,2)	(0,2)	3,0%
Outras receitas/despesas	**0,0**	**(0,1)**	**N/A**
Equivalência Patrimonial	**-**	**-**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**220,5**	**211,8**	**4,1%**
Margem EBITDA (%)	**49%**	**60%**	**-11,1 p.p.**

[1] Contratual = Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR).

Impacto Argentina (redução de RF)

A receita operacional líquida do segmento apresentou um crescimento de 27,8% em relação ao 1T22, em função, principalmente do aumento da receita variável bruta, que totalizou R$ 117,5 milhões no trimestre, devido, basicamente à: (i) receita variável bruta no valor de R$ 81,2 milhões obtida com as operações de exportação de energia para a Argentina, pelas UTEs Parnaíba I, Parnaíba II, Parnaíba III, Parnaíba IV e Parnaíba V; (ii) receita variável bruta no valor de R$ 3,8 milhões obtida a partir do excedente de geração para a exportação, que ocorre em função das limitações de modulação de carga das usinas, sendo liquidado à PLD; (iii) receita variável bruta no valor de R$ 10,4 milhões referente à liquidação de energia no mercado spot das UTEs Parnaíba I e Parnaíba V para comissionamento da turbina a vapor do ciclo combinado; e (iv) operações de composição de lastro e operações de trading, no valor de R$ 15,5 milhões, que possuem contrapartida na rubrica de custo variável "Trading", no valor de R$ 13,7 milhões. Vale ressaltar que, no 1T22, o resultado líquido dessas operações totalizou cerca de R$ 15 milhões em função principalmente de contratos estabelecidos durante o último trimestre de 2021, quando o preço spot estava em torno de R$ 250/MWh. No entanto, no momento da liquidação desses contratos, o PLD encontrava-se próximo ao seu valor piso.

Dessa forma, devido ao despacho do período para exportação e comissionamento de Parnaíba V, a margem variável de geração cresceu R$ 19,5 milhões em relação ao 1T22, mas, por outro lado, a margem variável das operações de composição de lastro e operações de trading apresentou uma variação negativa de R$ 14,6 milhões no mesmo período de comparação.

É importante destacar que, no 1T23, as operações de exportação de energia para a Argentina[14] geraram um EBITDA no Complexo Parnaíba de R$ 39,2 milhões, cujo valor contempla a energia exportada e também o montante liquidado a PLD em função das limitações de modulação de carga. Uma parcela desse EBITDA permanece no segmento de geração e outra é repassada ao segmento de *Upstream* por meio do custo de combustível pago pelas usinas, a exceção da UTE Parnaíba V, que opera exclusivamente por turbina a vapor, e do arrendamento variável pago pelas UTEs Parnaíba I e Parnaíba III.

Adicionalmente, a receita fixa bruta apresentou crescimento de R$ 21,1 milhões no 1T23 em comparação ao 1T22, devido ao reajuste contratual a IPCA, realizado no mês de novembro de 2022. É importante ressaltar que no 1T23 a receita fixa bruta da UTE Parnaíba II foi impactada negativamente devido ao cumprimento do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) de 2014, visando a mitigação dos efeitos decorrentes do atraso do início da operação comercial da usina. Como contribuição à modicidade tarifária, o referido TAC[15] prevê uma redução total de receita fixa da usina em 2023 de cerca de R$ 25 milhões, valor este já atualizado pelo IPCA. No 1T23, o impacto foi de R$ 6,0 milhões frente os R$ 5,6 milhões do 1T22.

Os custos fixos cresceram 14,0% frente ao mesmo período de 2022, em função, principalmente, de: (i) maiores custos com Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) de energia elétrica em função do início de operação da UTE Parnaíba V, não contemplado no 1T22, que totalizou um montante de R$ 6,0 milhões no período; (ii) reajuste da TUST da UTE Parnaíba I, realizado em julho de 2022, com impacto de R$ 6,0 milhões adicionais na usina, devido ao fim do seu período de estabilidade; (iii) aumento de custos

[14] Essa modalidade de venda de energia, prevista na Portaria do MME nº 418/2019, estabelece diretrizes para a exportação de energia elétrica interruptível para a Argentina e o Uruguai, em formato de contratos bilaterais com períodos de até 1 semana. Os contratos são intermediados por um agente comercializador no Brasil, que negocia com os geradores termelétricos brasileiros que estejam fora da ordem de mérito de despacho e, portanto, com disponibilidade para venda de energia para o exterior para suprir a demanda prevista pela operadora e planejadora do sistema elétrico argentino, a CAMMESA.

[15] O Termo de Ajuste de Conduta da Parnaíba II (UTE Maranhão III) pode ser acessado pelo link: https://portal.tcu.gov.br/data/files/15/57/9B/B5/7DDC9710FC66CE87E18818A8/TAC_UTE_Maranhao%20III.pdf .

de O&M também relacionados ao início de operação da UTE Parnaíba V. Com isso, a margem fixa do segmento cresceu R$ 1,5 milhão no período de comparação.

Como resultado desses efeitos acima, o EBITDA do segmento totalizou R$ 220,5 milhões no 1T23, um crescimento de 4,1% frente ao resultado do 1T22.

Geração Térmica a Gás em Roraima

Este segmento é composto pela controlada Azulão Geração de Energia S.A., que contém o resultado da UTE Jaguatirica II ("UTE Jaguatirica II"). É importante observar que o resultado do Campo do Azulão é consolidado no segmento de *Upstream*.

A UTE Jaguatirica II começou a fornecer energia para o Sistema Isolado de Roraima no dia 15 de fevereiro de 2022, com a operação comercial da primeira turbina a gás. No dia 09 de março de 2022, a segunda turbina a gás, de igual capacidade, recebeu aprovação da Aneel para iniciar a operação comercial. E por fim, no dia 24 de maio de 2022, entrou em operação a terceira unidade geradora, que é uma turbina a vapor, de forma que a planta atingiu sua capacidade instalada total de 141 MW.

DRE - UTE Jaguatirica II	(R$ milhões)		
	1T23	1T22	%
Receita Operacional Bruta	**176,4**	**42,7**	**312,9%**
Receita Fixa	**135,0**	**35,5**	**280,8%**
Receita Variável	**41,3**	**7,2**	**470,2%**
Contratual[1]	41,3	7,2	470,2%
Mercado de curto prazo	-	-	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	**(43,8)**	**(8,4)**	**424,0%**
Indisponibilidade (Ressarcimento)	(35,8)	(6,4)	460,2%
Receita Operacional Líquida	**132,6**	**34,4**	**285,9%**
Custos Operacionais	**(89,0)**	**(18,6)**	**377,5%**
Custo Fixo	**(48,3)**	**(9,9)**	**388,7%**
Transmissão e encargos regulatórios	(0,3)	(0,0)	**N/A**
O&M	(47,9)	(9,9)	**385,6%**
Arrendamento fixo UTG	-	-	**N/A**
Custo Variável	**(11,7)**	**(2,7)**	**342,3%**
Gás Natural	(9,9)	(1,8)	**444,5%**
Outros	(1,8)	(0,8)	120,4%
Depreciação e amortização	**(29,0)**	**(6,1)**	**374,7%**
Despesas Operacionais	**(3,9)**	**(4,3)**	**-8,6%**
SG&A	(3,9)	(3,5)	12,9%
Depreciação e amortização	-	(0,8)	N/A
Outras receitas/despesas	**0,0**	**0,0**	**-36,8%**
Equivalência Patrimonial	**-**	**-**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**68,7**	**18,4**	**274,0%**
% Margem EBITDA	**51,8%**	**53,5%**	**0,0 p.p.**

[1] Contratual = Inclui Contrato de Comercialização de Energia e Potência nos Sistemas Isolados

No 1T23, a receita operacional líquida da usina totalizou R$ 132,6 milhões, impactada pela receita fixa bruta de R$ 135,0 milhões e pela receita variável bruta de R$ 41,3 milhões, em função do despacho médio da usina de 65% no trimestre, em comparação aos 20% registrados no 1T22, período em que a usina iniciou sua operação comercial. Esses valores foram parcialmente compensados pela dedução da receita relacionada à indisponibilidade apresentada pela usina no período de análise, conforme previsto em contrato firmado no Leilão da Aneel para Suprimento a Boa Vista e Localidades Conectadas de 2019, que

totalizou R$ 35,8 milhões, alocados na rubrica de Deduções sobre Receita Bruta, uma melhora de R$ 25,3 milhões frente ao resultado no 4T22 dado o aumento da disponibilidade da UTE.

Conforme detalhado na seção de Resultado Operacional deste documento, a UTE Jaguatirica passa por um período de estabilização após seu comissionamento. No 1T23, a usina registrou uma taxa de disponibilidade de 81% no 1T23, um crescimento de 22 p.p. em relação ao valor médio de 59% registrado no 4T22. Essa melhoria se deve à conclusão dos reparos nos *gearboxes* das turbinas em janeiro de 2023 e, ao longo do trimestre, foi possível avançar no plano de recuperação do sistema de liquefação, que prevê a instalação de novos módulos criogênicos e aumento da capacidade da autogeração, com conclusão estimada no final do 2T23.

Os custos fixos da usina totalizaram R$ 48,3 milhões. Desde janeiro de 2023, os custos fixos com transporte passaram a ser classificados seguindo as normas de contabilização do IFRS16 para contratos de uso de ativo e, portanto, deixando de impactar a rubrica de O&M. Com isso, na comparação com o 4T22, a variação de R$ 9,3 milhões se refere a essa reclassificação.

Já os custos variáveis, no trimestre, totalizaram R$ 11,7 milhões e refletem principalmente os custos com combustível para fazer frente ao despacho e a parcela variável dos custos relacionados ao transporte de combustível.

Como ao final do 1T22, a usina ainda não havia entrado em operação em sua plena capacidade, já que operava apenas com as duas turbinas a gás, na comparação com o 1T23, foi possível observar uma melhora substancial das margens fixas e variáveis da UTE Jaguatirica II, resultando em uma variação do EBTIDA de 274% no período de análise, totalizando um montante de R$ 68,9 milhões no 1T23 nesta conta.

Apenas para fins de comparação entre períodos similares, ao compararmos o EBITDA do 1T23 com o 4T22, quando a usina já se encontrava plenamente comissionada, nota-se também um aumento expressivo, da ordem de 173%, reflexo principalmente dos fatores acima citado e de um menor custeio no período.

Geração a Gás – Combustível de Terceiros

Este segmento é composto pelas controladas CGTF – Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. ("CGTF") e CELSEPAR – Centrais Elétricas do Sergipe Participações S.A. ("CELSE"). A Companhia concluiu as aquisições de CGTF e CELSE em 23 de agosto de 2022 e 03 de outubro de 2022, respectivamente.

A CGTF tem como principal ativo operacional a UTE Fortaleza, uma usina termelétrica a gás, implantada a partir do Programa Prioritário de Termoeletricidade (PPT) do governo federal, com capacidade instalada de 327 MW, localizada no município de Caucaia, Estado do Ceará, na região Nordeste do país. A usina tem contrato de comercialização de energia com a distribuidora Companhia Energética do Ceará S.A. ("COELCE"), celebrado em 31 de agosto de 2001 e com vigência até 2023.

A CELSE, por sua vez, tem como principal ativo operacional a UTE Porto de Sergipe I, uma usina termelétrica a gás natural em ciclo combinado, com capacidade instalada de 1.593 MW, localizada em Barra dos Coqueiros, no Estado de Sergipe, na região Nordeste do país. A usina está integralmente contratada no ambiente regulado até dezembro de 2044, fazendo jus a uma receita fixa anual de R$ 1,9 bilhão (data-base: novembro de 2021), indexada ao IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, acrescida de receita variável equivalente a R$ 406,2/MWh (data-base: junho de 2022), indexada ao Petróleo Brent, conforme os termos do contrato de suprimento de gás.

É importante ressaltar que o resultado apresentado a seguir se refere exclusivamente ao período após a aquisição de cada ativo. Não há, portanto, o registro de dados proforma de períodos anteriores para fins de comparação.

UTEs a Gás - Combustível de Terceiros	UTE Fortaleza	UTE Porto de Sergipe I
	1T23	1T23
Receita Operacional Bruta	**435,8**	**504,8**
Receita Fixa	**392,9**	**497,1**
Receita Variável	**42,9**	**7,7**
Contratual[1]	-	-
Mercado de curto prazo	42,9	7,7
Lastro (FID)	-	7,7
Outros	42,9	-
Deduções sobre a Receita Bruta	**(93,3)**	**(51,2)**
Indisponibilidade (Ressarcimento)	-	-
Receita Operacional Líquida	**342,4**	**453,6**
Custos Operacionais	**(227,3)**	**(195,2)**
Custo Fixo	**(179,3)**	**(93,6)**
Transmissão e encargos regulatórios	(7,9)	(38,7)
O&M	(21,6)	(31,1)
Outros Fixos	(149,8)	(23,8)
Custo Variável	**(37,1)**	**(9,1)**
Lastro (FID)	-	(7,3)
Trading	(37,1)	-
Outros	(0,0)	(1,8)
Depreciação e amortização	**(10,8)**	**(92,5)**
Despesas Operacionais	**(1,6)**	**(4,4)**
SG&A	(1,6)	(4,3)
Depreciação e amortização	(0,0)	(0,1)
Outras receitas/despesas	**0,0**	**0,2**
Equivalência Patrimonial	**-**	**-**
EBITDA ICVM 527/12	**124,4**	**346,8**
% Margem EBITDA	**36,3%**	**76,5%**

[1] Contratual = Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) e Contrato de Comercialização de Energia e Potência nos Sistemas Isolados (CCESI).

No 1T23, ambas as usinas permaneceram fora da ordem de despacho regulatório por mérito. Como resultado, a Receita Operacional Líquida do segmento se concentrou, sobretudo, na receita fixa das usinas.

Em relação à UTE Fortaleza, a receita variável apresentada se refere ao contrato de fornecimento mensal de 193MWm à Petrobras S.A. ("Petrobras"), cuja compra de energia é realizada no mercado *spot* – e contabilizada na rubrica de custos variáveis, "Lastro (FID)" -, e a venda desta energia à Petrobras também se dá de acordo com o PLD do período, sendo contabilizado em Custos Variáveis, na linha de Lastro (FID).

Acerca dos custos fixos, a UTE Fortaleza contabilizou R$ 179,3 milhões no 1T23, devido, principalmente, aos: (i) custos relacionados aos contratos de fornecimento e transporte de gás firmados junto à Petrobrás e à Companhia de Gás do Ceará – CEGAS (*ship or pay* e *take or pay*), que totalizaram R$ 72,3 milhões no período. Esses custos, que ocorrem independentemente da necessidade do fornecimento do combustível à usina, seriam alocados na rubrica de custos variáveis, caso a usina tivesse despachado, mas, como não

houve geração de energia no 1T23, o custo foi incluído na rubrica de custo fixo; e (ii) aos custos incorridos em função de outro contrato firmado também junto à Petrobras que prevê a venda de 307MWm mensais pela Petrobras à UTE Fortaleza para a entrega de energia à COELCE. Nessa operação, a UTE Fortaleza realiza a compra da energia da Petrobras a preço pré-definido, reajustado anualmente no mês de abril (R$ 109,6/MWh em abril de 2023) – contabilizado como custo fixo -, e a revende à COELCE também a preço pré-definido, também reajustado anualmente no mês de abril (R$ 592,37/MWh em abril de 2023) – contabilizando em receita fixa.

Como resultado, o EBITDA da UTE Fortaleza totalizou R$ 124,4 milhões no 1T23.

Em relação à UTE Porto do Sergipe I, a receita variável se refere às operações de lastro para recomposição de garantia física decorrente de indisponibilidades registradas ao longo dos ultimos 60 meses de operação da usina, cuja contrapartida da operação está na linha de custos variáveis, “Lastro (FID)”.

Os custos fixos somaram R$ 93,6 milhões no 1T23, dos quais R$ 38,7 milhões se referem aos custos incorridos com o pagamento de TUST e o restante se deve, principalmente, ao: (i) custo das apólices de seguros operacionais *onshore* e *offshore* que somaram R$ 19,5 milhões no período; (ii) custo de operação da FSRU, que totalizou R$ 9,3 milhões; (iii) custo de pessoal, que somou R$ 6,9 milhões; (iv) custos com contratos estabelecidos com a General Eletric de terceirização dos serviços de operação e manutenção da usina, que totalizaram R$ 5,7 milhões; (v) impostos relacionados ao pagamento do *take or pay* do fornecimento de gás pela Ocean – Qatar Petrolleum, no montante de R$ 5,7 milhões referente ao 4T22; e (vi) R$ 4,5 milhões de custos com consumo interno de gás da FSRU e *Boil Off Gas (BoG)*, que se refere ao gás evaporado do navio, remanescente do último período de despacho da usina.

Como resultado, o EBITDA da UTE Porto do Sergipe I totalizou R$ 346,8 milhões no trimestre, com margem EBITDA de 76,5%.

Geração Térmica a Carvão

Este segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A.

DRE - Geração a Carvão			(R$ milhões)
	1T23	1T22	%
Receita Operacional Bruta	**257,6**	**253,7**	**1,5%**
Receita Fixa	**255,7**	**240,3**	**6,4%**
Receita Variável	**1,9**	**13,3**	**-85,8%**
CCEAR[1]	0,1	6,0	-98,7%
Mercado de curto prazo	1,8	7,4	-75,3%
Lastro (FID)	1,8	5,2	-65,3%
Outros	0,0	2,1	-99,8%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(26,6)**	**(25,9)**	**2,8%**
Indisponibilidade (Ressarcimento)	-	0,3	N/A
Receita Operacional Líquida	**231,0**	**227,8**	**1,4%**
Custos Operacionais	**(115,9)**	**(115,5)**	**0,4%**
Custo Fixo	**(61,9)**	**(55,6)**	**11,2%**
Transmissão e encargos regulatórios	(16,5)	(15,9)	4,1%
O&M	(45,3)	(39,7)	14,1%
Custo Variável	**(3,6)**	**(8,9)**	**-59,2%**
Combustível	-	-	N/A
Lastro (FID)	(1,6)	(6,5)	-74,6%
Outros	(2,0)	(2,4)	-17,5%
Depreciação e Amortização	**(50,4)**	**(51,0)**	**-1,1%**
Despesas Operacionais	**(6,3)**	**(4,9)**	**27,4%**
SG&A	(5,9)	(4,6)	29,5%
Depreciação e Amortização	(0,4)	(0,4)	0,4%
Outras receitas/despesas	**(0,4)**	**(0,9)**	**-61,1%**
Equivalência Patrimonial	**-**	**-**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**159,2**	**157,8**	**0,9%**
Margem EBITDA (%)	**68,9%**	**69,3%**	**-0,3 p.p.**

[1] CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado.

No 1T23, as usinas a carvão da Eneva não foram chamadas ao despacho pela ONS em função do cenário hidrológico favorável ao país. Por consequência, a receita do segmento concentrou-se na soma das receitas fixas das usinas, que totalizou R$ 255,7 milhões no período, um crescimento de 6,4% em relação ao 1T22, em função do reajuste contratual anual pela inflação, ocorrido em novembro de 2022.

As receitas variáveis totais registraram uma queda de R$ 11,5 milhões em função de: (i) menor número de transações de FID realizadas no 1T23, em comparação ao 1T22 – que objetivam a recomposição do déficit de lastro do ano anterior, em função da melhoria da disponibilidade apresentada por essas usinas; e (ii) ressarcimento do Encargo Hídrico Emergencial (EHE) em Pecém II no 1T22, no valor de R$ 5,2

milhões, referente à geração de energia no 4T21. Esse efeito não se repetiu no 1T23, gerando assim a variação apresentada. Ao despachar, a usina incorre em custos associados ao consumo de água do sistema de abastecimento do Estado do Ceará, porém, como tais custos não foram previstos em leilão, ocorre o ressarcimento em até 90 dias.

Já os custos fixos cresceram R$ 6,2 milhões na análise do 1T23 versus 1T22, em função principalmente do aumento dos custos de O&M. Como no 1T23 não houve descarregamento de navio de carvão nas usinas, os custos de *take or pay* dos serviços de logística foram registrados em custos fixos, diferentemente do ocorrido no 1T22, quando houve descarregamento de navio e os custos puderam ser alocados parcialmente na conta de estoque. Adicionalmente, o aumento no O&M na análise trimestral refletiu também o reajuste acima da inflação dos contratos desses serviços de logística e também do Contrato de Utilização Compartilhada de Ativo (junto à EDP) referente ao uso compartilhado de serviços na UTE Pecém II. Apesar desses efeitos, a margem fixa do segmento a carvão cresceu R$ 7,1 milhões no 1T23 versus 1T22.

Como resultado desses efeitos explicados acima, o EBITDA do carvão totalizou R$ 159,2 milhões no 1T23, em linha com o registrado no mesmo período do ano passado.

Upstream (E&P)

Este segmento está contido dentro da ENEVA S.A. Os resultados das atividades de *Upstream*, tanto na Bacia do Parnaíba quanto na Bacia do Amazonas, são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE - *Upstream*			(R$ milhões)
	1T23	1T22	%
Receita Operacional Bruta	**165,5**	**84,6**	**95,7%**
Receita Fixa	**72,9**	**72,9**	**0,0%**
Receita Variável	**92,6**	**11,6**	**694,9%**
Contrato de venda de gás	44,7	4,1	991,9%
Contrato de arrendamento	8,7	(0,0)	N/A
Venda de condensado	39,2	7,6	419,2%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(26,2)**	**(13,6)**	**93,1%**
Receita Operacional Líquida	**139,3**	**71,0**	**96,2%**
Custos Operacionais	**(59,8)**	**(32,9)**	**81,7%**
Custo Fixo	**(27,6)**	**(23,5)**	**17,4%**
Custos O&M (OPEX)	(27,6)	(23,5)	17,4%
Custo Variável	**(10,3)**	**0,5**	**N/A**
Participações Governamentais	(8,5)	2,1	N/A
Custo do gás vendido/compressores	(1,8)	(1,6)	10,6%
Depreciação e Amortização	**(21,9)**	**(9,9)**	**121,9%**
Despesas Operacionais	**(38,8)**	**(33,8)**	**14,6%**
Despesas com Exploração Geologia e Geofísica (G&G)	(33,5)	(28,5)	17,5%
Poços Secos	(0,3)	(17,2)	-98,2%
SG&A	(5,3)	(2,5)	107,6%
Depreciação e Amortização	0,0	(2,8)	N/A
Outras receitas/despesas	**(0,1)**	**0,0**	**N/A**
Equivalência Patrimonial	-	-	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**62,5**	**16,9**	**269,7%**
EBITDA excluindo poços secos [1]	**62,8**	**34,1**	**84,2%**
% Margem EBITDA excluindo poços secos	**45,1%**	**48,1%**	**-2,9 p.p.**

[1] EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

No 1T23, a receita operacional líquida do segmento *Upstream* totalizou R$ 139,3 milhões, um crescimento de 96,2% em relação ao mesmo período anterior, impactado basicamente pelo maior despacho das usinas do Complexo Parnaíba e da UTE Jaguatirica II no 1T23 versus o 1T22, e pelo incremento significativo da comercialização de condensado à Zona Franca de Manaus, proveniente do campo de Azulão (R$ 13,1 milhões) e do óleo do PAD Anebá (R$ 20,0 milhões), que resultou em uma receita líquida de R$ 33,1 milhões no período.

Os custos fixos registraram um crescimento de 23,7% versus o 1T22, em função da contabilização dos custos de operação do *Upstream* Amazonas dentro da rubrica de O&M que, até fevereiro de 2022, eram classificados como CAPEX, uma vez que o projeto se encontrava em fase de conclusão àquela época. Já os custos variáveis somaram R$ 10,3 milhões e refletem o maior custo com Participações Governamentais, em função do despacho das UTE's do Parnaíba e de Jaguatirica.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, cresceram 20,2% no 1T23 em comparação ao 1T22 e refletem, principalmente: (i) o aumento das despesas com G&G em função da campanha sísmica iniciada no segundo semestre de 2022, com previsão de conclusão no final do primeiro semestre de 2023; e (ii) a contabilização, no 1T22, de R$ 17,2 milhões, referente à dois poços secos, o que não ocorreu no 1T23; e (iii) aumento das despesas gerais e administrativas, que passou a ser contabilizada no resultado do *Upstream* no Amazonas a partir de fevereiro de 2022.

Como resultado, o EBITDA ajustado (excluindo poços secos) do segmento totalizou R$ 62,8 milhões no 1T23, dos quais R$ 19,9 milhões são provenientes das operações de exportação de energia para a Argentina pelas usinas do Parnaíba, que são repassados ao segmento de *Upstream* via venda de gás e receita de arrendamento variável.

Comercialização

Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda e, a partir do mês de março de 2022, também estão somadas nesse segmento as SPEs de comercialização provenientes da aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A. ("Focus Energia"). O segmento de comercialização tem como principais atividades a compra e venda da energia de terceiros, operações de *hedge* contra os efeitos de variações de preço de energia para as usinas do grupo e a atividade de comercialização de soluções em gás e energia para clientes finais.

DRE - Comercialização			(R$ milhões)
	1T23	1T22	%
Receita Operacional Líquida	**840,1**	**138,9**	**504,7%**
Var. MtM Contratos Futuros Energia	203,9	21,2	863,0%
Custos Operacionais	**(557,7)**	**(110,7)**	**403,9%**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(557,4)	(23,2)	2303,9%
Outros	(0,3)	(87,5)	-99,7%
Despesas Operacionais	**(14,2)**	**(7,0)**	**102,8%**
SG&A	(13,8)	(6,8)	104,2%
Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,2)	56,4%
Outras receitas/despesas	**0,2**	**(1,4)**	**N/A**
Equivalência Patrimonial	**0,0**	**0,4**	**-96,8%**
EBITDA ICVM 527/12	**268,8**	**20,5**	**1211,8%**
% Margem EBITDA	**32,0%**	**14,7%**	**17,2 p.p.**

A receita operacional líquida do segmento de Comercialização atingiu R$ 840,1 milhões no 1T23, um crescimento de R$ 701,2 milhões em relação ao montante registrado no 1T22, impulsionado por:

(i) Expansão do portfólio de contratos de comercialização de energia e de clientes com aumento de 577% no volume total de energia comercializado na comparação trimestral, que totalizou 5.645 GWh no 1T23, refletindo a ampliação do escopo da Comercializadora da Eneva após a incorporação da Focus Energia e os resultados realizados referentes à venda de energia com a realocação de contratos originalmente firmados em Futura I para a Comercializadora no 1T23[16];

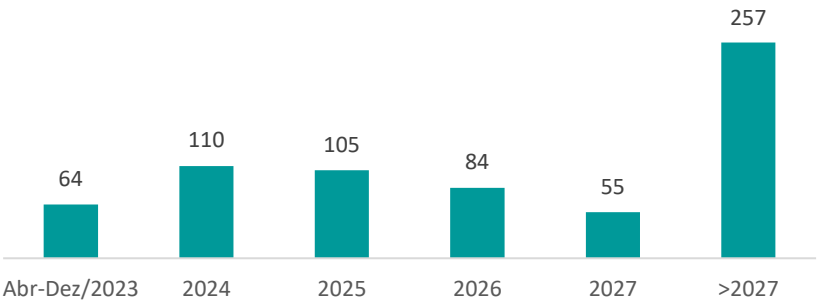
(ii) impacto positivo de R$ 203,9 milhões de variação contábil (não caixa no trimestre) da posição marcada a mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia no 1T23, frente ao valor de R$ 21,2 milhões no 1T22, impulsionada pela queda nos preços de mercado da energia e pela realocação dos contratos para a Comercializadora.

O valor de R$ 203,9 milhões de variação MtM classificado no 1T23 corresponde à variação dos saldos de valor justo dos contratos de comercialização de energia do final do 4T22 e da mensuração do valor justo

[16] É importante ressaltar que a aquisição da Focus Energia foi concluída em março de 2022, portanto só foi considerado 1 mês de resultados das empresas adquiridas no resultado da Eneva no 1T22.

dos novos contratos firmados ao longo do trimestre para o final do 1T23, com a atualização da expectativa de realização das posições futuras. A posição líquida (saldos das contas do Ativo – saldos do Passivo) do valor justo desses contratos registrada no final do 1T23 foi de R$ 675,3 milhões, e reflete o somatório das diferenças entre o valor aos preços contratados e o valor aos preços de mercado atuais das posições em aberto em cada maturidade, líquidas de PIS/COFINS, trazidas a valor presente na data do final 1T23 pelas taxas de desconto correspondentes[17]. A distribuição por ano da posição de R$ 675,3 milhões, de acordo com a maturidade de cada contrato, é mostrada no gráfico abaixo:

Valor Justo dos Contratos de Comercialização Distribuído Por Ano
(R$ milhões)



Os custos operacionais do segmento apresentaram crescimento de R$ 447,0 milhões na comparação com o 1T22, resultado do maior volume de energia comercializado no período. No entanto, o efeito do aumento da receita (excluindo a variação do MtM) superou o aumento dos custos, e a Companhia registrou aumento de margem comercial no período em um total de R$ 71,4 milhões, refletindo, além do maior volume no trimestre, também o aumento do spread médio negociado em R$ 5/MWh no 1T23 versus o 1T22 em função da concretização do cenário projetado de preços na estratégia assumida para a Eneva para o período.

As despesas operacionais cresceram R$ 7,1 milhões na comparação trimestral, basicamente devido ao aumento de *headcount* e a gastos administrativos relacionados ao escopo de atuação do segmento.

Como resultado da expansão da margem comercial e do impacto do MtM contabilizado no 1T23, o EBITDA do segmento de Comercialização totalizou R$ 268,8 milhões no 1T23, aumento de R$ 248,3 milhões comparado aos R$ 20,5 milhões contabilizados no 1T22.

[17] As taxas de desconto utilizadas são correspondentes à curva zero cupom de títulos indexados ao IPCA (NTN-B) divulgada pela Anbima (taxas de juros real) e os valores dos fluxos futuros não consideram a expectativa de correção dos preços pelos índices de inflação aplicáveis.

Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e o desenvolvimento de projetos. A ENEVA S.A. incorpora também os negócios do segmento de *Upstream*, tanto na Bacia do Parnaíba quanto na Bacia do Amazonas. Entretanto, no intuito de permitir melhor análise do desempenho dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por apresentar os resultados do segmento de *Holding* & Outros separadamente.

A partir do mês de março de 2022, também foram incorporados os resultados obtidos pela aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A. realizada em 11 de março de 2022.

DRE - Controladora e Outros			(R$ milhões)
	1T23	1T22	%
Receita Operacional Líquida	**0,0**	**0,4**	**-95,2%**
Custos Operacionais	**(11,8)**	**(1,8)**	**565,1%**
Depreciação e Amortização	(0,1)	(0,2)	-66,0%
Despesas Operacionais	**(98,4)**	**(79,5)**	**23,7%**
SG&A	(56,7)	(57,3)	-1,0%
Despesas com SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(14,5)	(15,4)	-5,7%
Depreciação e Amortização	(27,2)	(6,9)	296,3%
Outras receitas/despesas	**0,1**	**123,1**	**-99,9%**
EBITDA ex Equivalência[1]	**(82,8)**	**49,3**	**N/A**

[1] A Equivalência Patrimonial consolida os resultados referentes às controladas da ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A. e é quase que integralmente eliminada no resultado consolidado.

No 1T23, as despesas do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R$ 71,2 milhões, dos quais R$ 14, 5 milhões se referem aos Programas de Incentivo de Longo Prazo (ILPs). Desse montante, R$ 11,3 milhões são as provisões dos ILPs, sem efeito caixa, e R$ 3,3 milhões se referem a desembolsos de caixa referentes a pagamento de encargos trabalhistas devido à maturação de ILPs no trimestre.

As despesas gerais e administrativas, excluindo o total de despesas relacionadas aos ILPs, totalizaram R$ 56,7 milhões, em linha com o registrado no 1T22. Na comparação com o 4T22, pode-se observar uma redução expressiva de 48,3% em função dos menores gastos com assessorias jurídicas e financeiras e com publicidade e propaganda no 1T23.

No 1T22, foi realizado o registro contábil na linha “Outras receitas/despesas”, no valor de R$ 121,8 milhões, referente à contabilização da compra vantajosa da Focus, cuja operação de incorporação foi concluída em março de 2022.

Como resultado, o EBITDA do segmento, excluindo a Equivalência Patrimonial (que é quase totalmente eliminada na visão consolidada da Companhia), totalizou um valor negativo de R$ 82,8 milhões no trimestre, comparado ao valor positivo de R$ 49,3 milhões apresentado no mesmo período do ano passado.

Na rubrica de Depreciação e Amortização constam os valores de amortização de mais valia dos ativos consolidados na Holding. Dessa forma, em função da conclusão da incorporação da CGTF na Holding na data de 15 de março de 2023, foi contabilizado nessa linha o valor de R$ 18 milhões correspondente a 1 mês de amortização da CGTF. Como resultado, a rubrica totalizou R$ 27,2 milhões no 1T23 versus R$ 6,9 milhões no 1T22, quando era contabilizada apenas a mais valia da Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN).

Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro			(R$ milhões)
	1T23	1T22	%
Receitas Financeiras	**88,5**	**41,2**	**114,6%**
Receitas de aplicações financeiras	77,3	37,3	107,3%
Multas e juros recebidos	3,5	3,2	9,8%
Juros sobre debêntures	-	-	N/A
Outros	7,8	0,8	869,7%
Despesas Financeiras	**(508,7)**	**(134,7)**	**277,6%**
Multas e juros de mora	(1,4)	(0,5)	198,5%
Encargos de dívida[1]	(105,4)	(13,7)	671,8%
Juros sobre provisão de abandono	(11,0)	(9,0)	21,5%
Comissões e corretagens financeiras	(8,8)	(1,3)	564,1%
IOF/IOC	(6,6)	(2,7)	147,3%
Juros sobre debêntures	(296,0)	(95,4)	210,4%
Outros	(79,5)	(12,2)	550,9%
Variação cambial e monetária líquida	**(26,0)**	**(5,9)**	**338,6%**
Perdas/ganhos com derivativos	**11,0**	**-**	**N/A**
Resultado Financeiro Líquido	**(435,2)**	**(99,4)**	**337,8%**

1 - Inclui amortizações sobre os custos de transação.

O resultado financeiro da Companhia totalizou -R$ 435,2 milhões no 1T23, comparado a -R$ 99,4 milhões no 1T22. A variação no período foi reflexo, principalmente, dos seguintes fatores:

i) Crescimento de R$ 200,6 milhões das despesas com Juros sobre debêntures, sobretudo em função de: (a) aumento do CDI no período (13,65% no 1T23 vs. 10,23% no 1T22) com impacto de R$ 38,6 milhões no 1T23; (b) crescimento do montante de debêntures no endividamento total com as 8ª e 9ª emissões de debêntures simples, com impacto de R$ 63,5 milhões no 1T23; (c) a entrada das debêntures da CELSE no resultado após a conclusão da aquisição no 4T22, cujas despesas com juros sobre debêntures de R$ 73,0 milhões no 1T23; e (d) também com o início do impacto no resultado financeiro das debêntures ENEV16 e ENEV26 (com lastro de financiamento no Projeto Azulão-Jaguatirica) e da debênture ENEV32 (com lastro de financiamento do Projeto Parnaíba V), com impacto total de R$ 25,5 milhões no resultado na linha de Juros sobre Debêntures no 1T23, após o início da operação comercial dos referidos projetos em março de 2022 e em novembro de 2022, cujas despesas financeiras estavam sendo classificados no imobilizado em andamento até então[18];

ii) Aumento de R$ 91,7 milhões na linha de despesas com Encargos de dívida, sobretudo refletindo a entrada do fluxo da dívida da CELSE no resultado consolidado da Companhia após a inclusão do processo de aquisição. Do montante total no 1T23, R$ 85,7 milhões de despesas com encargos foram referentes aos financiamentos da CELSE e R$ 15,4 milhões foram referentes aos encargos relacionados às dívidas do BNB e do BASA, captados, respectivamente, para os projetos

[18] Esta capitalização está de acordo com a Norma Contábil CPC 20, que permite, durante o período de implantação dos projetos, a reclassificação de juros, correção monetária e encargos para o imobilizado em andamento, até o período de início da operação.

Parnaíba V e Azulão Jaguatirica, que, após entrarem em operação em 2022, passaram a ter seus juros, correções monetárias e encargos contabilizados no resultado financeiro, o que ainda não acontecia de forma integral no 1T22, uma vez que essas despesas estavam sendo classificadas no imobilizado em andamento[12]. Vale ressaltar que as linhas Juros sobre debêntures e Encargos de dívida não estão sendo impactadas pelos encargos relacionados aos financiamentos de projetos ainda não operacionais (UTE Parnaíba VI e UFV Futura I), permanecendo a classificação destes no imobilizado;

iii) Crescimento da linha "Outros" de despesas financeiras no 1T23, principalmente em função do impacto de R$ 46,2 milhões de despesas de juros sobre arrendamento mercantil (IFRS 16 / CPC06) referentes ao contrato de arrendamento do navio FSRU fretado pela UTE Porto de Sergipe I, assim como itens de menor relevância, como por exemplo, as despesas com COFINS sobre receitas financeiras;

iv) Aumento de despesas relacionadas à variação cambial e monetária em um total de R$ 20,1 milhões no 1T23 versus o 1T22. O montante total do 1T23 foi principalmente devido à combinação dos efeitos: (a) variação monetária total de -R$ 97,3 milhões devido principalmente ao aumento do volume da dívida da Eneva em relação ao 1T22; (b) variação cambial e monetária contabilizada sobre os financiamentos da CELSE no total de -R$ 23,0 milhões no 1T23; e (c) impacto positivo de + R$ 90,0 milhões referentes à variação cambial contabilizada incidente sobre o arrendamento do navio FSRU da UTE Porto de Sergipe I (IFRS 16), parcialmente mitigando os efeitos negativos na linha.

A redução do resultado financeiro líquido no 1T23 comparado ao 1T22 foi parcialmente mitigada pelo aumento de R$ 40,1 milhões na linha de receitas de aplicações financeiras no período, decorrente do crescimento do CDI médio no período.

Investimentos

Capex						(R$ milhões)
	1T22	2T22	3T22	4T22	2022	1T23
Geração a Carvão	**3,9**	**5,8**	**17,7**	**34,5**	**61,8**	**3,7**
Pecém II	0,7	1,9	15,4	13,9	31,9	(0,2)
Itaqui	3,1	3,9	2,3	20,6	29,9	3,9
Geração a Gás	**13,6**	**99,4**	**19,1**	**45,0**	**177,2**	**(0,2)**
Parnaíba I [1]	(2,8)	3,0	3,8	21,4	25,4	(2,7)
Parnaíba II [2]	16,3	76,3	11,3	19,1	122,9	(4,5)
Parnaíba III [2]	0,1	2,7	0,2	0,3	3,2	2,0
Parnaíba IV [2]	0,1	17,4	3,9	4,3	25,7	(3,2)
UTE Fortaleza	-	-	-	-	-	**0,4**
UTE Porto de Sergipe I	-	-	-	-	-	**7,9**
Parnaíba V	**15,9**	**21,2**	**58,9**	**36,4**	**132,3**	**26,6**
Parnaíba VI [3]	**83,2**	**43,4**	**41,3**	**61,7**	**229,7**	**72,7**
Azulão-Jaguatirica	**92,6**	**68,7**	**33,7**	**88,7**	**283,7**	**24,0**
Azulão 950 MW	-	**0,5**	**4,0**	**77,0**	**81,5**	**211,2**
Futura 1 [4]	**1.386,9**	**433,6**	**112,6**	**149,4**	**2.082,4**	**92,0**
Upstream	**143,4**	**158,7**	**153,3**	**110,8**	**566,1**	**44,5**
Desenvolvimento	69,8	101,9	91,6	77,9	341,2	32,3
Exploração	73,6	56,8	61,7	32,9	225,0	12,2
SSLNG	-	**22,0**	**18,6**	**65,9**	**106,5**	**39,9**
***Holding* e Outros**	**2,8**	**18,4**	**27,8**	**25,3**	**74,3**	**2,5**
Total	**1.742,2**	**871,8**	**486,9**	**694,7**	**3.795,5**	**516,8**

Valores acima referem-se à visão de capex econômico (competência).
1 - O capex de Parnaíba I é apresentado separadamente ao de Parnaíba V. Conforme reestruturação societária anunciada no 1T20, a SPE Parnaíba I foi incorporada na PGC em jan/20.
2 - O capex de cada uma das usinas Parnaíba II, III e IV é apresentado separadamente. Conforme reestruturação societária anunciada no 4T18, as SPEs Parnaíba III e Parnaíba IV foram incorporadas na SPE Parnaíba II.
3 - A UTE Parnaíba VI é o fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III, cujo contrato de início do PPA se iniciará em janeiro de 2025. Para melhor compreensão, o capex será apresentado separadamente ao de Parnaíba III.
4 - A conclusão da incorporação da Focus Energia Holding S.A. ocorreu em mar/22, o que incluiu a aquisição da UFV Futura 1 . Os valores investidos anteriormente ao 1T22 não serão apresentados pela Eneva S.A. uma vez que não será feito um pro-forma.
5 - A UTE Fortaleza foi adquirida pela Eneva S.A. após a conclusão da aquisição da CGTF – Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A.
6 - A UTE Porto de Sergipe I foi adquirida pela Eneva SA, após a conclusão da aquisição da CELSEPAR – Centrais Elétricas do Sergipe Participações S.A.

No 1T23, os investimentos da Companhia somaram R$ 516,8 milhões, sendo que 62,7% desse montante foram destinados aos projetos em construção, conforme a seguir:

(i) Na UTE Parnaíba VI, houve a conclusão da montagem dos módulos da HRSG (Caldeira de Recuperação de Calor) e da construção da bacia de contenção - estrutura projetada para reter os resíduos líquidos gerados pelas atividades da usina, com o objetivo de evitar contaminação do solo e corpos d´água -, além do recebimento das estruturas da torre de resfriamento;

(ii) No Complexo Azulão 950 MW, R$ 117,1 milhões foram direcionados aos pagamentos referentes aos primeiros *milestones* da GE, fornecedora das turbinas de ciclo simples e ciclo combinado. Adicionalmente, R$ 62,9 milhões se referem às atividades de perfuração e completação dos poços 7-AZU-7D-AM, 3-ENV-39D-AM, 3-ENV-40D-AM e 3-ENV-41D-AM. Outros R$ 24,4 milhões foram destinados à engenharia básica da Unidade de Tratamento Primária (UTP). Além disso, foram aprovados os projetos de drenagem e terraplanagem no período; e

(iii) Nas plantas de liquefação de gás no Maranhão (SSLNG), foram assinados contratos com os Epcistas responsáveis pela liquefação e regaseificação, e também com o operador logístico. Além disso, foram iniciadas as atividades de topografia, sondagem e inspeções em fábrica dos equipamentos da liquefação (*air coolers* e *LNG tanks*). As atividades de terraplanagem e drenagem estão em fase de conclusão.

Já o segmento de *Upstream* foi responsável por 8,6% dos investimentos totais do trimestre, atingindo R$ 44,5 milhões. Desse montante, R$ 32,3 milhões estão associados ao desenvolvimento dos campos de gás no Complexo Parnaíba, com destaque para Gavião Preto (R$ 6,4 milhões), Gavião Belo (R$ 5,8 milhões), Gavião Tesoura (R$ 5,6 milhões) e Gavião Carijó (R$2,7 milhões). Ainda no Complexo Parnaíba, R$ 7,2 milhões foram destinados à campanha exploratória. Foram também registrados R$ 3,7 milhões referentes ao teste de longa duração (TLD) em Anebá.

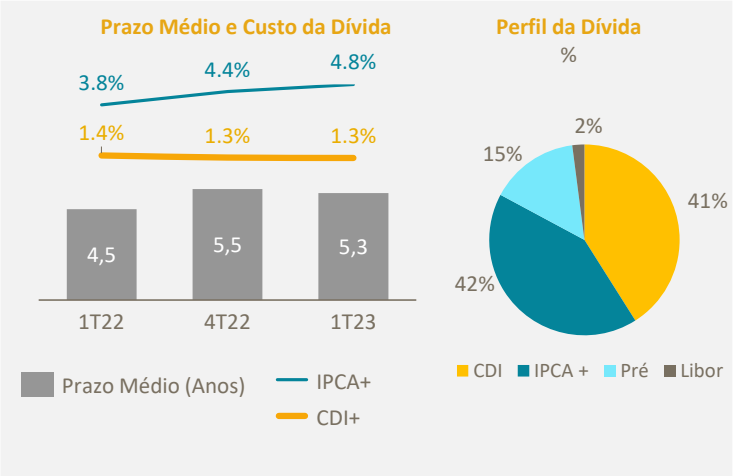
Adicionalmente, a UFV Futura 1, que já iniciou os testes de energização, apresentou um capex de R$ 92 milhões no 1T23, referentes ao registro de notas para pagamentos de fornecedores de placas solares e equipamentos e, em menor parte, a custos de O&M que estão sendo capitalizados, dado que o parque solar ainda não entrou em operação.

O Projeto Integrado Azulão-Jaguatirica foi responsável por 4,6% dos investimentos do trimestre, destinado principalmente à expansão do atual eletrocentro, à gastos com o contrato de manutenção com a Siemens, que presta os serviços de manutenção das turbinas, e à aquisição de materiais e serviços.

A UTE Parnaíba V, que entrou em operação comercial em novembro de 2022, apresentou um capex de R$ 26,6 milhões no 1T23, que se refere basicamente à compra de materiais e sobressalentes. Já a UTE Porto de Sergipe I realizou um capex de R$ 7,9 milhões no período, referente à aquisição de transformadores e sobressalentes.

Endividamento

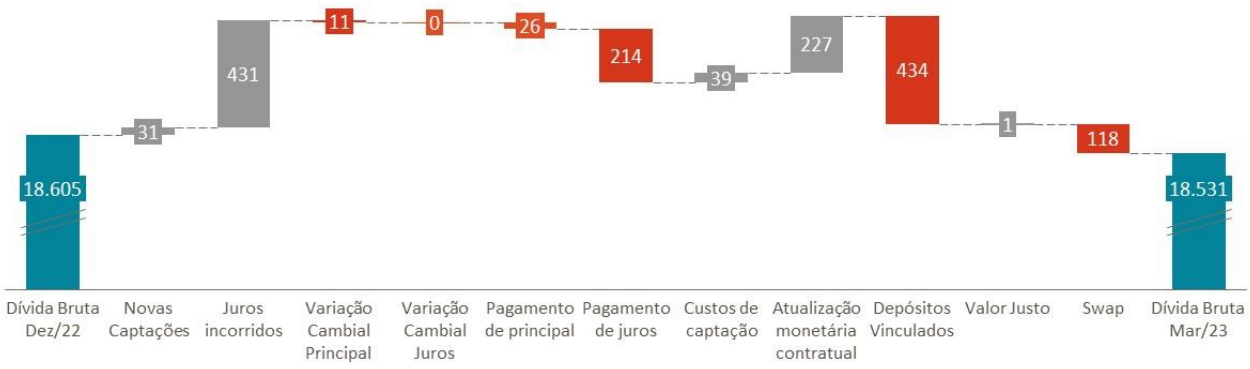
Ao final de março de 2023, a dívida bruta consolidada[19] (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação) totalizava R$ 18.530 milhões, comparada à dívida de R$ 18.605 milhões registrada no final do quarto trimestre de 2022, e de R$ 10.051 milhões registrada no final de março de 2022. O aumento na comparação anual foi principalmente em função da conclusão do processo de aquisição CELSE no 4T22, com a consolidação das dívidas da adquirida na Eneva S.A..



O prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de cerca de 5,3 anos ao final do 1T23. O *spread* médio para as dívidas indexadas ao IPCA[20] era de 4,77%, um aumento de 34 *basis points* (bps) em relação ao 4T22. Já o *spread* médio das dívidas indexadas ao CDI[15] recuou 2 bps, totalizando 1,25% acima do CDI no 1T23. É importante destacar que os custos médios da dívida consolidada refletem os swaps contratados no 3T22.

Evolução da Dívida Bruta

(R$ Milhões)



No 1T23 foram desembolsados R$ 30,7 milhões referentes ao contrato firmado junto ao FDNE destinado ao desenvolvimento e construção do projeto UTE Parnaíba VI, cuja condições de financiamento incluem taxa atrelada a IPCA+ 3,38% a.a., prazo de vigência de 11,7 anos, com 3,5 anos de carência. Até o final do trimestre, já havia sido desembolsado um total de R$ 131,1 milhões do total previsto no contrato de R$ 274,2 milhões.

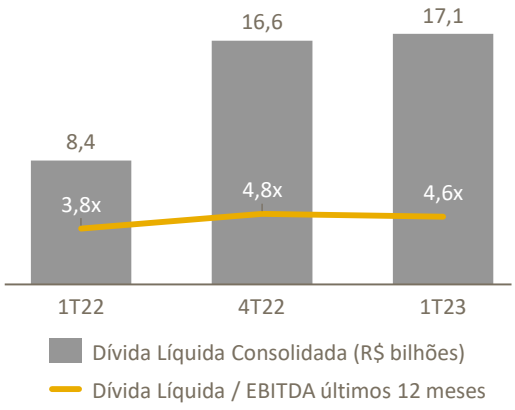
[19] Dívida bruta considera, além do principal, juros acruados até o momento, custos de transação, depósitos vinculados e marcação a mercado. Adicionalmente, a partir do 3T22, a Companhia passou a apresentar a composição da dívida bruta e dívida líquida consolidada excluindo o impacto do Arrendamento Mercantil, seguindo os critérios de cálculo dos *covenants* das debêntures da Companhia. Para fins de comparabilidade, os valores dos trimestres anteriores foram reajustados para refletir a nova visão adotada.

[20] O Custo da dívida apresentado considera as taxas acumuladas 12 meses. O custo em CDI+ inclui no seu cálculo exposições em TJLP e LIBOR e o custo em IPCA+ inclui também taxa pré fixada.

Ao final do 1T23, o saldo de caixa consolidado da Companhia (caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) era de R$ 1.474,0 milhões, redução de R$ 548,2 milhões em relação à posição registrada no final do ano de 2022. Este montante não contempla o saldo em depósitos vinculados no passivo aos contratos de financiamento da Companhia, no valor de R$ 1.332,5 milhões, já incluído no montante reportado de dívida bruta.

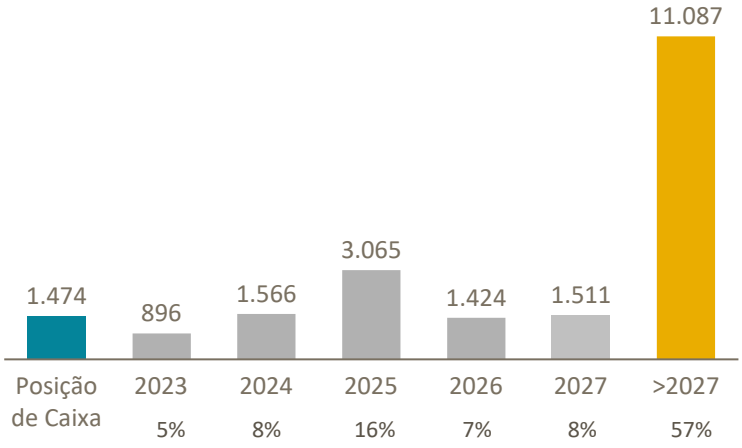
A dívida líquida consolidada totalizou R$ 17.056,0 milhões no final do período, equivalente a uma relação dívida líquida/EBITDA[21] de 4,6x nos últimos 12 meses. Vale ainda destacar que a Companhia aprovou em 2022, junto aos seus credores, a revisão dos limites máximos até o 2T24 dos *covenants* financeiros vinculados ao indicador da relação dívida líquida/EBITDA consolidado, no âmbito das emissões de Debêntures da Eneva S.A. e de Parnaíba II ("Debêntures[22]"). O limite máximo, que antes era de 4,5x, foi revisado para 6,5x até o final do 2T23, reduzindo para 5,5x entre o 3T23 e o final do 4T23 e, em seguida, para 5,0x entre o 1T24 e o final do 2T24, retornando para o limite máximo de 4,5x a partir do 3T24, conforme originalmente previsto nas escrituras de emissão das Debêntures.

Dívida Líquida Consolidada e Alavancagem[16]



Cronograma de Vencimento da Dívida (Principal)

Março 2023 (R$ milhões)



[21]A relação de 4,6x de Dívida Líquida/EBITDA no 1T23 considera o resultado de EBITDA de 12 meses dos ativos adquiridos em 2022, inclusive pré-incorporação, da CGTF e CELSE, conforme condições de alteração de *covenant* aprovadas pelos credores da Companhia nas Assembleias Gerais de Debenturistas em 2022.

[22] Emissões Eneva S.A. consideradas são 2ª emissão (1ª e 2ª séries), 3ª emissão (série única), 5ª emissão (série única), 6ª emissão (1ª e 2ª séries) e 7ª emissão (série única) e emissão Parnaíba II considerada é 3ª emissão (2ª e 3ª séries).

Mercado de Capitais

ENEV3

	1T23	4T22	1T22	12 meses
Nº de ações - final período	1.584.572.378	1.584.446.224	1.283.339.183	-
Cotação fechamento - final período (R$/ação)	10,47	11,93	14,78	-
Ações negociadas (MM) - média diária	11,6	10,6	6,6	9,7
Volume financeiro (R$ MM) - média diária	122,8	124,0	79,9	112,5
Valor de mercado - final período (R$ MM) [1]	16.590	18.902	18.968	-
Enterprise value - final período (R$ MM) [2]	33.646	35.485	27.549	-

[1] Valor de Mercado considera 100% das ações da Eneva, incluindo ações detidas por administradores.

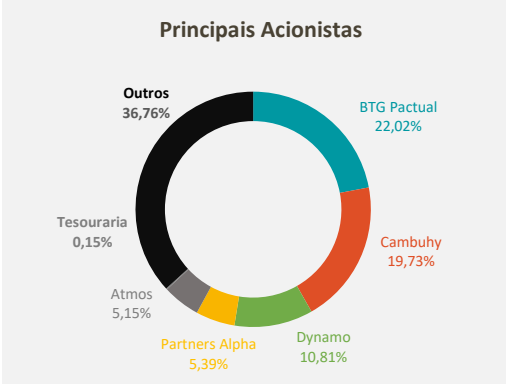
[2] Enterprise Value equivale à soma do valor de Mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período.

Composição Acionária

Em 02 de março de 2023, conforme anunciado em Aviso aos Acionistas nesta data, foi realizado aumento de capital social dentro do limite do capital autorizado, com a emissão de 126.154 novas ações ordinárias, decorrente do exercício de opções outorgadas a determinados administradores no âmbito do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, referente ao Programa de Opção aprovado em AGE realizada em 2 de agosto de 2016.

Dessa forma, o capital social da ENEVA, passou a totalizar 1.584.572.378 ações ordinárias, com 99,62% das ações em circulação. A composição acionária está detalhada abaixo:

Perfil do Capital Social da ENEVA
31 de março de 2023



Iniciativas ESG - Ambiental, Social e Governança

Destaques do 1T23:

- Produção de 3 mil mudas de espécies florestais no Viveiro Agroflorestal, no Maranhão, cujo dinheiro arrecadado referente à comercialização dessas mudas será direcionado aos agricultores e familiares que residem no reassentamento
- A pontuação da Companhia aumentou de D para A- no rating de Engajamento de Fornecedores do Carbon Disclosure Project (CDP), um dos mais importantes índices de transparência e gestão em sustentabilidade global. Com o aumento de 5 posições, consolidamos, portanto, a posição da Eneva como uma das principais empresas da organização
- Em janeiro, mais uma turma do Programa de Qualificação de Novos Operadores da Eneva concluiu sua qualificação com professores do Senai e multiplicadores do time Eneva
- Em fevereiro, foi lançado o Projeto Nosso Cacau que vai beneficiar agricultores familiares do Maranhão e fomentar o cultivo de cacau orgânico que será utilizado na fabricação do primeiro chocolate com cacau 100% maranhense
- Anunciada a implementação de programa de formação técnica com cursos de gás e energia em uma escola do município de Silves (AM) no interior do Amazonas, em parceria em abril com o Governo do Amazonas

Indicadores-chave ESG

A partir da divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2019, em 2020, a Companhia passou a atualizar trimestralmente os seus indicadores de sustentabilidade mensurados em cada período. A tabela a seguir apresenta os destaques referentes ao primeiro trimestre de 2023. A planilha interativa contendo todos os indicadores disponibilizados pela ENEVA se encontra no site de Relações com Investidores da Companhia.

Principais Indicadores ESG				
Esfera	**Indicadores**	**1T23**	**2022**	**2021**
Operações	**Capacidade de geração instalada por fonte (MW)**	**4.603**	**4.603**	**2.157**
	Carvão	725	725	725
	Gás	3.874	3.874	1.428
	Renováveis [1]	3,6	3,6	4,20
	Uso de combustível para produção de energia [(*)]			
	Carvão (ton/MWh)	-	-	0,39
	Gás (m³/MWh)	216,77	254,99	248,06
	Eficiência (%)[2, 3]			
	Itaqui	N/A	N/A	37%
	Pecem II	N/A	N/A	36%
	Parnaiba I+V	56%	42%	35%
	Parnaiba II	49%	54%	54%
	Parnaiba III	33%	36%	36%
	Parnaiba IV	42%	43%	42%
	Jaguatirica II	49%	49%	-
Meio Ambiente	Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 [tCO2e]	220.662	1.927.992	7.346.526
	Taxa de Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 (eficiência) [tCO2e/MWh]	0,35	0,41	0,60
	Captação de Água Nova [m³] [4]	3.540.140	8.204.706	16.264.631
	Taxa de Captação de Água Nova (eficiência) [m³/MWh] [5]	5,91	1,76	1,32
	Consumo de Água Nova [m³] [(**)] [4, 6]	-503.319	6.766.496	10.021.563,00
	Reuso de água [m³]	11.912	48.800	105.871,00
	Geração de Efluentes Industriais [m³] [4]	4.040.459	1.648.709	7.448.913,00
	Taxa de Geração de Efluentes Industriais (eficiência) [m³/MWh] [5]	0,20	0,35	0,61
Saúde & Segurança [7]	Fatalidades	-	-	-
	Taxa de Fatalidade (FAT)	-	-	-
	Afastamento por acidente	3	11	9
	Taxa de afastamento por acidente (LTIF) [8]	0,94	0,61	0,60
	Taxa Total de Incidentes Reportáveis (TRIR)	2,83	2,05	2,55
Colaboradores	Número total de colaboradores próprios	1.540	1.489	1.165
	% de mulheres na força de trabalho própria	23%	24%	22,00%
	Turnover voluntário (%)	1,69%	5,84%	6,35%
	Número total de colaboradores terceiros	3.963	4.099	4.566
Responsabilidade Social	Investimentos não-incentivados (R$ M)	0,24	1,10	1,60
	Investimentos incentivados (Fundo da Infância e Adolescência, Lei de Incentivo à Cultura, Lei do Esporte, Saúde e outros) (R$ M)	0,60	7,22	2,24
	Execução dos Programas Sócio-Econômico (R$M)	0,32	1,76	1,84
Governança	Número de casos de corrupção reportados ao Comitê de Auditoria e condenados	0	0	-
	Número de violações do Código de Conduta reportadas no canal de denúncia	0	3	22

(*) Devido à representatividade da quantidade de combustível consumido para as atividades de geração de energia em relação ao total consumido pela companhia, optou-se por divulgar esse dado a partir do 1T21
(**) Consumo de água Nova = Captação de água nova - Efluente de Resfriamento
1 - Capacidade de geração instalada estava em MWp, valores alterados para MW
2 - Valores não aplicáveis são explicados pelo não despacho de energia das usinas a carvão e a gás no período
3 - Eficiência = 3600/net heat rate
4 - Dados aplicáveis apenas ao segmento de geração de energia, não incluindo E&P
5 - Taxa de captação de água nova e de geração de efluentes considera apenas as usinas que despacharam no período
6 - O valor negativo significa que houve mais efluente do que captação, pois a água captada pode ser armazenada e utilizada para resfriamento em outro período
7 - Números consideram apenas acidentes típicos
8 Taxa de afastamento = (quantidade de acidentes x 1.000.000)/homem-hora exposto ao risco

Eventos Subsequentes ao 1T23

Emissão de Notas Comerciais Escriturais: em 06 de abril de 2023, a Eneva aprovou a realização da 1ª emissão de Notas Comerciais Escriturais, em série única, no valor de R$ 1, 0 bilhão, com valor nominal unitário de R$ 1.000,00 na data da emissão, as quais incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 100% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia. As Notas terão prazo de vigência de 60 dias, vencendo, portanto, em 13 de junho de 2023. Em 17 de abril, a Eneva informou que as notas foram integralmente subscritas e integralizadas, destinadas exclusivamente a investidores profissionais, estando, portanto, sujeita ao rito automático de registro de oferta pública de distribuição de valores mobiliários**.**

Manutenção de Rating da Standard & Poors Global Ratings ("S&P"): em 28 de abril de 2023, a agência de classificação de risco de crédito S&P publicou relatório rearfirmando o *rating* "brAAA" atribuído à Eneva, com rating de recuperação "3" inalterado, e removeu os ratings 'brAAA' na Escala Nacional Brasil atribuídos à Eneva e às suas emissões de debêntures *senior unsecured* da listagem CreditWatch. A S&P divulgou também que a perspectiva do rating de emissor é agora negativa.

Parceria societária entre três SPEs do Complexo Solar Futura 1 e White Martins para auto-produção: anunciada em 09 de maio de 2023, a Eneva comunicou a celebração de contrato com empresas do grupo White Martins para a formação de parceria societária que tem por objeto a geração de energia solar pelas suas subsidiárias SPE Futura 1 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A., SPE Futura 3 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A. e SPE Futura 4 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A. ("SPEs Futura 1, 3 e 4"), que fazem parte do Complexo Solar Futura I, para o consumo pela White Martins em suas unidades produtivas. O montante total do contrato ao qual a Eneva fará jus é de R$ 2,287 bilhões (data base março/2023), a ser recebido entre 2023 e 2035, ajustado ao longo do contrato pelo IPCA, referente à venda de 100,6 MWmédios nesse período. Dessa forma, do total de seis SPEs do Complexo Solar Futura 1, quatro já possuem contratos de venda na modalidade de autoprodução.

Aprovação do benefício da SUDENE: em 09 de maio de 2023, a empresa Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A., obteve aprovação do benefício de redução de 75% do IRPJ pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"), na modalidade de Modernização Total, devido aos investimentos realizados que visaram otimizar e modernizar a unidade produtiva. O benefício fiscal vigorará no período de 01/01/2023 a 31/12/2032.

Negociação de operação de investimento minoritário indireto do Itaú em empresas do Complexo Parnaíba: em 15 de maio de 2023, a Companhia anunciou que está em tratativas com o Itaú Unibanco S.A. ("Itaú") para a celebração de operação de investimento na qual o Itaú adquirirá participação indireta minoritária em ações preferenciais com direito de voto restrito de emissão da Eneva Participações III S.A.("Eneva III"), que após reorganização societária intragrupo, será a controladora de Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração e Comercialização S.A., empresas do Complexo Parnaíba ("SPEs" e a "Operação", respectivamente).

A operação, que ainda não foi concluída, foi submetida à análise prévia do Conselho Administrativo de Atividade Econômica – CADE, cujo despacho de aprovação foi publicado em 12 de maio de 2023 no Diário Oficial da União, o qual será considerado definitivo após o decurso do prazo de 15 dias sem interposição de recurso de terceiro interessado ou avocação por um conselheiro do Tribunal do CADE.

Após a implementação da Operação, a Companhia manterá a titularidade da totalidade das ações ordinárias de emissão da Eneva III e, portanto, do seu controle acionário

Após o trânsito em julgado da aprovação do CADE e concluídas as negociações entre a Companhia e o Itaú, as partes celebrarão acordo de investimento e acordo de acionistas que regerá a relação das Partes na qualidade de acionistas da Eneva III.

Anexos

As demonstrações financeiras das SPEs estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia.

DRE - 1T23 (R$ milhões)	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás Terceiros	Total Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total c/ Eliminações Gás/Upstream	Geração a Carvão	Comerciali-zadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	**501,2**	**176,4**	**940,6**	**1.618,1**	**165,5**	**(126,1)**	**1.657,6**	**257,6**	**912,7**	**0,0**	**(25,2)**	**2.802,7**
Deduções da Receita Bruta	(50,1)	(43,8)	(144,5)	(238,4)	(26,2)	18,0	(246,6)	(26,6)	(72,6)	(0,0)	2,3	(343,5)
Receita Operacional Líquida	**451,0**	**132,6**	**796,1**	**1.379,7**	**139,3**	**(108,1)**	**1.411,0**	**231,0**	**840,1**	**0,0**	**(22,9)**	**2.459,2**
Custos Operacionais	**(266,5)**	**(89,0)**	**(422,5)**	**(778,0)**	**(59,8)**	**108,1**	**(729,7)**	**(115,9)**	**(557,7)**	**(11,8)**	**22,9**	**(1.392,3)**
Depreciação e amortização	(39,9)	(29,0)	(103,3)	(172,2)	(21,9)	-	(194,1)	(50,4)	-	(0,1)	-	(244,6)
Despesas Operacionais [1]	**(4,2)**	**(3,9)**	**(6,0)**	**(14,1)**	**(38,8)**	**-**	**(52,9)**	**(6,3)**	**(14,2)**	**(98,4)**	**(142,5)**	**(314,2)**
SG&A	(4,0)	(3,9)	(5,9)	(13,8)	(5,3)	-	(19,1)	(5,9)	(13,8)	(71,2)	-	(110,0)
Depreciação e amortização	(0,2)	-	(0,1)	(0,3)	-	-	(0,3)	(0,4)	(0,3)	(27,2)	**(142,5)**	(170,7)
Outras receitas/despesas	**0,0**	**0,0**	**0,2**	**0,2**	**(0,1)**	**0,0**	**0,2**	**(0,4)**	**0,2**	0,1	**(0,5)**	**(0,3)**
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	**0,0**	347,8	**(347,0)**	**0,8**
EBITDA ICVM 527/12	**220,5**	**68,7**	**471,2**	**760,4**	**62,5**	**0,0**	**823,0**	**159,2**	**268,8**	265,0	**(347,4)**	**1.168,5**
Resultado Financeiro Líquido	(56,9)	(28,0)	(116,7)	(201,6)	0,1	0,0	(201,5)	(42,4)	3,7	(194,9)	(0,1)	(435,2)
EBT	**123,5**	**11,7**	**251,1**	**386,3**	**40,7**	**0,1**	**427,1**	**66,0**	**272,1**	**42,8**	**(490,0)**	**318,0**
Impostos Correntes	(9,8)	-	(22,6)	(32,4)	-	-	(32,4)	(2,3)	(15,3)	(4,6)	-	(54,6)
Impostos Diferidos	(13,4)	(4,0)	(34,5)	(51,9)	-	-	(51,9)	(13,9)	(83,3)	108,2	-	(40,8)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**(0,2)**	(0,2)
Resultado Líquido	**100,3**	**7,7**	**194,0**	**301,9**	**40,7**	**0,1**	**342,7**	**49,8**	**173,6**	**146,5**	**(489,7)**	**222,9**

[1] Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacinadas às atividades exploratórias do *Upstream*

DRE - 1T22 (R$ milhões)	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás Terceiros	Total Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total c/ Eliminações Gás/Upstream	Geração a Carvão	Comerciali-zadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	**391,2**	**42,7**	-	**433,9**	**84,6**	**(73,1)**	**445,4**	**253,7**	**152,3**	**0,4**	**(0,0)**	**851,8**
Deduções da Receita Bruta	(38,4)	(8,4)	-	(46,7)	(13,6)	6,8	(53,5)	(25,9)	(13,4)	(0,0)	0,0	(92,8)
Receita Operacional Líquida	**352,8**	**34,4**	-	**387,2**	**71,0**	**(66,3)**	**391,9**	**227,8**	**138,9**	**0,4**	**(0,0)**	**759,0**
Custos Operacionais	**(177,5)**	**(18,6)**	-	**(196,2)**	**(32,9)**	**66,3**	**(162,8)**	**(115,5)**	**(110,7)**	**(1,8)**	-	**(390,7)**
Depreciação e amortização	(43,1)	(6,1)	-	(49,2)	(9,9)	-	(59,1)	(51,0)	-	(0,2)	-	(110,3)
Despesas Operacionais [1]	**(6,8)**	**(4,3)**	-	**(11,1)**	**(33,8)**	-	**(44,9)**	**(4,9)**	**(7,0)**	**(79,5)**	**(3,4)**	**(139,8)**
SG&A	(6,6)	(3,5)	-	(10,1)	(3,7)	-	(13,8)	(4,6)	(6,8)	(71,5)	-	**(96,7)**
Depreciação e amortização	(0,2)	(0,8)	-	(1,0)	(2,8)	-	(3,8)	(0,4)	(0,2)	(6,9)	**(3,4)**	(14,6)
Outras receitas/despesas	**(0,1)**	**0,0**	-	**(0,1)**	**0,0**	-	**(0,0)**	**(0,9)**	**(1,4)**	**123,1**	**(0,6)**	**120,2**
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	**0,4**	**172,5**	**(172,3)**	**0,6**
EBITDA ICVM 527/12	**211,8**	**18,4**	-	**230,1**	**16,9**	**0,0**	**247,0**	**157,8**	**20,5**	**221,8**	**(172,8)**	**474,2**
Resultado Financeiro Líquido	(35,7)	(11,4)	-	(47,1)	0,0	-	(47,1)	(44,3)	0,4	(8,4)	-	(99,4)
EBT	**132,7**	**0,0**	-	**132,8**	**4,3**	**0,0**	**137,1**	**62,1**	**20,7**	**206,4**	**(176,4)**	**249,9**
Impostos Correntes	(7,2)	(0,1)	-	(7,3)	-	-	(7,3)	(1,4)	(0,4)	(0,5)	-	(9,5)
Impostos Diferidos	(17,4)	(0,1)	-	(17,5)	-	-	(17,5)	(16,1)	(8,2)	(13,2)	-	(55,0)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	0,6
Resultado Líquido	**108,1**	**(0,1)**	-	**108,0**	**4,3**	**0,0**	**112,3**	**44,7**	**12,1**	**192,7**	**(176,9)**	**184,8**

[1] Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacinadas às atividades exploratórias do *Upstream*

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

Eneva S.A.

31 de março de 2023

Com relatório dos auditores independentes sobre a revisão das Informações Financeiras Trimestrais

SUMÁRIO

Demonstrações Financeiras

Demonstrações dos Resultados 3
Demonstrações dos Resultados Abrangentes 4
Demonstrações dos Fluxos de Caixa 5
Balanço Patrimonial – Ativo 6
Balanço Patrimonial – Passivo 7
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido 8
Demonstrações do Valor Adicionado 9

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

01. Contexto operacional 10
02. Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais 11
03. Informações por segmento 12
04. Receita de venda de bens e/ou serviços 14
05. Custos e despesas por natureza 15
06. Resultado financeiro 16
07. Tributos sobre o lucro e impostos diferidos 17
08. Caixa e equivalentes de caixa 18
09. Títulos e valores mobiliários 19
10. Contas a receber 19
11. Investimento 20
12. Imobilizado 21
13. Fornecedores 23
14. Empréstimos, financiamentos e debêntures 24
15. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos 27
16. Provisão para contingências 32
17. Valor justo dos contratos de comercialização de energia 32
18. Partes relacionadas 33
19. Patrimônio líquido 34
20. Resultado por ação 35
21. Plano de pagamento baseado em ações 35
22. Eventos subsequentes 36

Demonstrações dos Resultados

Para os períodos de 3 meses findos em 31 de março de 2023 e 2022
(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2023	31/03/2022	31/03/2023	31/03/2022
Receita de venda de bens e/ou serviços	4	231.019	71.001	2.459.203	759.000
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	5	(105.729)	(31.719)	(1.392.282)	(390.695)
Lucro bruto		**125.290**	**39.282**	**1.066.921**	**368.305**
Despesas/receitas operacionais					
Gerais e administrativas	5	(132.099)	(111.640)	(314.256)	(139.778)
Outras receitas (despesas) operacionais	5	(1.233)	122.365	112	120.152
Resultado de equivalência patrimonial	11	332.899	158.058	387	604
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		**324.857**	**208.065**	**753.164**	**349.283**
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	6	69.306	67.118	276.357	46.074
Despesas financeiras	6	(282.306)	(77.168)	(711.510)	(145.469)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		**111.857**	**198.015**	**318.011**	**249.888**
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro					
Corrente	7	-	-	(54.556)	(9.530)
Diferido	7	111.039	(13.221)	(40.787)	(54.990)
Lucro líquido do período		**222.896**	**184.794**	**222.668**	**185.368**
Atribuído a sócios da empresa controladora		**222.896**	**184.794**	**222.896**	**184.794**
Atribuído a sócios não controladores		**-**	**-**	**(228)**	**574**
Lucro por ações atribuíveis aos acionistas da Companhia durante o período (expresso em R$ por ação)					
Lucro líquido básico por ação	20	-	-	0,14090	0,14425
Lucro líquido diluído por ação	20	-	-	0,14090	0, 14425

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Demonstrações dos Resultados Abrangentes

Para os períodos de 3 meses findos em 31 de março de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2023	31/03/2022	31/03/2023	31/03/2022
Lucro líquido do período		**222.896**	**184.794**	**222.668**	**185.368**
Outros resultados abrangentes					
Itens que serão reclassificados posteriormente para o resultado					
Ajustes acumulados de conversão		(1.213)	(45)	(1.213)	(45)
Ganhos com derivativos		6.265	-	6.265	-
Total dos itens que serão reclassificados posteriormente para o resultado		**5.052**	**(45)**	**5.052**	**(45)**
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado					
Ganhos (perdas) com derivativos		1.648	(8.502)	1.648	(8.502)
Total dos itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado		**1.648**	**(8.502)**	**1.648**	**(8.502)**
Total do resultado abrangente do período		**229.596**	**176.247**	**229.368**	**176.821**
Resultado abrangente atribuído aos acionistas não controladores		-	-	(228)	574
Resultado abrangente atribuído aos acionistas controladores		229.596	176.247	229.596	176.247

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para o período de 3 meses findos em 31 de março de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2023	31/03/2022	31/03/2023	31/03/2022
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		111.857	198.015	318.011	249.888
Ajustes para reconciliar o lucro ao fluxo de caixa das atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	5	51.013	18.878	415.287	124.885
Resultado de equivalência patrimonial		(332.899)	(158.058)	(387)	(604)
Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	12	304	17.201	304	17.201
Recuperação de créditos tributários e juros		-	-	12.937	-
Resultado financeiro líquido		97.179	7.214	249.240	100.983
Compra vantajosa na aquisição da Focus	5	-	(121.803)	-	(121.803)
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	4	-	-	(203.942)	(21.178)
Reversão e provisão para contingências		(95)	140	300	302
Amortização de custo de captação		3.289	945	35.488	2.173
		(69.352)	**(37.468)**	**827.238**	**351.847**
Aumento/ (Redução) nos ativos e passivos operacionais:					
Adiantamentos diversos		(11.385)	105	(19.936)	2.426
Despesas antecipadas		8.045	(985)	32.883	7.964
Contas a receber		(74.793)	(6.308)	175.586	379.841
Impostos a recuperar		(23.171)	62.526	84.756	96.620
Depósitos vinculados		-	-	-	(38.848)
Estoque		1.130	(970)	(19.624)	(71.914)
Impostos, taxas e contribuições		(23.852)	(98.830)	(128.316)	(119.128)
Fornecedores		24.625	(114.936)	(155.131)	(308.930)
Obrigações sociais e trabalhistas		(54.807)	(45.685)	(71.582)	(68.085)
Mútuos		45.278	81.910	-	-
Operações comerciais com partes relacionadas		363.705	345.574	589	(148)
Outros ativos e passivos		11.079	27.641	(61.150)	14.661
		265.854	**250.042**	**(161.925)**	**(105.541)**
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos		-	-	(138.100)	(14.304)
Dividendos recebidos		378.915	75.822	-	-
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados nas atividades operacionais		**575.417**	**288.396**	**527.213**	**232.002**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de imobilizado e intangível		(121.848)	(77.298)	(380.763)	(732.885)
Aquisição de debêntures da Focus		-	(886.778)	-	(886.778)
Aporte de capital em investida		(392.592)	(934)	-	-
Redução de capital em investida		267.600	-	-	-
Recebimento pela venda de ativos		22.417	-	39.631	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	11	(68.700)	(264.411)	-	12
Aquisição da Focus Energia, líquido do caixa obtido na aquisição		-	(732.754)	-	(340.131)
Títulos e valores mobiliários		(5.945)	2.060	209.166	(76.619)
Caixa e equivalentes de caixa líquido consumidos nas atividades de investimentos		**(299.068)**	**(1.960.115)**	**(131.966)**	**(2.036.401)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Pagamento do passivo de arrendamento		(12.914)	(14.379)	(38.725)	(21.229)
Ações em tesouraria		-	-	-	(6.043)
Liquidação de instrumento financeiro		(77.778)	-	(103.422)	(18.148)
Captações de financiamentos	14	-	1.500.000	30.679	1.699.021
Amortizações do principal - financiamentos	14	(3.897)	(3.862)	(25.780)	(10.621)
Juros pagos	14	(187.563)	(24.471)	(213.534)	(51.492)
Custos de captações		-	(3.633)	-	(6.449)
Depósitos vinculados	14	-	-	(434.305)	(76.046)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados (consumidos) nas atividades de financiamentos		**(282.152)**	**1.453.655**	**(785.087)**	**1.508.993**
Redução de caixa e equivalentes de caixa		**(5.803)**	**(218.064)**	**(389.840)**	**(295.406)**
Demonstração da variação de caixa e equivalentes de caixa					
No início do período		46.618	602.142	1.291.295	992.290
No fim do período		40.815	384.078	901.455	696.884
Redução de caixa e equivalentes de caixa		**(5.803)**	**(218.064)**	**(389.840)**	**(295.406)**

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Balanço Patrimonial

Ativo

Em 31 de março de 2023 e 31 de dezembro de 2022
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2023	31/12/2022	31/03/2023	31/12/2022
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	8	40.815	46.618	901.455	1.291.295
Títulos e valores mobiliários	9	22.222	11.565	572.501	731.310
Contas a receber	10	217.401	12.933	1.094.551	1.270.137
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	17	-	-	1.051.627	993.052
Estoques		53.668	54.547	692.689	673.065
Despesas antecipadas		6.973	15.201	54.480	87.827
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar		88.337	58.980	223.100	296.629
Outros impostos a recuperar		17.947	7.420	85.820	97.671
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	18	57.314	272.342	290	750
Instrumentos financeiros derivativos		9.156	7.325	9.005	468
Mútuos com partes relacionadas	18	366.526	349.188	-	-
Operações comerciais com partes relacionadas	18	4.047	159.220	-	-
Adiantamentos a fornecedores		31.128	19.743	77.646	57.710
Outros		40.254	25.602	47.171	44.641
		955.788	**1.040.684**	**4.810.335**	**5.544.555**
Ativos não circulantes mantidos para venda		-	21.917	-	39.131
		955.788	**1.062.601**	**4.810.335**	**5.583.686**
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	17	-	-	1.357.612	676.206
Operações comerciais com partes relacionadas	18	92.964	269.705	-	390
Mútuos com partes relacionadas	18	1.184.394	1.205.099	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar		531	12.415	5.213	18.327
Outros impostos a recuperar		174.871	158.402	187.390	182.474
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	7	-	-	511.157	510.601
Outros		10.156	9.449	31.878	31.599
		1.462.916	**1.655.070**	**2.093.250**	**1.419.597**
Investimento	11	17.201.620	18.374.813	9.189	9.387
Imobilizado	12	4.588.371	4.255.532	27.353.507	26.822.621
Intangível		1.214.094	1.036.724	7.681.461	7.878.678
		24.467.001	**25.322.139**	**37.137.407**	**36.130.283**
Total do ativo		**25.422.789**	**26.384.740**	**41.947.742**	**41.713.969**

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Balanço Patrimonial
Passivo

Em 31 de março de 2023 e 31 de dezembro de 2022
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2023	31/12/2022	31/03/2023	31/12/2022
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	13	218.034	181.033	1.145.115	1.296.155
Fornecedores de projetos em construção		10.873	10.501	481.984	467.111
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	17	-	-	960.389	874.314
Empréstimos e financiamentos	14	15.720	15.677	450.706	365.451
Debêntures	14	380.911	326.637	1.035.615	865.540
Arrendamento		27.711	29.328	177.394	136.121
Operações com partes relacionadas	18	82.067	77.480	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher		19.114	1.167	45.712	224.122
Outros impostos a recolher		47.389	39.792	110.151	137.080
Outros impostos diferidos		-	-	11.911	9.816
Instrumentos financeiros derivativos – Swap debêntures		25.063	143.301	25.063	143.301
Adiantamento de clientes		-	-	67.068	80.000
Obrigações sociais e trabalhistas		59.851	40.832	87.725	68.046
Participações nos lucros		22.655	82.271	31.453	122.714
Contas a pagar - setor elétrico		-	-	40.244	37.717
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico		21.964	-	70.648	66.285
Provisão - custo de ressarcimento		-	-	68.476	77.920
Outras obrigações		9.212	643	32.686	55.180
		940.564	**948.662**	**4.842.340**	**5.026.873**
Não circulante					
Fornecedores	13	135.142	143.761	256.843	298.023
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	17	-	-	773.534	323.569
Empréstimos e financiamentos	14	30.298	34.080	4.550.716	4.528.841
Debêntures	14	10.414.914	10.262.443	12.469.252	12.702.203
Arrendamentos		104.765	111.218	3.486.545	3.531.683
Operações comerciais com partes relacionadas	18	13.132	25.393	199	-
Mútuos com partes relacionadas	18	64.490	64.190	-	-
Provisão para passivo a descoberto		100.541	9.215	-	-
Provisão para contingências	16	5.584	5.629	99.751	98.762
Provisão de abandono		148.340	128.921	154.024	128.297
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	7	865.042	972.930	1.342.987	1.301.645
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher		-	-	16.982	16.982
Outras obrigações		533	-	21.363	21.073
		11.882.781	**11.757.780**	**23.172.196**	**22.951.078**
Total do Passivo		**12.823.345**	**12.706.442**	**28.014.536**	**27.977.951**
Patrimônio líquido	19				
Capital social	19.1	13.077.188	13.075.688	13.077.188	13.075.688
Ações em tesouraria	19.4	(24.075)	(28.444)	(24.075)	(28.444)
Reserva de capital	19.2	156.702	146.914	156.702	146.914
Reserva de incentivos fiscais	19.3	871.361	814.419	871.361	814.419
Transações com sócios	19.5	(1.319.738)	-	(1.319.738)	-
Outros resultados abrangentes	19.6	23.390	16.690	23.390	16.690
Prejuízos acumulados		(185.384)	(346.969)	(185.384)	(346.969)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		**12.599.444**	**13.678.298**	**12.599.444**	**13.678.298**
Participações de acionistas não controladores		-	-	1.333.762	57.720
Total do patrimônio líquido		**12.599.444**	**13.678.298**	**13.933.206**	**13.736.018**
Total do passivo e patrimônio líquido		**25.422.789**	**26.384.740**	**41.947.742**	**41.713.969**

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os períodos de 3 meses findos em 31 de março de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social integralizado	Ações em tesouraria	Reserva de capital e opções outorgadas	Reserva de incentivo fiscal	Transações com sócios	Outros resultados abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido controladores	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldo em 1º de janeiro de 2022		8.894.086	(84.642)	20.208	610.573	-	18.405	(458.576)	9.000.054	(3.431)	8.996.623
Transações com pagamentos baseados em ações		-	6.043	-	-	-	-	(6.043)	-	-	-
Transações com acionistas:											
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	184.794	184.794	574	185.368
Incorporação Focus Energia		110.120	-	93.540	-	-	-	-	203.660	-	203.660
Valor justo dos instrumentos patrimoniais		-	-	11.500	-	-	-	-	11.500	-	11.500
Outros resultados abrangentes:											
Ajustes de conversão de moeda estrangeira do período		-	-	-	-	-	(45)	-	(45)	-	(45)
Perda com derivativos		-	-	-	-	-	(8.502)	-	(8.502)	-	(8.502)
Saldo em 31 de março de 2022		9.004.206	(78.599)	125.248	610.573	-	9.858	(279.825)	9.391.461	(2.857)	9.388.604
Saldo em 1º de janeiro de 2023		13.075.688	(28.444)	146.914	814.419	-	16.690	(346.969)	13.678.298	57.720	13.736.018
Programa de recompra de ações		-	4.369	-	-	-	-	(4.369)	-	-	-
Incentivo fiscal Sudene	19.3	-	-	-	35.341	-	-	(35.341)	-	-	-
Incentivo fiscal ICMS	19.3	-	-	-	21.601	-	-	(21.601)	-	-	-
Transações com pagamentos baseados em ações		1.470	-	(1.470)	-	-	-	-	-	-	-
Transações com acionistas:											
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	222.896	222.896	(228)	222.668
Custo de captação		30	-	-	-	-	-	-	30	-	30
Mudanças de participações em controladas	1.1	-	-	-	-	(1.319.738)	-	-	(1.319.738)	1.276.270	(43.468)
Valor justo dos instrumentos patrimoniais		-	-	11.258	-	-	-	-	11.258	-	11.258
Outros resultados abrangentes:											
Ajustes de conversão de moeda estrangeira do período		-	-	-	-	-	(1.213)	-	(1.213)	-	(1.213)
Ganho com derivativos		-	-	-	-	-	7.913	-	7.913	-	7.913
Saldo em 31 de março de 2023		13.077.188	(24.075)	156.702	871.361	(1.319.738)	23.390	(185.384)	12.599.444	1.333.762	13.933.206

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Demonstrações do Valor Adicionado

Para os períodos de 3 meses findos em 31 de março de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2023	31/03/2022	31/03/2023	31/03/2022
Receitas	**286.456**	**206.619**	**2.766.720**	**967.719**
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	288.267	84.592	2.766.918	845.691
Outras receitas e (despesas)	(1.811)	122.027	(198)	122.028
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	**(107.415)**	**(69.557)**	**(1.094.010)**	**(286.766)**
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(107.012)	(69.484)	(1.082.057)	(280.297)
Insumos de geração	(314)	-	(11.777)	(4.927)
Perda e recuperação de valores ativos	(89)	(73)	(176)	(1.542)
Valor adicionado bruto	**179.041**	**137.062**	**1.672.710**	**680.953**
Depreciação e amortização	(51.013)	(18.878)	(415.287)	(124.885)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**128.028**	**118.184**	**1.257.423**	**556.068**
Valor adicionado recebido em transferência	**416.911**	**236.022**	**276.744**	**46.678**
Resultado de equivalência patrimonial	332.899	158.058	387	604
Receitas financeiras	41.130	45.590	272.716	45.861
Juros sobre operações de mútuos e debêntures	28.174	21.510	129	7
Serviços compartilhados	14.706	10.846	-	-
Outros	2	18	3.512	206
Valor adicionado total a distribuir	**544.939**	**354.206**	**1.534.167**	**602.746**
Distribuição do valor adicionado	**544.939**	**354.206**	**1.534.167**	**602.746**
Pessoal	**68.755**	**55.707**	**152.093**	**98.870**
Remuneração direta	45.840	33.448	111.907	65.399
Benefícios	20.721	20.425	35.563	30.100
FGTS e contribuições	2.194	1.834	4.623	3.371
Impostos, taxas e contribuições	**(30.381)**	**38.400**	**441.010**	**170.773**
Federal	(80.251)	33.751	324.322	154.353
Estadual	39.497	6.184	87.759	10.010
Municipal	349	430	897	604
Taxas e contribuições	10.024	(1.965)	28.032	5.806
Remuneração de capital de terceiros	**283.669**	**75.305**	**718.396**	**147.735**
Juros de empréstimos e debêntures	183.881	58.930	365.918	106.839
Outras despesas financeiras	39.694	14.700	135.352	22.055
Variação cambial e monetária	56.052	470	202.826	10.761
Aluguéis	3.479	2.582	12.789	6.399
Outros	563	(1.377)	1.511	1.681
Remuneração de capital próprio	**222.896**	**184.794**	**222.668**	**185.368**
Lucro líquido do período	222.896	184.794	222.896	184.794
Lucro (prejuízo) do período atribuído aos acionistas não controladores	-	-	(228)	574

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Notas Explicativas
às Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas em 31 de março de 2023

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

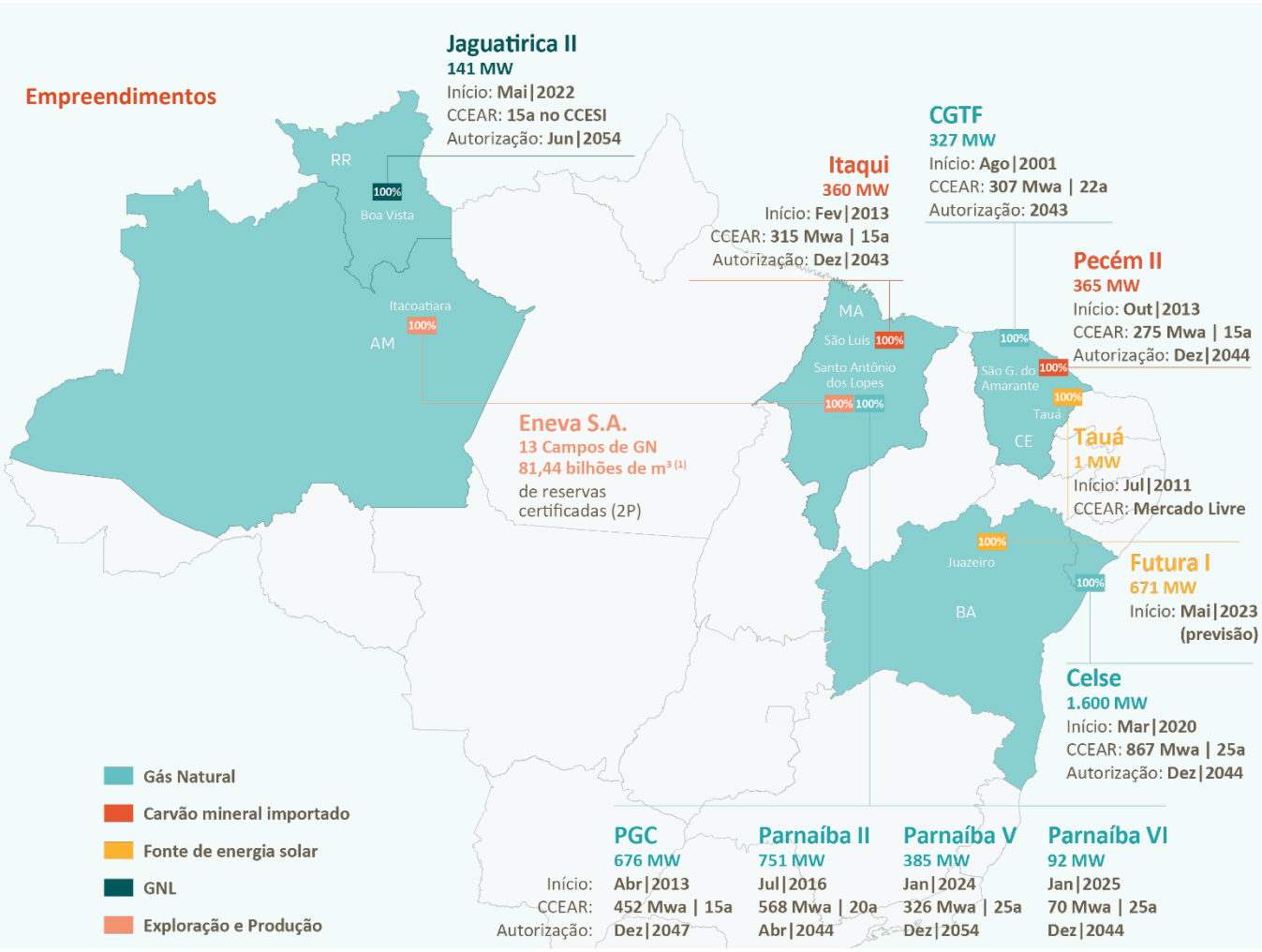
SUMÁRIO

1- Contexto operacional *

A Eneva S.A. ("Companhia" ou "Eneva") é uma sociedade por ações de capital aberto registrada na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, sob o código "ENEV3", com sede no município e estado do Rio de Janeiro, que atua na exploração e produção (E&P) de gás natural onshore, geração de energia e soluções em energia no Brasil.

A Eneva tem um parque de geração térmica com 6,3 GW de capacidade contratada (67% operacional), sendo 4,9 GW a gás natural (78%), 0,7 MW a carvão mineral (11%) e 0,7 MW solar fotovoltaica (11%). É a segunda maior empresa em capacidade térmica do país, responsável por 11% da capacidade térmica a gás instalada no Brasil.

Atualmente, a Companhia possui treze campos de gás natural onshore em seu portfólio. Desses ativos, sete estão em produção, sendo seis destinados totalmente ao abastecimento das termelétricas a gás natural localizadas no estado do Maranhão ("Complexo Parnaíba"), com capacidade de produção de 8,4 milhões de m³/dia; e um no Amazonas para abastecimento da termelétrica de Jaguatirica II, em Roraima.



(*) Informações operacionais referentes a capacidade instalada, capacidade contratada, produção, área e informações divulgadas no mapa de empreendimentos não são revisadas por auditor independente.

1.1 Eventos significativos no período

Incorporação da CGTF

No dia 15 de março de 2023, foi efetivada a incorporação da CGTF – Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A, conforme aprovação da ANEEL em 7 de março de 2023. Essa movimentação societária teve como objetivo capturar as sinergias e eficiências administrativas e operacionais mapeadas no processo de aquisição dessa empresa. O acervo líquido gerado na incorporação da CGTF foi no montante de R$ 568.059.

Comercialização de energia elétrica para exportação

As subsidiárias Parnaíba II e Parnaíba Geração e Comercialização de Energia continuam exportando energia para suprimento do mercado argentino. A operação gerou faturamento de R$ 82.960 correspondente à 274.702 MWh no período de três meses findos em 31 de março de 2023.

Celebração de parceria societária White Martins

No dia 21 de março de 2023, foi celebrado contrato com empresas do grupo White Martins para a formação de parceria societária que tem por objeto a geração de energia solar pelas suas subsidiárias SPE Futura Geração e Comercialização de Energia Solar 1, 3 e 4 que fazem parte do Complexo Solar Futura I, para consumo pela White Martins em suas unidades produtivas. Importante destacar que a Eneva continua exercendo o controle dessas subsidiárias, uma vez que mantém-se como controladora das atividades operacionais, financeiras e de gestão dessas empresas.

O montante total de energia comercializado neste contrato, a ser recebido entre 2023 e 2035 pela Companhia, é de R$ 2.287.168 (data base março/2023), ajustado ao longo do contrato pelo IPCA, referente à venda de 100,6 MW médios nesse período. A contabilização desta operação foi inicialmente reconhecida no grupo de Patrimônio Líquido, pelo fato de tratar-se de uma mudança na participação societária detida pela controladora na controlada que não resultaram na perda de controle da controlada pela controladora e por consequência constitui transações patrimoniais, ou seja, transações com sócios, conforme nota explicativa 19.5. Os valores a serem recebidos dessa operação comercial será de modo prospectivo, na medida em que forem satisfeitas as obrigações contratuais de entrega de energia ("obrigação de performance").

2- Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais

SUMÁRIO

As políticas contábeis aplicadas nestas Informações Financeiras Trimestrais são as mesmas aplicadas nas Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2022 e não há novos pronunciamentos contábeis vigentes em 2023 que tenham impacto significativo para a Companhia. Dessa forma, estas Informações Financeiras Trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais emitidas em 23 de março de 2023 conforme aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Com o objetivo de apresentar apenas aspectos relevantes ao trimestre findo em 31 de março de 2023, não estamos apresentando as notas explicativas descritas abaixo, que foram divulgadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2022, já que não sofreram atualizações significativas no período.

Títulos das notas explicativas	Número das notas explicativas
Licenças e autorizações	2
Estimativas e julgamentos contábeis críticos	4
Combinação de negócios	5
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	7 (f)
Provisão - custo de ressarcimento	7(g)
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	10
Estoque	14
Arrendamento	15
Intangível	18
Fornecedores de projetos em construção	20
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher	21
Provisão para abandono	26
Cobertura de seguros	31
Compromissos assumidos	32

A preparação das Informações Financeiras Trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e, também, o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os julgamentos contábeis são avaliados em cada período de relatório e baseiam-se na análise histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis para as circunstâncias.

A emissão destas Informações Financeiras Trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 15 de maio de 2023.

Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas

As Informações Financeiras Trimestrais da controladora estão de acordo com o CPC 21 (R1) e as Informações Financeiras Trimestrais consolidadas da Companhia estão de acordo com o CPC 21(R1) e com a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, da mesma forma que a apresentação dessas informações está condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Financeiras Trimestrais - ITR.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado ("DVA"), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. A DVA foi preparada de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". As normas internacionais de contabilidade (IFRS) não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, de acordo com essas normas, essa demonstração está apresentada como informação suplementar.

Na apresentação das Informações Financeiras Trimestrais individuais, os custos relativos às debêntures de 8ª e 9ª emissão emitidas pela Eneva S.A., que têm por finalidade a construção do projeto Parnaíba VI e Futura I, estão registrados na conta de "investimento em controladas".

Nas Informações Financeiras Trimestrais consolidadas, esses custos são apresentados na conta de "imobilizado". Desse modo, não existe diferença entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

Adicionalmente, as ações da Eneva S.A. que foram adquiridas pela controlada Parnaíba II Geração de Energia S.A. para realização do programa de recompra de ações da Companhia, estão registradas no patrimônio líquido individual e consolidado de forma reflexa.

Dessa forma, essa operação também não gera diferença entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

As Informações Financeiras Trimestrais da Companhia e de suas controladas e coligadas são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade opera ("moeda funcional"), que é o Real ("R$"), exceto em relação à controlada Parnaíba BV, que utiliza o Dólar ("USD"), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação e sua conversão segue os mesmos critérios utilizados nas Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2022.

Mudanças nas práticas contábeis e divulgações

Recentemente, algumas normas e interpretações contábeis foram emitidas e entraram em vigor a partir de 2023. A Companhia não adotou antecipadamente nenhuma norma e não espera que elas tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras futuras da Companhia.

3- Informações por segmento

SUMÁRIO

Para fins de análise e gerenciamento das operações, os segmentos são divididos em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços prestados. Em 31 de março de 2023, os seguintes segmentos operacionais estão sendo divulgados, assim como o foram na demonstração financeira de 31 de dezembro de 2022.

i. térmicas a gás*;*
ii. *upstream;*
iii. térmicas a carvão;
iv. comercialização de energia;
v. usinas solares;
vi. holding e outros;

As atividades de cada segmento têm seu desempenho avaliado pela Diretoria Executiva da Companhia e refletem a estrutura do modelo de negócio adotado. Cabe destacar que as operações entre a Companhia e suas controladas, bem como as operações entre as controladas, são integralmente eliminadas para a apresentação dos saldos por segmento.

A Diretoria Executiva utiliza os indicadores de desempenho econômico como principal fonte de informações para a tomada de decisão operacional e de alocação de capital. Por esse motivo, as demonstrações do resultado para as datas-bases de 31 de março de 2023 e 2022 são apresentadas, por segmento, a seguir.

Demonstração do Resultado em 31/03/2023

	Geração a Gás Natural									
	Térmicas a gás	Upstream	Eliminações	Subtotal geração a gás	Térmicas à carvão	Comercialização de energia	Usinas solares	Holding e outros	Eliminações	Total do consolidado
Demonstração do resultado										
Receita de venda de bens e/ou serviços	1.380.433	138.586	(108.061)	1.410.958	230.960	840.142	19	-	(22.876)	**2.459.203**
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(777.629)	(60.175)	108.061	(729.743)	(115.920)	(557.702)	(11.795)	-	22.878	**(1.392.282)**
Despesas operacionais	(14.471)	(5.284)	37	(19.718)	(6.292)	(14.158)	(7.330)	256.714	(489.928)	**(280.712)**
Outros resultados operacionais	221	(68)	-	153	(369)	182	-	146	-	**112**
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	12	-	375	-	**387**
Despesas com exploração de poços	-	(33.487)	-	(33.487)	-	(22)	-	(35)	-	**(33.544)**
Receita financeira	227.175	82	(95)	227.162	9.523	4.485	13.679	65.012	(43.504)	**276.357**
Despesa financeira	(428.763)	-	143	(428.620)	(51.928)	(821)	(1.429)	(272.166)	43.454	**(711.510)**
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(84.314)	-	-	(84.314)	(16.151)	(98.556)	(5.351)	109.029	-	**(95.343)**
Lucro (prejuízo) do período	**302.652**	**39.654**	**85**	**342.391**	**49.823**	**173.562**	**(12.207)**	**159.075**	**(489.976)**	**222.668**
Atribuído a sócios da empresa controladora	302.652	39.654	85	342.391	49.823	173.562	(12.207)	159.075	(489.748)	222.896
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(228)	(228)

Demonstração do Resultado em 31/03/2022

	Geração a Gás Natural									
	Térmicas a gás	Upstream	Eliminações	Subtotal geração a gás	Térmicas à carvão	Comercialização de energia	Usinas solares	Holding e outros	Eliminações	Total do consolidado
Demonstração do resultado										
Receita de venda de bens e/ou serviços	387.204	71.001	(66.316)	391.889	227.777	138.934	14	386	-	**759.000**
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(196.183)	(31.719)	66.316	(161.586)	(115.492)	(110.675)	(2.689)	(253)	-	**(390.695)**
Despesas operacionais	(11.081)	(6.508)	-	(17.589)	(4.939)	(6.980)	(220)	(78.120)	(3.424)	**(111.272)**
Outros resultados operacionais	(53)	7	-	(46)	(949)	(1.369)	95	123.024	(603)	**120.152**
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	379	5.761	166.789	(172.325)	**604**
Despesas com exploração de poços	-	(28.506)	-	(28.506)	-	-	-	-	-	**(28.506)**
Receita financeira	14.349	54	-	14.403	10.951	785	369	69.214	(49.648)	**46.074**
Despesa financeira	(61.461)	(47)	-	(61.508)	(55.255)	(372)	(513)	(77.469)	49.648	**(145.469)**
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(24.780)	-	-	(24.780)	(17.469)	(8.584)	(9)	(13.678)	-	**(64.520)**
Lucro (prejuízo) líquido do período	**107.995**	**4.282**	**-**	**112.277**	**44.624**	**12.118**	**2.808**	**189.893**	**(176.352)**	**185.368**
Atribuído a sócios da empresa controladora	107.995	4.282	-	112.277	44.624	12.118	2.808	189.893	(176.926)	184.794
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	574	574

4- Receita de venda de bens e/ou serviços

SUMÁRIO

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período assim se apresenta:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2023	31/03/2022	31/03/2023	31/03/2022
Receita bruta				
Disponibilidade (ACR)	122.739	-	1.664.362	638.738
Venda de energia (ACR)	-	-	41.513	198
Venda de energia (ACL)	-	-	844.110	180.241
Valor justo dos contratos de energia	-	-	203.942	21.178
Receita de marcação a mercado	-	-	84	-
Venda de gás e condensado	83.910	11.649	48.722	11.483
Arrendamentos	81.618	72.943	-	-
	288.267	**84.592**	**2.802.733**	**851.838**
Deduções da receita				
Impostos sobre vendas	(56.264)	(13.591)	(291.267)	(79.178)
P&D	(984)	-	(16.448)	(6.194)
Penalidades por indisponibilidade	-	-	(35.815)	(6.147)
Outras deduções	-	-	-	(1.319)
	(57.248)	**(13.591)**	**(343.530)**	**(92.838)**
Total da receita líquida	**231.019**	**71.001**	**2.459.203**	**759.000**

Sazonalidade das operações

Os resultados operacionais da Companhia estão sujeitos à sazonalidade que comumente afeta o setor elétrico nacional, especialmente impactado pelo regime de chuvas do país e pela curva de consumo da população. Em 2023, as subsidiárias Parnaíba II e Parnaíba Geração de Energia continuam exportando energia para a Argentina.

No período de doze meses entre 31 de março de 2022 e 2023 e entre 31 de março de 2021 e 2022, tivemos uma receita líquida de R$ 7.828.806 e R$ 4.932.089 respectivamente, e o lucro líquido de R$ R$ 413.876 e R$ 1.154.949, respectivamente.

5- Custos e despesas por natureza

SUMÁRIO

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2023	31/03/2022	31/03/2023	31/03/2022
Custo				
Custos regulatórios **(a)**	(2.566)	-	(145.662)	(47.147)
Depreciação e amortização **(b)**	(24.501)	(9.877)	(244.637)	(110.296)
Despesas com aluguéis	(2.182)	(1.439)	(11.433)	(5.059)
Despesas com pessoal **(c)**	(16.285)	(11.151)	(81.843)	(45.042)
Energia elétrica para revenda **(d)**	(21)	-	(675.593)	(130.618)
Impostos e contribuições	-	(253)	-	(253)
Insumos de geração **(e)**	(35.065)	-	(95.470)	(4.548)
Material de consumo	(53)	(2.719)	(10.788)	(9.080)
Participações governamentais	(8.999)	1.832	(8.999)	1.832
Seguros operacionais **(f)**	-	(1.098)	(26.571)	(7.364)
Serviços de terceiros	(618)	(6.981)	(40.187)	(24.805)
Outras **(g)**	(15.439)	(33)	(51.099)	(8.315)
	(105.729)	**(31.719)**	**(1.392.282)**	**(390.695)**
Despesas administrativas e gerais				
Depreciação e amortização **(b)**	(26.512)	(9.001)	(170.650)	(14.589)
Despesas ambientais	111	(448)	85	(275)
Despesas com aluguéis	(1.297)	(1.143)	(1.356)	(1.340)
Despesas com exploração e poço seco	(33.610)	(28.506)	(33.632)	(28.506)
Despesas com pessoal	(63.752)	(57.305)	(75.098)	(60.646)
Impostos e contribuições	(823)	(621)	(1.410)	(732)
Material de consumo	531	(593)	263	(1.919)
Serviços compartilhados - Cost Sharing	14.706	10.846	-	-
Serviços de terceiros	(10.499)	(17.070)	(18.433)	(19.841)
Outras	(10.954)	(7.799)	(14.025)	(11.930)
	(132.099)	**(111.640)**	**(314.256)**	**(139.778)**
Outras receitas e despesas				
Ganho com compra vantajosa **(h)**	-	121.803	-	121.803
Contingências	95	(140)	(300)	(302)
Perda na alienação de investimento	(1.811)	-	(204)	-
Outras receitas (despesas)	483	702	616	(1.349)
	(1.233)	**122.365**	**112**	**120.152**
	(239.061)	**(20.994)**	**(1.706.426)**	**(410.321)**

(a) *O aumento está relacionado aos encargos do uso dos sistemas de transmissão das aquisições da Focus, CGTF e Celse, além da atualização dos valores de contratos dos empreendimentos que já faziam parte do grupo de aproximadamente 11%.*

(b) *O aumento está relacionado à combinação de negócios com a Celse e CGTF*

(c) *O aumento nos gastos de pessoal está substancialmente ligado ao incremento na quantidade de colaboradores decorrentes das aquisições da Focus e Celse*

(d) *O aumento se deve principalmente à entrada da Focus Energia, que aumentou, de forma significativa, o volume de comercialização de energia e a compra de energia para recomposição de lastro*

(e) *O aumento está relacionado aos custos de combustíveis e a aquisição da Celse e CGTF*

(f) *O aumento está relacionado à combinação de negócios com a Celse*

(g) *O aumento está relacionado a outros custos com operação, manutenção e consumo de gás das usinas, consultorias e à aquisição da CGTF ocorrida em 2022*

(h) *Ganho com compra vantajosa na aquisição da Focus.*

6- Resultado financeiro

SUMÁRIO

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2023	31/03/2022	31/03/2023	31/03/2022
Receitas financeiras				
Aplicação financeira **(a)**	3.179	16.147	77.296	37.284
Derivativos	10.996	-	10.996	-
Multas e juros recebidos ou auferidos	962	8	3.458	3.151
Rendimentos de mútuos	28.174	21.510	129	7
Variação cambial e monetária **(b)**	23.728	29.307	176.852	4.840
Outros	2.267	146	7.626	792
	69.306	**67.118**	**276.357**	**46.074**
Despesas financeiras				
Encargos da dívida **(c)**	(928)	(1.235)	(69.919)	(11.485)
Multa e juros pagos ou incorridos	(669)	(151)	(1.384)	(464)
Amortização do custo de transação de empréstimos	(3.289)	(945)	(35.488)	(2.173)
Comissão sobre fianças bancárias	(1.904)	(371)	(8.799)	(1.325)
Juros de provisão de abandono	(10.611)	(8.627)	(10.970)	(9.027)
Juros de passivos de arrendamento **(d)**	(3.904)	(2.455)	(54.675)	(4.590)
Juros sobre mútuos	(6.554)	(51)	(372)	(290)
Juros de debêntures	(182.953)	(57.695)	(295.999)	(95.354)
Perda no valor justo das debêntures	(4.815)	-	(4.815)	-
Variação cambial e monetária **(e)**	(56.052)	(470)	(202.826)	(10.761)
Juros de fornecedores	-	-	(2.268)	-
Outros	(10.627)	(5.168)	(23.995)	(10.000)
	(282.306)	**(77.168)**	**(711.510)**	**(145.469)**
Resultado Financeiro	**(213.000)**	**(10.050)**	**(435.153)**	**(99.395)**

(a) *Incremento decorrente da gestão de caixa, principalmente das subsidiárias adquiridas Celse e CGTF*

(b) *Aumento decorrente do contrato de afretamento da unidade de reseigaificação da Celse*

(c) *Aumento decorrente da aquisição dos encargos de dívida da Celse*

(d) *Aumento decorrente dos contratos de arrendamento da aquisição da Celse*

(e) *Aumento decorrente da variação cambial e monetária das dívidas e contratos de arrendamento da Celse e atualização do IPCA da dívida de Azulão*

7- Tributos sobre o lucro e impostos diferidos

SUMÁRIO

Reconciliação dos tributos reconhecidos no resultado

Em 31 de março de 2023, os tributos calculados sobre o lucro líquido compreendem o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSLL (alíquota de 9%). A conciliação do valor calculado pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social é demonstrada a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2023	31/03/2022	31/03/2023	31/03/2022
Resultado do período antes do IRPJ/CSLL		111.857	198.015	318.011	249.888
Alíquota nominal - %		34%	34%	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal		**(38.031)**	**(67.325)**	**(108.124)**	**(84.962)**
Resultado de equivalência patrimonial		167.617	54.708	165	205
Subvenção para investimento – ICMS	(a)	7.344	3.122	7.344	3.122
Outras diferenças permanentes	(b)	(7.504)	(3.714)	(7.895)	(4.365)
Ativo fiscal não constituído		(352)	(12)	(182)	(1.666)
Mais/menos valia de CGTF	(c)	(18.035)	-	(18.035)	-
Lucro presumido		-	-	(5.060)	(907)
Redução do benefício da SUDENE e PAT	(d)	-	-	36.444	24.053
IRPJ e CSLL correntes e diferidos		**111.039**	**(13.221)**	**(95.343)**	**(64.520)**
Imposto de Renda e Contribuição Social corrente	(e)	-	-	(54.556)	(9.530)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(f)	111.039	(13.221)	(40.787)	(54.990)
Total		**111.039**	**(13.221)**	**(95.343)**	**(64.520)**
Alíquota efetiva		**-99,27%**	**6,68%**	**29,98%**	**25,82%**

(a) *Subvenção para investimento referente ao incentivo fiscal no estado do Maranhão, concedido pela Lei nº 9.463/2011, que consiste em crédito presumido de ICMS nas saídas de gás natural destinadas à usina termelétrica movida a esse combustível.*

(b) *Referem-se às adições/exclusões permanentes da apuração de IRPJ/CSLL, tais como exercício de Stock Options e respectivos encargos, doações e patrocínios.*

(c) *Refere-se a amortização de mais/menos valia da aquisição da CGTF que não possui constituição de tributos diferidos devido a incorporação realizada em 15/03/2023.*

(d) *O valor mais relevante se refere ao benefício fiscal regional concedido pela Sudene, que resulta em redução de até 75% do IRPJ, no período de 10 anos.*

(e) *A variação da despesa de IRPJ/CSL decorre principalmente das subsidiárias Celse e CGTF que apuraram lucro tributável no 1T23, que não eram consolidadas no 1T22, e ainda o Grupo Focus cujo resultados foram incorporados a partir de 11 de março de 2022.*

(f) *Variação refere-se à constituição de crédito tributário diferido sobre o prejuízo fiscal e base negativa da controladora. Em complemento, houve o registro da despesa diferida sobre o valor justo dos contratos de comercialização de energia da subsidiária Focus Energia.*

Composição dos tributos diferidos:

	31/03/2023	31/12/2022
Prejuízo fiscal/Base negativa	1.300.835	1.194.743
Diferenças temporárias	(2.132.665)	(1.985.787)
Saldo líquido	**(831.830)**	**(791.044)**

A projeção dos lucros tributáveis futuros está alinhada com o plano estratégico da Companhia. O período estimado de realização dos impostos diferidos é de 11 a 12 anos, conforme divulgado em 31 de dezembro de 2022, sem mudanças significativas neste trimestre.

Movimentação dos tributos diferidos:

				Consolidado
	Saldo líquido 31/12/2022	Prejuízo fiscal/ Base negativa	Diferenças temporárias ativo/passivo	Saldo líquido 31/03/2023
Eneva	(972.770)	123.283	(15.555)	(865.042)
Itaqui	157.706	(1.878)	(7.109)	148.719
Parnaíba II	(19.545)	(8.547)	(3.218)	(31.310)
Comercializadora de Energia	73.230	828	52.190	126.248
Eneva Participações	36	-	-	36
Pecém II Geração	45.034	(1.912)	(2.961)	40.161
Azulão	6.488	4.309	(8.299)	2.498
PGC	(125.381)	(723)	(958)	(127.062)
Focus Energia	(162.080)	-	(135.827)	(297.907)
FC One	(7.336)	(316)	(31)	(7.683)
Celse	213.189	(6.156)	(25.014)	182.019
SPE's Futura	14.758	(3.291)	9	11.476
Outras	(14.373)	495	(105)	(13.983)
	(791.044)	**106.092**	**(146.878)**	**(831.830)**
Ativo diferido líquido	510.601			511.157
Passivo diferido líquido	(1.301.645)			(1.342.987)
Resultado diferido líquido	**(791.044)**			**(831.830)**

Composição dos tributos diferidos por natureza (ativos e passivos):

	31/03/2023	31/12/2022
Prejuízo fiscal/ Base negativa	**1.300.835**	**1.194.743**
Ativos avaliados a Valor justo		
Diferenças temporárias:		
Provisões ativas	261.489	255.163
Gastos pré-operacionais – inclusive RTT	43.637	47.038
IFRS 16 - ativos	379.470	297.540
IFRS 16 - passivos	(340.807)	(234.220)
Depreciação acelerada	(293.717)	(276.967)
Ganho por compra vantajosa	(186.317)	(190.215)
Mais/menos valia de ativos	(1.523.135)	(1.558.734)
Ajuste a valor justo	(30.493)	(30.493)
Provisões passivas	(442.792)	(294.899)
	(2.132.665)	**(1.985.787)**
Ativo diferido	**1.985.431**	**1.794.484**
Passivo diferido	**(2.817.261)**	**(2.585.528)**
Diferido líquido	**(831.830)**	**(791.044)**

8- Caixa e equivalentes de caixa

SUMÁRIO

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2023	31/12/2022	31/03/2023	31/12/2022
Caixa e bancos	18.516	12.584	137.916	248.092
Fundos de investimentos	22.298	8.115	578.453	515.895
CDBs	1	25.919	185.086	527.308
	40.815	**46.618**	**901.455**	**1.291.295**

9- Títulos e valores mobiliários

SUMÁRIO

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2023	31/12/2022	31/03/2023	31/12/2022
Fundo de investimento	(a)	22.222	11.565	572.501	731.310
		22.222	**11.565**	**572.501**	**731.310**

(a) *Os papéis dos fundos de investimento classificados como títulos e valores mobiliários possuem vencimentos que ocorrerão entre 2023 e 2027, com liquidez diária.*

10- Contas a receber

SUMÁRIO

	Consolidado	
	31/03/2023	31/12/2022
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado	781.895	809.897
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente livre	303.622	447.307
Contratos de comercialização de gás condensado	9.034	12.933
	1.094.551	**1.270.137**

Avaliação do risco de crédito

O mercado de energia é um ambiente altamente regulado, com mecanismos mitigatórios ao risco de inadimplência dos seus agentes. A segurança financeira do mercado está pautada no modelo de câmara de compensação multilateral e centralizada.

As operações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) são contabilizadas e liquidadas de forma multilateral, não havendo indicação de parte e contraparte. Esse modelo é benéfico para os agentes individualmente e para a estabilidade do mercado como um todo, minimizando a probabilidade de impactos negativos. Dessa forma, todos os agentes são garantidores das operações a serem liquidadas.

Adicionalmente, para os contratos comercializados bilateralmente, é realizada uma análise de risco frente às contrapartes, antes da operação, através de informações auditadas, de informações de mercado, da situação atual da empresa e, posteriormente, através do registro do contrato na CCEE e acompanhamento da empresa em relação aos pagamentos, que em caso de atraso, a energia negociada não é registrada e a contraparte fica com um déficit de energia, sujeito ao preço da energia atual no mercado (PLD) e à multa na Câmara Comercializadora de Energia Elétrica (CCEE).

O mercado de contratação livre de energia ainda conta com outras formas de mitigação do risco, como cláusulas contratuais, carta fiança, seguro garantia e outros.

Durante o primeiro trimestre de 2023, a Companhia efetuou exportação de energia elétrica para a Argentina, nos termos da Portaria nº 418/GM/MME, de 19 de novembro de 2019 e posteriormente atualizada pela Portaria Normativa Nº 62/GM/MME, de 30 de março de 2023. A operação conta com carta de crédito da CAMMESA (Compañía Administradora del Mercado Eléctrico Mayorista) em favor de comercializadoras habilitadas, que por sua vez emitem fiança bancária e/ou seguro garantia em favor da Companhia.

Além disso, a Companhia realiza uma análise individual por cliente afim de avaliar se há algum cliente com risco de crédito, histórico e condições de venda. Após a análise, não foi identificado nenhum risco de perda de crédito esperada.

SUMÁRIO

11- Investimento

11.1 Mutação do investimento

	Saldo em 31/12/2022	Integralização/ (Redução) de capital	AFAC	Equivalência	Amortização	Juros	Hedge accounting	Dividendos	Mudança de participação societária	Incorporação	Trasf. para passivo a descoberto	Ajuste de avaliação patrimonial	Saldo em 31/03/2023
Investimentos													
Azulão Geração de Energia S.A.	1.193.429	48.864	24.506	7.723	-	-	-	-	-	-	-	-	1.274.522
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia	1.391.154	-	-	23.585	-	-	-	(330)	-	-	-	-	1.414.409
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	1.094.532	-	4.310	76.683	-	-	441	21.993	-	-	-	-	1.197.959
Azulão I Geração de Energia S.A.	55.044	-	36.566	(3)	-	-	-	-	-	-	-	-	91.607
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. **(a)**	768.682	-	-	46.178	-	-	-	(246.801)	-	(568.059)	-	-	-
Parnaíba B.V.	2.218	-	-	(57)	-	-	-	-	-	-	-	(1.213)	948
Itaqui Geração de Energia S.A.	1.704.164	-	-	29.217	-	-	-	-	-	-	-	-	1.733.381
Pecém II Participações S.A.	1.092.051	(201.600)	-	20.605	-	-	-	(23.929)	-	-	-	-	887.127
FC One Energia LTDA	355.167	-	-	276.535	-	-	-	413	-	-	-	-	632.115
Focus Futura Holding Participações S.A. **(b)**	2.524.460	-	9.106	(6.532)	-	85.093	(560)	-	(1.300.842)	-	-	-	1.310.725
Focus Futura Geração 1 S.A.	(49.305)	-	7	(6)	-	-	-	-	(89)	-	-	-	(49.393)
Tauá Geração de Energia	14.420	568	(248)	(197)	-	-	-	-	-	-	-	-	14.543
Eneva Participações S.A.	136.509	5.481	(5.481)	(103.845)	-	-	6.265	-	-	-	25.404	-	64.333
Centrais Elétricas de Sergipe Participações	1.689.106	-	-	80.493	-	-	-	-	-	-	-	-	1.769.599
DC Energia e Participações	449.002	-	22	21.397	-	-	-	-	-	-	-	-	470.421
Cebarra	6.318	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.318
Nossa Senhora de Fátima	12.757	380	(26)	(14)	-	-	-	-	-	-	-	-	13.097
Sparta Participações S.A.	19	337.104	(5)	3.138	-	-	-	-	-	-	-	-	340.256
Outros	15.950	195	(57)	276	-	-	-	(140)	-	-	-	136	16.360
	12.455.677	**190.992**	**68.700**	**475.176**	**-**	**85.093**	**6.146**	**(248.794)**	**(1.300.931)**	**(568.059)**	**25.404**	**(1.077)**	**11.188.327**
Mais valia e menos valia de ativos													
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia	9.085	-	-	-	(116)	-	-	-	-	-	-	-	8.969
Pecém II Participações S.A.	(165.976)	-	-	-	(1.614)	-	-	-	-	-	-	-	(167.590)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A.	(220.847)	-	-	-	(35.362)	-	-	-	-	256.209	-	-	-
Centrais Elétricas de Sergipe Participações S.A.	6.118.163	-	-	-	(101.463)	-	-	-	-	-	-	-	6.016.700
	5.740.425	**-**	**-**	**-**	**(138.555)**	**-**	**-**	**-**		**256.209**	**-**	**-**	**5.858.079**
Valor justo													
Amapari Energia S.A.	21.804	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(21.804)	-
Nossa Senhora de Fátima	8.027	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.027
	29.831	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(21.804)**	**8.027**
Direito de uso													
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	24.952	-	-	-	(1.113)	-	-	-	-	-	-	-	23.839
Itaqui Geração de Energia S.A.	10.572	-	-	-	(128)	-	-	-	-	-	-	-	10.444
Eneva Participações S.A.	113.356	-	-	-	(452)	-	-	-	-	-	-	-	112.904
	148.880	**-**	**-**	**-**	**(1.693)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**147.187**
Total de investimentos	**18.374.813**	**190.992**	**68.700**	**475.176**	**(140.248)**	**85.093**	**6.146**	**(248.794)**	**(1.300.931)**	**(311.850)**	**25.404**	**(22.881)**	**17.201.620**

(a) *Movimentação relativa à incorporação da Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. pela Eneva S.A., conforme descrito na nota nº 1.1 – "Eventos significativos no período".*

(b) *Movimentação relativa principalmente à operação de venda de participação societária para a White Martins das empresas SPEs Futura 1, 3 e 4, conforme descrito na nota nº 1.1 – "Eventos significativos no período".*

12- Imobilizado

SUMÁRIO

12.1 Composição dos saldos

											Consolidado
											31/03/2023
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamento de informática	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Menos valia	Imobilizado em curso	Direito de uso	Total
Faixa de depreciação	-	25 a 50 anos	5 a 40 anos	6 anos	7 anos	16 anos	Por produção	-	-	1 a 28 anos	
Custo											
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**31.969**	**4.603.541**	**11.574.125**	**23.295**	**97.726**	**49.274**	**2.954.608**	**(461.890)**	**8.897.710**	**3.639.288**	**31.409.646**
Adições **(a)**	-	11	18.523	-	-	-	-	12.630	453.480	-	484.644
Adições IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70.147	70.147
Baixas	-	-	(2)	-	-	(14)	(177)	-	-	-	(193)
Adiantamento de fornecedor	-	-	-	-	-	-	-	-	89.064	-	89.064
Crédito de PIS/COFINS	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.803)	-	(6.803)
Provisão para abandono	-	-	75	-	-	-	-	-	-	-	75
Poço seco	-	-	-	-	-	-	-	-	304	-	304
MTM	-	-	-	-	-	-	-	-	13.950	-	13.950
Imobilizado reserva	-	-	-	-	-	-	-	-	(169)	-	(169)
Transferências	-	1.540	102	1.489	-	310	-	-	(3.441)	-	-
Fornecedores de projetos em construção	-	-	-	-	-	-	-	-	12.605	-	12.605
Custos com empréstimos qualificados	-	-	-	-	-	-	-	-	82.268	-	82.268
Saldo em 31 de março de 2023	**31.969**	**4.605.092**	**11.592.823**	**24.784**	**97.726**	**49.570**	**2.954.431**	**(449.260)**	**9.538.968**	**3.709.435**	**32.155.538**
Depreciação **(b)**											
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**1.623**	**(1.036.340)**	**(1.870.387)**	**(15.285)**	**(15.250)**	**(21.088)**	**(1.512.292)**	**-**	**-**	**(118.006)**	**(4.587.025)**
Adições	-	(46.707)	(126.185)	(640)	(3.470)	(683)	(13.584)	-	-	(23.737)	(215.006)
Saldo em 31 de março de 2023	**1.623**	**(1.083.047)**	**(1.996.572)**	**(15.925)**	**(18.720)**	**(21.771)**	**(1.525.876)**	**-**	**-**	**(141.743)**	**(4.802.031)**
Valor Contábil											
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**33.592**	**3.567.201**	**9.703.738**	**8.010**	**82.476**	**28.186**	**1.442.316**	**(461.890)**	**8.897.710**	**3.521.282**	**26.822.621**
Saldo em 31 de março de 2023	**33.592**	**3.522.045**	**9.596.251**	**8.859**	**79.006**	**27.799**	**1.428.555**	**(449.260)**	**9.538.968**	**3.567.692**	**27.353.507**

(a) *A movimentação está representada, substancialmente, pelos equipamentos adquiridos para: (i) construção dos projetos Azulão I e Parnaíba VI, (ii) aquisição de equipamentos oriundas da Celse*

(b) *Os ativos imobilizados são depreciados pelo método linear no resultado do exercício com base na vida útil econômica estimada de cada componente, a partir do início de sua operação, exceto para o imobilizado de E&P, que é depreciado a partir da declaração de comercialidade e início da produção, pelo método de unidades produzidas.*

	Consolidado										
	31/03/2022										
	Terrenos	Edificações, Obras Civis Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado E&P	Provisão para Perda Impairment	Imobilizado em Curso	Direito de Uso	Total
Faixa de depreciação	-	25 a 50 anos	5 a 40 anos	6 anos	7 anos	16 anos	Por produção	-	-	1 a 28 anos	
Custo											
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**15.245**	**3.225.269**	**4.599.030**	**21.211**	**2.450**	**41.876**	**2.722.097**	**(60.466)**	**5.892.015**	**225.055**	**16.683.782**
Adições	-	54.569	7.882	8	-	22	21.389	-	519.912	-	603.782
Adições arrendamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.246	6.246
Adições Focus Energia - Combinação de Negócios	5.726	16.938	22.007	-	1.429	-	-	-	1.946.797	-	1.992.897
Baixas	-	-	(880)	-	-	-	-	-	(10.065)	(5.514)	(16.459)
Poço Seco	-	-	-	-	-	-	-	-	(17.201)	-	(17.201)
Adiantamento Fornecedor	-	-	-	-	-	-	-	-	105.095	-	105.095
Provisão abandono	-	-	(395)	-	-	-	-	-	-	-	(395)
Crédito de PIS/COFINS	-	-	-	-	-	-	-	-	(298)	-	(298)
Transferências	-	86.949	700.325	483	95.246	221	1	-	(883.225)	-	-
Custos com empréstimos qualificados	-	-	-	-	-	-	-	-	178.395	-	178.395
Saldo em 31 de março de 2022	**20.971**	**3.383.725**	**5.327.969**	**21.702**	**99.125**	**42.119**	**2.743.487**	**(60.466)**	**7.731.425**	**225.787**	**19.535.844**
Depreciação											
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**-**	**(881.641)**	**(1.539.084)**	**(12.996)**	**(2.907)**	**(18.825)**	**(1.423.881)**	**(218)**	**-**	**(77.007)**	**(3.956.559)**
Adições	-	(28.666)	(65.428)	(576)	(1.487)	(519)	(6.701)	-	-	-	(103.377)
Adições arrendamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.389)	(16.389)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.035	1.035
Saldo em 31 de março de 2022	**-**	**(910.307)**	**(1.604.512)**	**(13.572)**	**(4.394)**	**(19.344)**	**(1.430.582)**	**(218)**	**-**	**(92.361)**	**(4.075.290)**
Valor Contábil											
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**15.245**	**2.343.628**	**3.059.946**	**8.215**	**(457)**	**23.051**	**1.298.216**	**(60.684)**	**5.892.015**	**148.048**	**12.727.223**
Saldo em 31 de março de 2022	**20.971**	**2.473.418**	**3.723.457**	**8.130**	**94.731**	**22.775**	**1.312.905**	**(60.684)**	**7.731.425**	**133.426**	**15.460.554**

12.2 Avaliação de *impairment*

A Companhia avalia, a cada trimestre, se existem indicativos de uma possível perda por desvalorização no valor recuperável do ativo imobilizado. A Administração não identificou qualquer indicativo de que o valor em uso do ativo imobilizado pudesse estar desvalorizado nesse trimestre.

13- Fornecedores

SUMÁRIO

	Consolidado	
	31/03/2023	31/12/2022
Geração de energia **(a)**	221.052	429.939
Construção de novas usinas **(b)**	239.506	118.354
Exploração e produção de gás **(c)**	36.904	147.696
Manutenção das usinas	484.241	428.381
Comercialização de energia	277.617	249.994
Outros **(d)**	142.638	219.814
	1.401.958	**1.594.178**
Circulante	1.145.115	1.296.155
Não circulante	256.843	298.023

(a) *O saldo é composto, substancialmente, por obrigações com fornecedores de insumos e prestadores de serviços ligados à geração de energia.*

(b) *Correspondem aos investimentos ligados às aquisições dos projetos Futura 3 e 6 e das usinas termelétricas Parnaíba V e Parnaíba VI.*

(c) *O saldo é composto por fornecedores e prestadores de serviços ligados à atividade de exploração e produção de gás natural.*

(d) *O saldo é composto por consultorias, assessorias e serviços de telecomunicações.*

14- Empréstimos, financiamentos e debêntures

SUMÁRIO

						Consolidado									
						31/03/2023					31/12/2022				
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas	Vencimento	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Valor justo das debêntures	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Valor justo das debêntures	Total
Empréstimos e financiamentos															
Eneva	FINEP	R$	TJLP+3,00%	10,10%	17/03/2025	-	23.334	89	-	23.423	-	26.166	100	-	26.266
Eneva	FINEP	R$	TJLP+1,00%	8,10%	15/12/2028	(161)	22.688	68	-	22.595	(179)	23.599	71	-	23.491
PGC	BNB	R$	IPCA + 1,9388%	7,28%	15/07/2036	(6.401)	842.048	197.520	-	1.033.167	(6.587)	842.048	173.347	-	1.008.808
Azulão	BASA SubCrédito A e B	R$	IPCA + 1,6190%	6,96%	16/06/2036	(7.484)	552.965	4.670	-	550.151	(7.673)	563.431	3.404	-	559.162
Azulão	BASA SubCrédito C	R$	IPCA + 1,3247%	6,67%	16/06/2036	(5.009)	368.669	3.115	-	366.775	(5.134)	375.646	2.271	-	372.783
Azulão	FDA	R$	IPCA + 2,335%	7,67%	01/02/2038	(2.558)	199.021	19.730	-	216.193	(2.640)	199.021	16.038	-	212.419
SPE 3 Futura	BNB	R$	IPCA + 2,0431%	7,38%	15/07/2045	-	197.804	7.892	-	205.696	-	200.000	6.200	-	206.200
SPE 4 Futura	BNB	R$	IPCA + 3,4906%	8,83%	15/08/2046	(1.467)	262.043	15.827	-	276.403	(1.423)	262.043	10.472	-	271.092
SPE 5 Futura	BNB	R$	IPCA + 2,0431%	7,38%	15/07/2045	-	148.679	5.932	-	154.611	-	150.000	4.650	-	154.650
SPE 6 Futura	BNB	R$	IPCA + 2,0431%	7,38%	15/07/2045	-	99.076	3.953	-	103.029	-	100.000	3.100	-	103.100
Parnaíba II	FDNE	R$	IPCA + 3,383%	8,72%	01/07/2041	(4.988)	130.736	4.988	-	130.736	(5.011)	100.057	1.961	-	97.007
Celse	IFC	R$	IPCA + 9,78%	15,11%	15/04/2032	(23.962)	925.630	40.626	-	942.294	(25.034)	907.454	17.985	-	900.405
Celse	IDB	R$	IPCA + 9,60%	14,93%	15/04/2032	(22.774)	765.784	32.987	-	775.997	(23.795)	750.748	14.605	-	741.558
Celse	IDB USD	R$	USD + Libor + 5,4%	10,63%	15/04/2032	(3.879)	172.625	8.006	-	176.752	(4.080)	177.290	3.818	-	177.028
Celse	China Fund	R$	USD + Libor + 5,4%	10,63%	15/04/2032	(5.105)	227.139	10.534	-	232.568	(5.369)	233.278	5.024	-	232.933
						(83.788)	**4.938.241**	**355.937**	**-**	**5.210.390**	**(86.925)**	**4.910.781**	**263.046**	**-**	**5.086.902**
Depósitos vinculados						-	(208.968)	-	-	(208.968)	-	(192.610)	-	-	(192.610)
Saldo líquido de empréstimos e financiamentos						**(83.788)**	**4.729.273**	**355.937**	**-**	**5.001.422**	**(86.925)**	**4.718.171**	**263.046**	**-**	**4.894.292**
Circulante						**(12.031)**	**309.308**	**153.429**	**-**	**450.706**	**(12.247)**	**300.432**	**77.266**	-	**365.451**
Não circulante						**(71.757)**	**4.419.965**	**202.508**	**-**	**4.550.716**	**(74.678)**	**4.417.739**	**185.780**	-	**4.528.841**

Consolidado

Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas	Vencimento	31/03/2023 Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Valor justo das debêntures	Total	31/12/2022 Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Valor justo das debêntures	Total
Debêntures															
PGC	1ª emissão - 1ª Série	R$	IPCA + 7,2227%	12,56%	15/11/2025	(1.983)	271.989	7.245	-	277.251	(2.290)	265.978	2.366	-	266.054
PGC	1ª emissão - 2ª Série	R$	CDI + 2,50%	15,53%	15/11/2025	(2.752)	282.663	16.743	-	296.654	(3.237)	282.663	5.532	-	284.958
Parnaíba II	3ª emissão - 2ª Série	R$	CDI + 1,01%	14,04%	02/10/2024	(338)	290.000	20.377	-	310.039	(420)	290.000	9.851	-	299.431
Parnaíba II	3ª emissão - 3ª Série	R$	CDI + 1,40%	14,43%	02/10/2026	(863)	360.000	26.027	-	385.164	(934)	360.000	12.576	-	371.642
Eneva	2ª emissão - 1ª Série	R$	CDI + 0,95%	13,98%	15/05/2024	(1.828)	750.000	39.874	-	788.046	(2.227)	750.000	13.201	-	760.974
Eneva	2ª emissão - 2ª Série	R$	CDI + 1,45%	14,48%	15/05/2027	(3.862)	750.000	42.375	-	788.513	(4.130)	750.000	14.014	-	759.884
Eneva	2ª emissão - 3ª Série	R$	IPCA + 5,05%	10,39%	15/05/2029	(3.165)	632.401	11.851	-	641.087	(3.309)	618.755	3.879	-	619.325
Eneva	3ª emissão - 1ª Série	R$	IPCA + 4,2259%	9,56%	15/12/2027	(9.023)	812.559	9.936	-	813.472	(9.577)	795.024	1.438	-	786.885
Eneva	5ª emissão - 1ª Série	R$	IPCA + 5,50%	10,84%	15/06/2030	(18.122)	805.512	12.765	-	800.155	(18.791)	788.130	1.844	-	771.183
Eneva	6ª emissão - 1ª Série	R$	IPCA + 4,127%	9,47%	15/09/2030	(13.643)	458.662	884	-	445.903	(13.952)	448.764	5.288	-	440.100
Eneva	6ª emissão - 2ª Série	R$	IPCA + 4,5034%	9,84%	15/09/2035	(22.653)	703.900	1.478	-	682.725	(22.959)	688.710	8.848	-	674.599
Eneva	7ª emissão - 1ª Série	R$	CDI + 1,35%	14,38%	24/05/2023	(2.225)	1.500.000	240.859	-	1.738.634	(2.482)	1.500.000	180.409	-	1.677.927
Eneva	8ª emissão - 1ª Série	R$	IPCA + 6,5254%	13,90%	15/07/2032	(20.454)	734.718	9.646	24.771	748.681	(21.001)	718.481	20.472	19.954	737.906
Eneva	8ª emissão - 2ª Série	R$	IPCA + 6,5891%	14,01%	15/07/2037	(12.832)	482.158	6.391	20.282	495.999	(13.064)	471.502	13.563	19.578	491.579
Eneva	8ª emissão - 3ª Série	R$	CDI + 1,70%	14,73%	15/07/2029	(12.790)	500.000	15.166	-	502.376	(13.327)	500.000	33.145	-	519.818
Eneva	8ª emissão - 4ª Série	R$	CDI + 2,00%	15,03%	15/07/2032	(9.247)	350.000	10.836	-	351.589	(9.518)	350.000	23.690	-	364.172
Eneva	9ª emissão - 1ª Série	R$	IPCA + 6,90%	14,50%	15/09/2032	(49.990)	779.995	2.482	41.078	773.565	(51.160)	762.757	13.241	39.987	764.825
Eneva	9ª emissão - 2ª Série	R$	IPCA + 7,00%	14,71%	15/09/2037	(32.487)	588.871	1.900	43.230	601.514	(33.057)	575.857	10.138	45.096	598.034
Eneva	9ª emissão - 3ª Série	R$	IPCA + 7,15%	15,17%	15/09/2042	(33.117)	594.036	1.957	60.690	623.566	(33.529)	580.907	10.440	64.051	621.869
Celse	1ª emissão - 1ª Série	R$	9,85%	9,85%	30/04/2032	(533.954)	2.963.663	133.797	-	2.563.506	(562.277)	2.963.663	60.817	-	2.462.203
						(785.328)	**14.611.127**	**612.589**	**190.051**	**14.628.439**	**(821.241)**	**14.461.191**	**444.752**	**188.666**	**14.273.368**
Depósitos vinculados						-	(1.123.572)	-	-	(1.123.572)	-	(705.625)	-	-	(705.625)
Saldo líquido de debêntures						**(785.328)**	**13.487.555**	**612.589**	**190.051**	**13.504.867**	**(821.241)**	**13.755.566**	**444.752**	**188.666**	**13.567.743**
Circulante						**(136.463)**	**559.489**	**612.589**	**-**	**1.035.615**	**(138.701)**	**559.489**	**444.752**	**-**	**865.540**
Não circulante						**(648.865)**	**12.928.066**	**-**	**190.051**	**12.469.252**	**(682.540)**	**13.196.077**	**-**	**188.666**	**12.702.203**

Os empréstimos recebidos pelas subsidiárias estão garantidos na estrutura equivalente a Project Finance, principalmente através dos ativos (máquinas e equipamentos), bem como pelo fluxo de faturamento dos contratos de CCEARs das subsidiárias. Adicionalmente, os financiamentos das subsidiárias são garantidos pela Controladora.

Abaixo, é demonstrada a movimentação dos empréstimos e debêntures (circulante e não circulante):

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**49.757**	**4.894.292**	**10.589.080**	**13.567.743**
(+) Novas captações	-	30.679	-	-
(+) Juros incorridos	927	76.189	241.414	354.458
(+/-) Variação cambial	154	(10.973)	-	-
(+/-) Variação monetária	-	77.150	143.924	149.935
(-) Pagamento de principal	(3.897)	(25.780)	-	-
(-) Pagamento de juros	(942)	(26.913)	(186.621)	(186.621)
(+/-) Custo de captação	19	3.137	6.644	35.914
(+/-) Valor justo das debêntures	-	-	1.384	1.384
(+/-) Depósitos vinculados	-	(16.359)	-	(417.946)
Saldo em 31 de março de 2023	**46.018**	**5.001.422**	**10.795.825**	**13.504.867**

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**64.817**	**1.787.137**	**4.609.953**	**5.960.313**
(+) Novas captações	-	1.099.686	5.440.000	5.440.000
(+) Aquisição da Focus/Celse	-	3.027.263	-	1.923.449
(+) Juros incorridos	4.536	225.490	659.063	897.744
(+/-) Variação cambial	-	(16.303)	-	-
(+/-) Variação monetária	410	35.713	202.168	218.587
(-) Pagamento de principal	(15.488)	(883.334)	-	(267.308)
(-) Pagamento de juros	(4.575)	(301.617)	(344.415)	(650.458)
(+/-) Custo de captação	57	(1.634)	(166.355)	(220.859)
(+/-) Valor justo das debêntures	-	-	188.666	188.666
(+/-) Depósitos vinculados	-	(78.109)	-	77.609
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**49.757**	**4.894.292**	**10.589.080**	**13.567.743**

As parcelas dos empréstimos, financiamentos e debêntures classificadas no passivo não circulante em 31 de março de 2023 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ano de vencimento				
2024	11.709	495.983	750.000	1.300.624
2025	6.862	375.841	2.020.853	2.688.756
2026	3.946	407.851	520.853	1.015.948
2027	3.946	436.435	731.653	1.074.214
2028 até último vencimento	3.946	3.115.331	6.419.453	7.972.096
	30.409	**4.831.441**	**10.442.812**	**14.051.638**
Depósitos vinculados	-	(208.968)	-	(1.123.572)
Valor justo das debêntures	-	-	190.051	190.051
Custo de captação	(111)	(71.757)	(217.949)	(648.865)
	30.298	**4.550.716**	**10.414.914**	**12.469.252**

Covenants financeiros e não financeiros

Os covenants não financeiros são monitorados regularmente e reportados para a Administração, para garantir que o contrato seja cumprido. Em 31 de março de 2023, as condições dos *covenants* encontram-se atendidas.

Neste período, a Azulão Geração de Energia S.A apurou o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) no valor de 2,6, atendendo o patamar mínimo exigido pela CCB BASA para a conclusão físico e financeira do Projeto Azulão Jaguatirica.

SUMÁRIO

15- Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

Classificação e mensuração subsequente

Os instrumentos financeiros da Companhia estão classificados e mensurados como segue:

	Consolidado							
	31/03/2023				31/12/2022			
	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo por meio do resultado	Total	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo por meio do resultado	Total
Ativos financeiros								
Caixa e equivalente de caixa	323.002	-	578.453	901.455	775.400	-	515.895	**1.291.295**
Títulos e valores mobiliários	-	-	572.501	572.501	-	-	731.310	**731.310**
Contas a receber	1.094.551	-	-	1.094.551	1.270.137	-	-	**1.270.137**
Instrumentos financeiros derivativos - Trades	-	9.005	-	9.005	-	468	-	**468**
Valor justo dos contratos de energia*	-	-	2.409.239	2.409.239	-	-	1.669.258	**1.669.258**
Operações comerciais com partes relacionadas	-	-	-	-	390	-	-	**390**
	1.417.553	**9.005**	**3.560.193**	**4.986.751**	**2.045.927**	**468**	**2.916.463**	**4.962.858**
Passivos financeiros								
Fornecedores	1.401.958	-	-	1.401.958	1.594.178	-	-	**1.594.178**
Fornecedores de projetos em construção	481.984	-	-	481.984	467.111	-	-	**467.111**
Valor justo dos contratos de energia*	-	-	1.733.923	1.733.923	-	-	1.197.883	**1.197.883**
Empréstimos e financiamentos	5.001.422	-	-	5.001.422	4.894.292	-	-	**4.894.292**
Debêntures	10.261.542	-	3.243.325	13.504.867	10.353.527	-	3.214.216	**13.567.743**
Operações comerciais	199	-	-	199	-	-	-	**-**
Instrumentos financeiros derivativos – Swap debêntures	-	160.984	(186.047)	(25.063)	-	125.060	(268.361)	**(143.301)**
Contas a pagar – Setor elétrico	40.244	-	-	40.244	37.717	-	-	**37.717**
Provisão de custo por indisponibilidade	68.476	-	-	68.476	77.920	-	-	**77.920**
Pesquisa e desenvolvimento	70.648	-	-	70.648	66.285	-	-	**66.285**
Arrendamentos	3.663.939	-	-	3.663.939	3.667.804	-	-	**3.667.804**
	20.990.412	**160.984**	**4.791.201**	**25.942.597**	**21.158.834**	**125.060**	**4.143.738**	**25.427.632**

** O aumento na linha deve-se à aquisição da Focus.*

Estimativa do valor justo

Os instrumentos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

	Consolidado							
	31/03/2023				31/12/2022			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros								
Fundos de Investimentos	-	578.453	-	578.453	-	515.895	-	515.895
Títulos e valores mobiliários	-	572.501	-	572.501	-	731.310	-	731.310
Instrumentos financeiros derivativos	-	9.005	-	9.005	-	468	-	468
Valor justo dos contratos de energia	-	-	2.409.239	2.409.239	-	-	1.669.258	1.669.258
	-	**1.159.959**	**2.409.239**	**3.569.198**	-	**1.247.673**	**1.669.258**	**2.916.931**
Passivos financeiros								
Instrumentos financeiros derivativos	-	(25.063)	-	(25.063)	-	(143.301)	-	(143.301)
Valor justo das debêntures	-	3.243.325	-	3.243.325	-	3.214.216	-	3.214.216
Valor justo dos contratos de energia	-	-	1.733.923	1.733.923	-	-	1.197.883	1.197.883
	-	**3.218.262**	**1.733.923**	**4.952.185**	**-**	**3.070.915**	**1.197.883**	**4.268.798**

Não houve transferência de instrumentos financeiros entre os níveis de mensuração de valor justo durante o período.

Análise de sensibilidade – nível 3

	Técnica de valorização	Dados não observáveis	Valor justo dos contratos de energia	Sensibilidade dos inputs ao valor justo (a)	
Ativo financeiro	Método de fluxo de caixa descontado	Preço projetado de energia	2.409.239	+10% -10%	2.089.378 2.723.964
Passivo financeiro	Método de fluxo de caixa descontado	Preço projetado de energia	1.733.923	+10% -10%	1.540.853 1.921.210

(a) *Esse cenário de variação de 10% representa uma flutuação considerada razoável pala Companhia.*

Métodos e técnicas de avaliação

Devido ao seu vencimento no curto prazo, entende-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores é equivalente aos seus valores contábeis.

Os títulos e valores mobiliários classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado referem-se, principalmente, a investimentos em títulos públicos federais através do fundo exclusivo da Companhia e, por isso, entende-se que o seu valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Alguns instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, em função do seu ciclo de longo prazo para realização, podem possuir o valor justo diferente do seu saldo contábil. O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. Demonstramos abaixo o valor justo dos passivos financeiros reconhecidos a custo amortizado:

	Consolidado	
	31/03/2023	
	Saldo Contábil	Estimativa de valor justo - Nível 2
Passivos financeiros		
Debêntures	10.261.542	9.697.998

Para financiamentos captados via bancos de fomento e classificados e mensurados pelo custo amortizado, a Companhia entende que se tratam de operações bilaterais que não possuem mercado ativo e nem outra fonte semelhante, que têm condições comparáveis e que podem servir de modelo para determinar seus valores justos, portanto, os valores contábeis refletem o valor justo das operações.

Para os demais empréstimos classificados como custo amortizado a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando as características contratuais de cada operação. A metodologia adotada consiste em calcular o valor presente dos fluxos futuros da dívida.

As debêntures possuem mercado secundário. Essas emissões são marcadas a mercado por meio de novas negociações.

15.1 Risco de mercado

Principais riscos de mercado: taxa de câmbio, preços de commodities e de juros

Risco de taxa de câmbio

A partir da aquisição das Centrais Elétricas de Sergipe (CELSE) a Companhia assumiu, em conjunto a outros passivos financeiros, dívidas indexadas à variação de moeda estrangeira (dólar americano). Os potenciais efeitos dessa exposição ao patrimônio da Companhia são monitorados continuamente.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dessa exposição, foram definidos 3 diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou a taxa de câmbio à vista para estimar o que seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso a taxa de câmbio fosse deslocada em 25% e 50% respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Risco de *cash flow*			
Passivo indexado ao dólar americano	39.270	49.065	58.905
Despesa financeira esperada	**39.270**	**49.065**	**58.905**
Aumento da despesa financeira	**-**	**9.795**	**19.635**

15.1.1 Derivativos, hedge e gerenciamento de risco

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, a Companhia pode contratar operações de Non-Deliverable Forwards (NDFs) para mitigar a exposição cambial originada por desembolsos denominados em moeda estrangeira ou indexados a ela.

A Companhia possui Non-Deliverable Forwards (NDFs) com a finalidade de mitigar a exposição cambial decorrente de investimentos em moeda estrangeira previstos nas seguintes subsidiárias: (i) Parnaíba II, na implantação do projeto de Parnaíba VI (fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III), com conclusão prevista para julho de 2024, (ii) na construção do projeto Futura (Parque Solar Futura), com conclusão prevista para o segundo trimestre de 2023; (iii) Eneva Comercializadora, nas receitas denominadas em dólar ou indexadas a ele; (iv) na construção das instalações do contrato de suprimento de GNL da Suzano e Vale (SSLNG); (v) hedge nas receitas denominadas ou indexadas ao dólar da CGTF. Esses programas foram designados para contabilidade de hedge e são classificados como hedge de fluxo de caixa, portanto, mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes.

Os derivativos são usados apenas para fins econômicos de *hedge* de fluxo de caixa, tendo em vista que o objetivo da cobertura é trazer maior previsibilidade ao fluxo de caixa futuro, mitigando o risco do impacto cambial sobre os pagamentos que são objeto dos *hedges* contratados e não como investimentos especulativos.

	Valor de referência		Vencimento	Valor justo		Efeito acumulado valor a receber ou (a pagar)
NDF - Em milhões de US$	31/03/2023	31/12/2022	(Ano)	31/03/2023	31/12/2022	31/03/2023
Desembolso USD						
Termo de venda	108.465	121.565	2023 - 2024	(21.873)	896	(22.769)
Termo de compra	121.157	119.819	2023 - 2028	30.255	(428)	30.683
Exposição líquida	**(12.692)**	**1.746**		**8.382**	**468**	**7.914**

Em 31 de março de 2023, os montantes líquidos apurados de Market to Market (“MtM”) para esses instrumentos derivativos representam ganhos de R$ 8.382 milhões, que foram integralmente registrados no patrimônio líquido (hedge accounting) em outros resultados abrangentes. Os ganhos e perdas são reconhecidos no patrimônio líquido e parte transferidos para o imobilizado quando há a realização do item protegido que, no período de 3 meses findos em 31 de março de 2023, somam perdas de R$ 13.883. Adicionalmente, são transferidos para o resultado quando há a realização do item protegido que, no período de 3 meses findos em 31 de março de 2023 somam ganhos de R$ 84.

Risco de variação de preço (*commodities*)

No caso da Companhia, esse risco está associado exclusivamente ao preço do carvão, que forma os estoques necessários para geração de energia nas termelétricas Pecém II e Itaqui. O período entre a compra da carga e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço.

Risco de taxa de juros

Risco relacionado aos juros flutuantes

A Companhia e suas controladas têm passivos indexados ao mercado flutuante de juros no segmento dos depósitos interbancários (DI), no mercado inflacionário com a correção dada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo indexador econômico TJLP (taxa de juros de longo prazo).

O ativo da Companhia e de suas controladas, representado por suas receitas, também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de ativos e passivos.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores das dívidas aos quais a Companhia estava exposta, foram definidos 3 diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou projeções de mercado para estimar o que seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses, caso as curvas de TJLP, CDI e IPCA fossem deslocadas em 25% e 50% respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Risco de *cash flow*:			
Passivo indexado a TJLP	5.192	5.957	6.615
Passivo indexado ao CDI	485.541	589.439	691.575
Passivo indexado ao IPCA	1.360.699	1.544.470	1.726.548
Despesa financeira esperada	39.270	43.962	48.622
Aumento da despesa financeira	**1.890.702**	**2.183.828**	**2.473.360**
	-	**293.126**	**582.658**

Metodologia: deslocamento paralelo para cima das curvas de juros em 25% e 50%.

IPCA 12M: 6,70% (Fonte: Curva Referencial B3)
TJLP 12M: 7,20% (Fonte: Conselho Monetário Nacional)
CDI Médio 12M: 12,90% (Fonte: Curva Referencial B3)
LIBOR 12M: 4,54% (Fonte: Curva Referencial B3)

Programa de hedge dos empréstimos e financiamentos em Reais indexados ao IPCA

Com o objetivo de proteção econômica e financeira, a Companhia pode contratar operações de swap com o intuito de converter para o CDI dívidas, empréstimos ou debêntures originalmente contratados em IPCA. A Companhia assume, nesses swaps, posições passivas em CDI e posições ativas em IPCA, conforme nota explicativa nº 14 – "Empréstimos, financiamentos e debêntures".

Os programas a seguir são designados para contabilidade de hedge e mensurados ao valor justo por meio do resultado:

	Valor de referência (R$ mil)		Vencimento (Ano)	Valor justo (R$ mil)	
	31/03/2023	31/12/2022		31/03/2023	31/12/2022
Ativo	3.392.205	3.366.298	2032 - 2042	2.911	125.060
Passivo	(3.417.268)	(3.509.599)	2032 - 2042	(27.974)	(268.361)
Exposição líquida	**(25.063)**	**(143.301)**		**(25.063)**	**(143.301)**

15.2 Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 31 de março de 2023 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

						Consolidado
						31/03/2023
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Fornecedores	275.762	869.353	256.843	-	-	1.401.958
Fornecedores de projetos em construção	125.666	379.621	-	-	-	505.287
Instrumentos financeiros derivativos	(110.471)	(108.089)	(165.360)	(618.715)	(1.621.978)	(2.624.613)
Valor justo dos contratos de energia	559.640	400.749	421.687	351.847	-	1.733.923
Arrendamentos	95.827	81.567	295.459	374.880	2.816.206	3.663.939
Contas a pagar – setor elétrico	-	40.244	-	-	-	40.244
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	70.648	-	-	-	70.648
Operações comerciais	-	-	199	-	-	199
Empréstimos e financiamentos	344.206	321.043	968.319	2.145.043	5.510.020	9.288.631
Debêntures	1.088.076	1.024.329	2.557.437	7.776.985	17.169.512	29.616.339
	2.378.706	**3.079.465**	**4.334.584**	**10.030.040**	**23.873.760**	**43.696.555**

	Consolidado					
	31/12/2022					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Fornecedores	90.702	1.205.453	298.023	-	-	1.594.178
Fornecedores de projetos em construção	125.666	379.621	-	-	-	505.287
Instrumentos financeiros derivativos	(162.486)	(116.741)	(193.161)	(469.816)	3.484.637	2.542.433
Valor justo dos contratos de energia	446.009	428.279	211.206	112.389	-	1.197.883
Arrendamentos	68.054	68.066	254.605	366.447	2.910.632	3.667.804
Contas a pagar – setor elétrico	-	37.717	-	-	-	37.717
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	66.285	-	-	-	66.285
Empréstimos e financiamentos	340.802	286.190	1.006.206	2.373.213	6.128.891	10.135.302
Debêntures	1.169.537	1.114.226	2.624.787	8.075.903	13.180.327	26.164.780
	2.078.284	**3.469.096**	**4.201.666**	**10.458.136**	**25.704.487**	**45.911.669**

15.3 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade de a Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes, de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

A Companhia adota como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição, e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os créditos relacionados a caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e depósitos vinculados estão expostos a baixos riscos devido à classificação dos bancos de 1ª linha (AAA e AA), com os quais a Companhia tem relacionamento. A avaliação de risco de crédito de contas a receber e comercialização de energia estão descritos na nota explicativa nº "10 – "Contas a receber".

	Consolidado	
	31/03/2023	31/12/2022
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalentes de caixa	901.455	1.291.295
Títulos e valores mobiliários	572.501	731.310
Contas a receber de clientes	1.094.551	1.270.137
Valor justo dos contratos de energia	2.409.239	1.669.258
Depósito vinculado sobre empréstimos e debêntures	1.332.540	898.235
	6.310.286	**5.860.235**

15.4 Risco de cambial

A Companhia e suas controladas não possuem exposição cambial relevante relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações em moeda estrangeira, exceto aquelas mencionadas no parágrafo "Derivativos, *hedge* e gerenciamento de risco" dessa nota explicativa.

15.5 Risco de capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são os de salvaguardar a capacidade de continuidade dos negócios para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para redução do custo de capital.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a Administração pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Nos casos em que é necessário aprovação dos acionistas, a Administração irá propor tais ações.

16- Provisão para contingências

SUMÁRIO

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais de natureza cível, tributária e trabalhista, assim como em processos administrativos, avaliados por seus advogados e assessores jurídicos.

A Companhia constitui uma provisão quando há obrigação presente, originada de eventos passados e que ensejará provável desembolso de caixa para seu encerramento. O saldo consolidado da provisão para contingências no período findo em 31 de março de 2023 é apresentado abaixo:

	Consolidado	
	31/03/2023	31/12/2022
Cíveis	80.388	79.606
Trabalhistas	19.323	19.116
Tributários	40	40
Total	**99.751**	**98.762**

Contingências com risco possível (não requerem constituição de provisão)

Os processos judiciais e administrativos que não estão provisionados, por envolverem prognóstico de perda determinado como possível pela Companhia com auxílio de seus advogados e assessores jurídicos, são apresentados a seguir:

	Consolidado	
	31/03/2023	31/12/2022
Ambientais	34.158	35.404
Regulatórios	9.134	9.554
Trabalhistas	48.935	47.987
Cíveis	1.285.804	1.284.139
Tributários	466.214	459.553
Fundiárias	107.100	107.000
Total	**1.951.345**	**1.943.637**

17- Valor justo dos contratos de comercialização de energia

SUMÁRIO

A Companhia, por meio de suas controladas, opera no Ambiente de Contratação Livre (ACL) e firmou contratos bilaterais de compra e venda de energia com diferentes participantes do mercado.

Dessa forma, assume compromissos de contratos bilaterais de curto e longo prazo que compõem seu portfólio. Em decorrência das operações descasadas, assume posições de sobras ou déficits de energia, que são mensuradas a uma curva de preço futuro de mercado (curva *forward*). A carteira de comercialização permite flexibilidade para gerenciar os contratos com o objetivo de obter ganhos por variações nos preços de mercado, considerando as políticas e limites de riscos estabelecidos. A finalidade é gerar lucro por flutuações de preço no curto prazo ou ganho com margem em operações de longo prazo. Tais operações de compra e venda de energia são transacionadas em mercado bilateral e atendem à definição de instrumentos financeiros, devido ao fato de que são liquidadas em energia e prontamente conversíveis em dinheiro. Tais contratos são contabilizados como derivativos segundo o IFRS 9/CPC 48 e são reconhecidos nas informações financeiras pelo seu valor justo, na data em que o derivativo é celebrado, e são reavaliados a valor justo na data do balanço.

O valor justo dos derivativos considera: (i) preços estabelecidos nas operações de compra e venda recentes; (ii) margem de risco no fornecimento; e (iii) preço de mercado projetado no período de disponibilidade. Sempre que o valor justo no reconhecimento inicial para esses contratos diferir do preço da transação, um ganho ou perda será reconhecido.

Seguem abaixo as posições em aberto:

	Consolidado	
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	**31/03/2023**	**31/12/2022**
Ativo circulante	1.051.627	993.052
Ativo não circulante	1.357.612	676.206
Passivo circulante	(960.389)	(874.314)
Passivo não circulante	(773.534)	(323.569)
Posição líquida	**675.316**	**471.375**

O resultado real dos instrumentos financeiros (contratos futuros) pode variar substancialmente, uma vez que as marcações a mercado desses contratos foram feitas considerando a data-base de 31 de março de 2023 e 31 de dezembro de 2022.

18- Partes relacionadas

SUMÁRIO

Saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

					Controladora	
	Ativo		Passivo		Resultado	
	31/03/2023	31/12/2022	31/03/2023	31/12/2022	31/03/2023	31/03/2022
Mútuo						
Itaqui Geração de Energia S.A. **(a)**	663.714	706.867	-	-	90.404	9.267
Pecém II Geração de Energia S.A. **(b)**	872.804	845.835	-	-	115.820	13.175
Focus Holding Comercializadora Participações **(c)**	-	-	62.289	63.899	-	-
Outras	14.402	1.585	2.201	291	(5.521)	7
	1.550.920	**1.554.287**	**64.490**	**64.190**	**200.703**	**22.449**
Operações comerciais						
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. **(d)**	12.927	174.066	414	398	424.534	31.879
Parnaíba II Geração de Energia S.A. **(d)**	31.315	200.453	81.589	91.593	388.868	13.970
Itaqui Geração de Energia S.A.	7.829	7.053	2.481	2.480	11.381	1.801
Pecém II Geração de Energia S.A.	9.918	4.603	378	378	8.123	1.391
Outras	35.022	42.750	10.337	8.024	19.830	2.792
	97.011	**428.925**	**95.199**	**102.873**	**852.736**	**51.833**
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber						
Itaqui Geração de Energia S.A.	14.282	50.020	-	-	-	-
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A.	-	9.939	-	-	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	-	62.770	-	-	-	-
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	-	82.378	-	-	-	-
FC One Energia Ltda	40.719	41.132	-	-	-	-
Pecém II Participações	-	23.929	-	-	-	-
Outros	2.313	2.174	-	-	-	-
	57.314	**272.342**	**-**	**-**	**-**	-
	1.705.245	**2.255.554**	**159.689**	**167.063**	**1.053.439**	**74.282**

(a) *O saldo é composto por dois contratos de mútuo celebrados com a Companhia (mutuante) sendo o primeiro sujeito a juros de 104% do CDI e prazo de vencimento indeterminado e o segundo sujeito a juros de 2,47% + IPCA e prazo de vencimento em setembro de 2026. A variação do saldo do ativo corresponde ao pagamento de juros, parcialmente compensado por juros incorridos no período.*

(b) *O saldo é composto por dois contratos de mútuo celebrados com a Eneva (mutuante), sendo o primeiro sujeito a juros de 104% do CDI e prazo de vencimento indeterminado e o segundo sujeito a juros de 3,19% + IPCA e prazo de vencimento em dezembro de 2027. A variação corresponde, substancialmente, a juros incorridos no período.*

(c) *Refere-se a redução de capital da Focus Holding Comercializadora Participações Ltda que ainda não foi autorizada pela JUCESP. Por esse motivo, foi considerado um mútuo. O mútuo da Focus possui custo de taxa referencial.*

(d) *São saldos compostos basicamente pela venda do gás natural e arrendamento da Unidade de Tratamento de Gás (UTG) principalmente para as subsidiários Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.*

19- Patrimônio líquido

SUMÁRIO

19.1 Capital social

Em 31 de março de 2023 e 31 de dezembro de 2022, o capital social da Companhia são, respectivamente, de R$ 13.077.188 e R$ 13.075.688. A Companhia possui ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O capital autorizado em 31 de março de 2023 é composto por 529.067.496 ações autorizadas, das quais 126.154 foram emitidas.

Custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado.

	Controladora		Controladora	
	31/03/2023		31/12/2022	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco BTG Pactual	348.867.153	22,02%	336.479.153	21,24%
Cambuhy	312.640.404	19,73%	312.640.404	19,73%
Dynamo	159.392.167	10,06%	159.392.167	10,06%
Partners Alpha investiments LLC	79.958.246	5,05%	-	-
Atmos Capital Gestão de Recursos	80.730.333	5,09%	-	-
Ações em tesouraria	2.368.282	0,15%	2.671.432	0,17%
Outros	600.615.793	37,90%	773.263.068	48,80%
Total	**1.584.572.378**	**100,00%**	**1.584.446.224**	**100,00%**

19.2 Reserva de capital

As reservas de capital da Companhia são constituídas pelo plano de opções de ações outorgadas pela Companhia, ágio na emissão de ações e pela reserva de capital originada da combinação de negócios com a Focus. Em 31 de março de 2023 e 31 de dezembro de 2022, os saldos das reservas de capital são, respectivamente, de R$ 156.702 e R$ 146.914.

19.3 Reserva de incentivo fiscal

SUDENE

A reserva é constituída mediante destinação da parcela do resultado do exercício equivalente ao benefício fiscal concedido pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Esse benefício corresponde à redução de 75% do Imposto de Renda, no período de 10 anos. Para o período de 2023, a Companhia constituiu R$ 35.341 de incentivo fiscal da Sudene.

ICMS – crédito presumido

Reserva constituída mediante a destinação da parcela do resultado do exercício equivalente ao incentivo fiscal concedido pelo estado do Maranhão, nos termos da Lei nº 9.463/2011. Tal incentivo consiste em crédito presumido de ICMS nas saídas de gás natural destinadas à usina termelétrica movida a gás natural. Para o período de 2023, a Companhia constituiu R$ 21.601 de incentivo fiscal de ICMS.

19.4 Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações próprias

Os programas de recompra visam a aquisição de ações de emissão da Eneva S.A. para fazer frente às obrigações dos planos de incentivo de remuneração de longo prazo baseados em ações, direcionados aos administradores e empregados da Eneva S.A. e de suas sociedades controladas. No período de 2023, não foram adquiridas ações.

19.5 Transações com sócios

O principal impacto no período está relacionado à venda de participação nas SPEs Futura Geração e Comercialização de Energia Solar 1, 3 e 4 para a White Martins (“compradora”), conforme descrito na nota explicativa 1.1.

19.6 Outros resultados abrangentes

As mutações do patrimônio líquido que não representam receitas e despesas realizadas são denominadas “Outros Resultados Abrangentes” (ORA) e incluem alterações que poderão afetar o resultado de períodos futuros ou, em alguns casos, nem mesmo circularem pelo resultado. Em 31 de março de 2023, os saldos de outros resultados abrangentes são compostos por ajustes de conversão de moeda estrangeira e ganhos com derivativos.

20- Resultado por ação

SUMÁRIO

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia em 31 de março de 2023 e 2022 e pela respectiva quantidade média ponderada de ações em circulação durante o mesmo período, conforme o quadro abaixo:

	31/03/2023	31/03/2022
Resultado do período		
Numerador		
Lucro líquido atribuível aos acionistas (a)	222.896	184.794
Denominador		
Média ponderada de ações (b)	1.581.917.910	1.281.104.156
Efeito das opções (c)	-	7.017
Lucro por ação (R$) – básico (a) / (b)	**0,14090**	**0,14425**
Lucro por ação (R$) - diluído (a) / ((b) + (c))	**0,14090**	**0,14425**

21- Plano de pagamento baseado em ações

SUMÁRIO

Opção de ações outorgadas pela Companhia

O programa vigente de opções de compra de ações da Companhia foi aprovado pelo Conselho de Administração em 10 de agosto de 2016 e tem como beneficiários membros do Conselho de Administração, Diretoria e empregados selecionados.

As opções poderão atingir o percentual máximo de 4% (quatro por cento) do total de ações do capital social da Companhia, existentes na data de emissão das opções. Para efeitos desse limite, será considerado o somatório de todas as ações de emissão da Companhia, incluídas as ações que vierem a ser emitidas pela Companhia em razão de opções outorgadas no âmbito do plano de opções.

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de opções (outorgado em 10 de agosto de 2006) para o período findo em 31 de março de 2023:

Plano outorgado pela Companhia - Quantidade de opções de ações	Quantidade de opções	Preço médio ponderado de exercício das opções
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**15.457.456**	**11,37**
Exercidas	(1.352.000)	12,13
Outorgadas	-	-
Expiradas	-	-
Saldo em 31 de março de 2023	**14.105.456**	**11,30**

A Companhia não consegue mensurar o valor dos serviços prestados pelos participantes que estão sendo remunerados via plano de pagamento em ações. Portanto, decidiu mensurar os seus respectivos valores justos, tomando como base o valor justo dos instrumentos patrimoniais outorgados. Segundo o regulamento do programa, a Companhia liquidará essa obrigação com a emissão de novas ações ou pela utilização (quando constituída) da conta “Ações em tesouraria”. O efeito no resultado do período de 2023 foi de R$ 10.958, registrado na demonstração do resultado no grupo “gerais e administrativas”.

Unidades de performance restritas - units

A Companhia concedeu dois planos distintos de incentivo de remuneração de longo prazo baseado em ações. O primeiro foi aprovado em 12 de julho de 2018 e o segundo, denominado Plano de Incentivo de Remuneração de Longo Prazo Baseado em Ações (Plano de Performance Shares) foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de abril de 2019. Nesses planos, a Companhia concede units, unidades de performance restritas, aos beneficiários que lhe prestam serviços. Porém, os planos seguem regras distintas para aquisição do direito de transferência de ações.

No período entre 31 de dezembro de 2022 e 31 de março de 2023, não houve movimentação nos planos de units concedido pela Companhia. Portanto, temos 4.097.525 de quantidade de units em aberto a um preço médio ponderado das ações de 16,54. A apropriação do valor justo dos planos ao resultado para o período em 2023 foi de R$ 300, registrado na demonstração do resultado no grupo “gerais e administrativas”.

SUMÁRIO

22- Eventos subsequentes

Emissão de notas comerciais escriturais

No dia 06 de abril de 2023, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a primeira emissão de notas escriturais, em série única, no valor de R$ 1.000.000, na data de emissão de 14 de abril de 2023. As notas comerciais escriturais terão vigência de 60 dias contados a partir da data de emissão. As notas poderão ser objeto de resgate antecipado facultativo total, amortização extraordinária e resgate antecipado conforme condições estabelecidas no termo de emissão das notas comerciais escriturais. Sobre o valor nominal unitário das notas incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 100% das taxas médias diárias do DI.

Enquadramento ao benefício fiscal - SUDENE

Em 09 de maio de 2023, a empresa Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A., obteve aprovação do benefício de redução de 75% do IRPJ pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"), na modalidade de Modernização Total, devido aos investimentos realizados que visaram otimizar e modernizar a unidade produtiva. O benefício fiscal vigorará no período de 01 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2032.

Negociação de operação de investimento minoritário indireto do Itaú em empresas do Complexo Parnaíba

A Companhia está em tratativas com o Itaú Unibanco S.A. (“Itaú”) para a celebração de operação de investimento na qual o Itaú adquirirá participação indireta minoritária em ações preferenciais com direito de voto restrito de emissão da Eneva Participações III S.A.(“Eneva III”), que após reorganização societária intragrupo, será a controladora de Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração e Comercialização S.A., empresas do Complexo Parnaíba (“SPEs” e a “Operação”, respectivamente).

A operação, que ainda não foi concluída, foi submetida à análise prévia do Conselho Administrativo de Atividade Econômica – CADE, cujo despacho de aprovação foi publicado em 12 de maio de 2023 no Diário Oficial da União, o qual será considerado definitivo após o decurso do prazo de 15 dias sem interposição de recurso de terceiro interessado ou avocação por um conselheiro do Tribunal do CADE.

Após a implementação da Operação, a Companhia manterá a titularidade da totalidade das ações ordinárias de emissão da Eneva III e, portanto, do seu controle acionário

Após o trânsito em julgado da aprovação do CADE e concluídas as negociações entre a Companhia e o Itaú, as partes celebrarão acordo de investimento e acordo de acionistas que regerá a relação das Partes na qualidade de acionistas da Eneva III.

Conselho de Administração

Henri Philippe Reichstul
Presidente

José Afonso Alves Castanheira
Vice-Presidente

Conselheiros:

Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Guilherme Bottura
Renato Antônio Secondo Mazzola
Felipe Gottlieb
Barne Seccarelli Laureano

Diretoria

Lino Lopes Cançado
Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Marcelo Cruz Lopes
Diretor de Marketing, Comercialização e Novos Negócios

Controladoria

Ana Paula Alves do Nascimento
CRC-RJ 086983/O-0
Controller

Bruno Campelo de Azevedo
CRC-RJ 106648/O-9
Contador

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040

+55 (21) 3721-3000

www.eneva.com.br

KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 2207-9400
kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações financeiras trimestrais – ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Eneva S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução
Revisamos as informações financeiras trimestrais, individuais e consolidadas, da Eneva S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2023, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras trimestrais individuais de acordo com o CPC 21(R1) e das informações financeiras trimestrais consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Financeiras Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras trimestrais com base em nossa revisão.

Alcance da revisão
Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações financeiras trimestrais (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações financeiras trimestrais consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

Conclusão sobre as informações financeiras trimestrais individuais
Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras trimestrais individuais, incluídas nas informações financeiras trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Financeiras Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações financeiras trimestrais consolidadas
Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras trimestrais consolidadas, incluídas nas informações financeiras trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Financeiras Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos - Demonstrações do Valor Adicionado
As informações financeiras trimestrais acima referidas incluem as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2023, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações financeiras trimestrais, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as informações financeiras trimestrais e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e de forma consistente em relação às informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2023

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Luis Claudio França de Araújo
Contador CRC RJ-091559/O-4

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company limited by guarantee.

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 31 de março de 2023, o capital social da Companhia era composto por 1.584.572.378 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO
Posição em 30/09/2022

Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador[1]	0	0,00	0	0,00
Administradores				
Conselho de Administração	30.900	0,00	30.900	0,00
Diretoria	3.575.246	0,23	3.575.246	0,23
Conselho Fiscal[2]	0	0,00	0	0,00
Ações em Tesouraria[3]	2.368.282	0,15	2.368.282	0,15
Outros Acionistas	**1.578.597.950**	**99,62**	**1.578.597.950**	**99,62**
Total	**1.584.572.378**	**100,00**	**1.584.572.378**	**100,00**
Ações em Circulação[4]	**1.578.597.950**	**99,62**	**1.578.597.950**	**99,62**

[1] Com a homologação em 05/11/2015 do aumento de capital aprovado pela assembleia geral extraordinária, realizada em 26/08/2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre DD Brazil S.à.R.L. (“E.ON”) e Eike Fuhrken Batista e seus veículos de investimentos (em conjunto “Eike Batista”), conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10/11/2015, a Companhia passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.
[2] Atualmente a Companhia não possui Conselho Fiscal instalado.
[3] As ações em tesouraria descritas na tabela contemplam o total da posição mantida em tesouraria em 30 de setembro de 2022 pela Controladora Eneva S.A. e pela Controlada Parnaíba II Geração de Energia S.A..
[4] As ações em circulação desconsideram as ações detidas pelo Conselho de Administração, pela diretoria e em tesouraria.

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24/05/2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com consequente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25/06/2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24/05/2012, às 11h, no valor de R$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG (“E.ON”). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15/08/2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31/03/2013 totalizasse R$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 3.736.354.722,02 para R$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 3.736.468.820,55 para R$ 3.736.568.320,85.

Em 16/09/2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R$ 3.736.568.320,85 para R$ 4.536.568.316,00.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21/10/2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 4.536.568.316,00 para R$ 4.536.608.413,70.

Em 01/08/2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/05/2014, no valor de R$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R$4.536.608.413,70 para R$4.711.337.093,96.

Em 05/11/2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 26/08/2015, no valor de R$2.300.531.398,65, em razão da subscrição e integralização de 15.336.875.991 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 840.106.107 para 16.176.982.098. O capital social da Companhia passou de R$4.711.337.093,96 para R$7.011.868.492,61.

Em 07/04/2016, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária, a realização do grupamento das atuais 16.176.982.098 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, na proporção de 100 ações ordinárias para 1 ação ordinária, passando o capital a ser composto por 161.769.820 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, sem modificação do valor do capital social. Os acionistas da Companhia tiveram o prazo de 30 dias, compreendido no período entre 11/04/2016 e 11 /05/2016, para, a seu livre e exclusivo critério, ajustarem suas posições de ações em lotes múltiplos de 100 ações. As ações da Companhia passaram a ser negociadas em conformidade com as condições do grupamento a partir de 12/05/2016.

Em 03/10/2016, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 02/08/2016, no valor de R$1.160.379.150,00 (um bilhão, cento e sessenta milhões, trezentos e setenta e nove mil, cento e cinquenta reais), em razão da subscrição e integralização de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em decorrência da homologação parcial do Aumento de Capital, o capital social da Companhia passou dos R$7.011.868.492,61 (sete bilhões, onze milhões, oitocentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e um centavos), dividido em 161.769.820 (cento e sessenta e um milhões, setecentas e sessenta e nove mil, oitocentas e vinte) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, para R$8.028.360.628,01 (oito bilhões, vinte e oito milhões, trezentos e sessenta mil, seiscentos e vinte e oito reais e um centavo), dividido em 239.128.430 (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil e quatrocentas e trinta) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 11/09/2017, foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária, o aumento do capital social da Companhia aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 02 de agosto de 2016 e homologado parcialmente pela Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 03 de outubro de 2016 (“Homologação do Aumento”), e (b) a rerratificação da Homologação do Aumento, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 10 de maio de 2017, os quais resultaram na homologação de aumento de capital no valor de R$ 1.016.492.135,40 (um bilhão, dezesseis milhões, quatrocentos e noventa e dois mil, cento e trinta e cinco reais e quarenta centavos), mediante a emissão de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 05/10/2017, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do seu capital autorizado, mediante a emissão de 75.862.069 (setenta e cinco milhões, oitocentos e sessenta e dois mil e sessenta e nove) ações, ao Preço por Ação de R$ 11,00, correspondendo ao montante de R$834.482.759,00 (oitocentos e trinta e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e dois mil, setecentos e cinquenta e nove reais), com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na subscrição das ações, em conformidade com o disposto no artigo 172, inciso I, da Lei das Sociedades por Ações, as quais serão integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, com recursos imediatamente disponíveis, no ato da subscrição. Em razão do aumento ora aprovado, o capital social da Companhia passará de R$8.028.360.628,01 (oito bilhões, vinte e oito milhões, trezentos e sessenta mil, seiscentos e vinte e oito reais e um centavo), representado por 239.128.430 (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil, quatrocentas e trinta) ações ordinárias de emissão da Companhia para R$8.862.843.387,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e dois milhões, oitocentos e quarenta e três mil, trezentos e oitenta e sete reais e um centavo), representado por 314.990.499 (trezentos e quatorze milhões, novecentos e noventa e nove mil, quatrocentos e noventa e nove) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 28/05/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$ 5.996.298,00 (cinco milhões, novecentos e noventa e seis mil, duzentos e noventa e oito reais), mediante a emissão de 285.538 (duzentas e oitenta e cinco mil, quinhentas e trinta e oito) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$ 21,00 (vinte e um reais) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações. O aumento de capital foi decorrente do exercício de opções de compra de ações outorgadas no âmbito dos Planos de Opção de Compra ou Subscrição de Ações para executivos da Companhia. Em razão do aumento ora aprovado, o capital social da Companhia passou de R$8.862.843.387,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e dois milhões, oitocentos e quarenta e três mil, trezentos e oitenta e sete reais e um centavo), representado por 314.990.499 (trezentos e quatorze milhões, novecentos e noventa e nove mil, quatrocentos e noventa e nove) ações ordinárias de emissão da Companhia para R$8.868.839.685,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e oito milhões, oitocentos e trinta e nove mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e um centavo), representado por 315.276.037 (trezentos e quinze milhões, duzentos e setenta e seis mil e trinta e sete) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 14/08/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$ 1.242.934,78 (um milhão, duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e trinta e quatro reais e setenta e oito centavos), mediante a emissão de 47.386 (quarenta e sete mil, trezentas oitenta e seis) ações

ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$ 26,23 (vinte e seis reais e vinte e três centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 03.08.2017, conforme alterado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02.08.2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. O aumento de capital foi decorrente do exercício de opções de compra de ações outorgadas no âmbito dos Planos de Opção de Compra ou Subscrição de Ações para executivos da Companhia. Em razão do aumento aprovado, o capital social da Companhia passou de R$8.868.839.685,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e oito milhões, oitocentos e trinta e nove mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e um centavo), representado por 315.276.037 (trezentos e quinze milhões, duzentos e setenta e seis mil e trinta e sete) ações ordinárias de emissão da Companhia para R$8.870.082.619,79 (oito bilhões, oitocentos e setenta milhões, oitenta e dois mil, seiscentos e dezenove reais e setenta e nove centavos) representado por 315.323.423 (trezentas e quinze milhões, trezentas e vinte e três mil, quatrocentas e vinte e três) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 21/11/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$5.610.701,25 (cinco milhões, seiscentos e dez mil, setecentos e um reais e vinte e cinco centavos), mediante a emissão de 159.758 (cento e cinquenta e nove mil, setecentas e cinquenta e oito) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$ 35,12 (trinta e cinco reais e doze centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Primeiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 10 de agosto de 2016, conforme alterado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão do aumento aprovado, o capital social da Companhia passou de R$8.870.082.619,79 (oito bilhões, oitocentos e setenta milhões, oitenta e dois mil, seiscentos e dezenove reais e setenta e nove centavos) representado por 315.323.423 (trezentas e quinze milhões, trezentas e vinte e três mil, quatrocentas e vinte e três) ações ordinárias de emissão da Companhia para R$8.875.693.321,04 (oito bilhões, oitocentos e setenta e cinco milhões, seiscentos e noventa e três mil, trezentos e vinte e um reais e quatro centavos) representado por 315.483.181 (trezentas e quinze milhões, quatrocentas e oitenta e três mil, cento e oitenta e uma) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 26/05/2020 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$10.313.567,35 (dez milhões, trezentos e treze mil, quinhentos e sessenta e sete reais e trinta e cinco centavos), mediante a emissão de 284.502 (duzentas e oitenta e quatro mil, quinhentas e duas) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$36,25 (trinta e seis reais e vinte e cinco centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os

termos do Primeiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 10 de agosto de 2016, conforme aditado, do Segundo Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de maio de 2017, conforme aditado, e do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado, todos no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão do aumento aprovado, o capital social da Companhia passou de R$8.875.693.321,04 (oito bilhões, oitocentos e setenta e cinco milhões, seiscentos e noventa e três mil, trezentos e vinte e um reais e quatro centavos), para R$8.886.006.888,39 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e seis milhões, seis mil, oitocentos e oitenta e oito reais e trinta e nove centavos) dividido em 315.767.683 (trezentas e quinze milhões, setecentas e sessenta e sete mil, seiscentas e oitenta e três) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 25/08/2020 a Companhia foi informada sobre a celebração de acordo de acionistas entre os acionistas, Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda., Dynamo Administração De Recursos Ltda., Dynamo Internacional Gestão De Recursos Ltda., Velt Partners Investimentos Ltda., determinando regras a serem observadas com relação ao exercício de direitos políticos e transferência de ações de emissão da Companhia de titularidade dos signatários do acordo (“Acordo de Acionistas”). Estão vinculadas ao Acordo de Acionistas 15.788.400 (quinze milhões, setecentas e oitenta e oito mil e quatrocentas) ações da Atmos Capital Gestão De Recursos Ltda., 18.350.000 (dezoito milhões, trezentas e cinquenta mil) ações detidas pela Dynamo Administração De Recursos Ltda. e Dynamo Internacional Gestão De Recursos Ltda.; e 15.471.932 (quinze milhões, quatrocentas e setenta e uma mil, novecentas e trinta e duas) ações da Velt Partners Investimentos Ltda. (”Ações Vinculadas”), sendo certo que qualquer acionista poderá não vincular ao Acordo de Acionistas até 631.536 (seiscentas e trinta e uma mil, quinhentas e trinta e seis) ações (“Ações Livres”), desde que referido acionista detenha pelo menos 15.156.849 (quinze milhões, cento e cinquenta e seis mil, oitocentas e quarenta e nove) Ações Vinculadas.
Ademais, durante a vigência do Acordo de Acionistas, em nenhuma hipótese, o total de Ações Vinculadas poderá exceder a quantidade de 66.311.213 (sessenta e seis milhões, trezentas e onze mil, duzentas e treze) ações (“Limite Global Máximo”).

Em 09/10/2020 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$3.188.727,08 (três milhões, cento e oitenta e oito mil, setecentos e vinte e sete reais e oito centavos), mediante a emissão de 68.277 (sessenta e oito mil, duzentas e setenta e sete) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$46,70 (quarenta e seis reais e setenta centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou de R$8.886.006.888,39 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e seis milhões, seis mil, oitocentos e oitenta e oito reais e trinta e nove centavos), para R$8.889.195.615,47 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e nove milhões, cento e noventa e cinco mil, seiscentos e quinze reais e

quarenta e sete centavos) dividido em 315.835.960 (trezentas e quinze milhões, oitocentas e trinta e cinco mil, novecentas e sessenta) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 02/02/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$25.071.402,46 (vinte e cinco milhões, setenta e um mil, quatrocentos e dois reais e quarenta e seis centavos), mediante a emissão de 437.544 (quatrocentas e trinta e sete mil, quinhentas e quarenta e quatro) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$57,30 (cinquenta e sete reais e trinta e centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de agosto de 2016, conforme aditado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou de R$8.889.195.615,47 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e nove milhões, cento e noventa e cinco mil e seiscentos e quinze reais e quarenta e sete centavos), para R$8.914.267.017,93 (oito bilhões, novecentos e quatorze milhões, duzentos e sessenta e sete mil, dezessete reais e noventa e três centavos) dividido em 316.273.504 (trezentas e dezesseis milhões, duzentas e setenta e três mil, quinhentas e quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 11/03/2021, a Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) da Companhia aprovou o desdobramento da totalidade de suas ações. Foi aprovado o desdobramento da totalidade das 316.273.504 (trezentas e dezesseis milhões, duzentas e setenta e três mil, quinhentas e quatro) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, de emissão da Companhia, na proporção de 01 (uma) ação para 04 (quatro) ações da mesma espécie, sem modificação do capital social. O capital social da ENEVA permaneceu no montante de R$8.914.267.017,93 (oito bilhões, novecentos e quatorze milhões, duzentos e sessenta e sete mil e dezessete reais e noventa e três centavos), passando a ser dividido em 1.265.094.016 (um bilhão, duzentos e sessenta e cinco milhões, noventa e quatro mil e dezesseis) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. Os artigos 5º e 6º do Estatuto Social da Companhia foram atualizados na AGE para refletir o desdobramento de ações. As ações resultantes do desdobramento foram creditadas aos acionistas em 16 de março de 2021 e conferiram aos seus titulares os mesmos direitos das ações ordinárias existentes. Fizeram jus às ações desdobradas os acionistas titulares de ações de emissão da Companhia na data da realização da AGE, sendo que as ações passaram a ser negociadas “ex-desdobramento” a partir de 12 de março de 2021 (inclusive).

Em 14/04/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de no valor total de R$2.783.866,28 (dois milhões, setecentos e oitenta e três mil, oitocentos e sessenta e seis reais e vinte e oito centavos), mediante a emissão de 160.088 (cento e sessenta mil e oitenta e oito) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$17,3896 (dezessete reais e três mil oitocentos e noventa e seis milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia,

aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cuja cópia se encontra arquivada na sede da Companhia. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou para R$8.917.050.884,21 (oito bilhões, novecentos e dezessete milhões, cinquenta mil, oitocentos e oitenta e quatro reais e vinte e um centavos) dividido em 1.265.254.104 (um bilhão, duzentos e sessenta e cinco milhões, duzentos e cinquenta e quatro mil, cento e quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 20/05/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$12.714.424,73 (doze milhões, setecentos quatorze mil, quatrocentos e vinte e quatro reais e setenta e três centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 784.115 (setecentos e oitenta e quatro mil, cento e quinze) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$16,2150 (dezesseis reais e dois mil cento e cinquenta milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Segundo Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de maio de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cuja cópia se encontra arquivada na sede da Companhia.
Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passsou para R$8.929.765.308,94 (oito bilhões, novecentos e vinte e nove milhões, setecentos e sessenta e cinco mil, trezentos e oito reais e noventa e quatro centavos) dividido em 1.266.038.219 (um bilhão, duzentos e sessenta e seis milhões, trinta e oito mil, duzentos e dezenove) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 30/11/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$5.106.997,92 (cinco milhões, cento e seis mil, novecentos e noventa e sete reais e noventa e dois centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 300.964 (trezentos mil, novecentos e sessenta e quatro) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$16,9688 (dezesseis reais e nove mil seiscentos e oitenta e oito milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado, cuja cópia se encontra arquivada na sede da Companhia.
Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou a totalizar R$8.934.872.306,86 (oito bilhões, novecentos e trinta e quatro milhões, oitocentos e setenta e dois mil, trezentos e seis reais e oitenta e seis centavos) dividido em 1.266.339.183 (um bilhão, duzentos e sessenta e seis milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 11/03/2022, foi concluída a incorporação da Focus Energia Holding Participações S.A. pela Eneva S.A. Como parte da operação, foram emitidas um total de 17.000.000 de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão da Eneva, de forma que o capital social da Companhia passou a totalizar R$9.044.992.243,40 (nove bilhões, quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos), dividido em 1.283.339.183 (um bilhão, duzentos e oitenta e três milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias.

Em 24/06/2022, o Conselho de Administração da Eneva aprovou a precificação da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, com esforços restritos de colocação (“Oferta Restrita”), cujo lançamento ocorreu em 15/06/2022. Foi emitido o total de 300.000.000 (trezentas milhões) de novas ação cujo o preço por ação foi de R$ 14,00, resultando o montante total captado pela Oferta Restrita de R$ 4.200.000.000,00 (quatro bilhões e duzentos milhões reais). Com isso, o capital da Companhia passou de R$ 9.044.992.243,40 (nove bilhões, quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos), dividido em 1.283.339.183 (um bilhão, duzentos e oitenta e três milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias, para R$ 13.244.992.243,40 (treze bilhões, duzentos e quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos) dividido em 1.583.339.183 (um bilhão, quinhentos e oitenta e três milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. A liquidação das novas ações emitidas no âmbito da Oferta Restrita e o início ocorreu da circulação das novas ações no mercado ocorreu em 28/06/2022.

Em 25 de julho de 2022 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$11.480.341,41 (onze milhões, quatrocentos e oitenta mil, trezentos e quarenta e um reais e quarenta e um centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 827.726 (oitocentos e vinte e sete mil, setecentos e vinte e seis) ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, aos preços de emissão de: (i) R$13,8027 (treze reais, oito mil e vinte e sete milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 11 de fevereiro de 2019, conforme aditado (“Terceiro Plano”), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado; e (ii) R$13,8837 (treze reais, oito mil oitocentos e trinta e sete milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Segundo Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de maio de 2017, conforme aditado (“Segundo Plano”), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado.
Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passará dos atuais R$13.244.992.243,40 (treze bilhões, duzentos e quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa

e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos), para R$13.256.472.584,82 (treze bilhões, duzentos e cinquenta e seis milhões, quatrocentos e setenta e dois mil, quinhentos e oitenta e quatro reais e oitenta e dois centavos) dividido em 1.584.166.909 (um bilhão, quinhentos e oitenta e quatro milhões, cento e sessenta e seis mil, novecentos e nove) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 07 de outubro de 2022 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$4.250.196,70 (quatro milhões, duzentos e cinquenta mil, cento e noventa e seis reais e setenta centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 279.315 (duzentas e setenta e nove mil, trezentas e quinze) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$15,2165 (quinze reais, dois mil cento e sessenta e cinco milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado (“Plano”), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado. Em razão da deliberação de aprovação do aumento de capital, o capital social da Companhia passou para R$13.260.722.781,52 (treze bilhões, duzentos e sessenta milhões, setecentos e vinte e dois mil, setecentos e oitenta e um reais e cinquenta e dois centavos) dividido em 1.584.446.224 (um bilhão, quinhentas e oitenta e quatro milhões, quatrocentas e quarenta e seis mil, duzentas e vinte e quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 02 de março de 2023 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R$1.470.400,56 (um milhão, quatrocentos e setenta mil, quatrocentos reais e cinquenta e seis centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 126.154 (cento e vinte seis mil, cento e cinquenta e quatro) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R$11,6556 (onze reais, seis mil quinhentos e cinquenta e seis milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado (“Plano”), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado. Em razão da deliberação de aprovação do aumento de capital, o capital social da Companhia passou para R$13.262.193.182,08 (treze bilhões, duzentos e sessenta e dois milhões, cento e noventa e três mil, cento e oitenta e dois reais e oito centavos) dividido em 1.584.572.378 (um bilhão, quinhentos e oitenta e quatro milhões, quinhentos e setenta e dois mil, trezentos e setenta e oito) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física:

02123-7 ENEVA S/A	04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Companhia: ENEVA S.A. — **Posição em 31/03/2023**

	Ações ordinárias*		Total	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Banco BTG Pactual S.A.	348.867.153	22,02%	348.867.153	22,02%
Eneva Fundo de Investimento em Ações	312.640.404	19,73%	312.640.404	19,73%
Dynamo Administração de Recursos Ltda	159.392.167	10,06%	159.392.167	10,06%
Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda	80.730.333	5,09%	80.730.333	5,09%
Partners Alpha Investments LLC	79.958.246	5,05%	79.958.246	5,05%
Ações em Tesouraria	2.368.282	0,15%	2.368.282	0,15%
Outros	600.615.793	37,90%	600.615.793	37,90%
Total	**1.584.572.378**	**100,00%**	**1.584.572.378**	**100,00%**

**O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.*

Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais

Em observância às disposições constantes no inciso VI do § 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do primeiro trimestre encerrado em 31 de março de 2023.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2023.

Diretores:

Lino Cançado
Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes no inciso V do § 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 15 de maio de 2023, relativo às Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do primeiro trimestre encerrado em 31 de março de 2023.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2023.

Diretores:

Lino Cançado
Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

ENEVA S.A.
CNPJ/MF n° 04.423.567/0001-21
NIRE 33.3.0028402-8
Companhia Aberta

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO REALIZADA EM 03 DE MAIO DE 2023

1. DATA, HORA E LOCAL: Ao 3º dia de maio de 2023, às 9h, na Praia de Botafogo, n° 501, Bloco I, 4º e 6º andares, CEP 22250-040, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇA: A reunião foi convocada nos termos do Estatuto Social da ENEVA S.A. ("Companhia") e da legislação aplicável e contou com a participação dos seguintes membros: Ricardo Baldin (RB), Edson Teixer (ET), Fernando Campos (FC) e Guilherme Bottura (GB), todos na forma do art. 14, parágrafo 3º. Como convidados: Bruno Campelo (BC), Gerente de Contabilidade; Glauco Gonzalez (GG), Gerente de Auditoria Interna; Juliana Kac (JK), Gerente de Governança, Compliance e Controles Internos; Leonardo Fonseca (LF), Gerente Jurídico; Renato Cintra (RC), Diretor de Serviços Corporativos; Alexandre Ferreira, Diretor de TI de Transformação Digital; Marcelo Habibe (MH), Diretor Financeiro e de RI; Thiago Freitas (TF), Diretor Jurídico, de Governança, Compliance e Controles Internos, além dos representantes da KPMG, incluindo o sócio Luís Cláudio Araújo.

3. MESA: O Sr. Ricardo Baldin assumiu a presidência da mesa e designou o Sr. Thiago Freitas para atuar como Secretário.

4. DELIBERAÇÕES: Após a discussão sobre os assuntos constantes da Ordem do Dia, os membros do Comitê de Auditoria de Estatutário deliberaram emitir o seguinte parecer: "O Comitê de Auditoria Estatutário da Eneva S.A., tomou conhecimento e analisou as Informações Financeiras Intermediárias Individuais e Consolidadas, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, referentes ao 1º trimestre de 2023, findo em 31 de março de 2023, e considerando as informações prestadas pelos representantes da Administração da Companhia e pelos representantes da KPMG Auditores Independentes, recomenda ao Conselho de Administração que aprove as Informações Financeiras Intermediárias Individuais e Consolidadas, referentes ao 1º trimestre de 2023, findo em 31 de março de 2023".

- Extrato da Ata de Reunião do Comitê de Auditoria Estatutário da Eneva S.A., realizada em 03 de maio de 2023, às 9h –

Rio de Janeiro, 03 de maio de 2023.

_____
Thiago Freitas
Secretário